



**Lista de Referência das  
AVES DO RIO GRANDE DO SUL**

Glaysen Ariel Bencke



## **CAPA**

Ilustração dos charões: Rafael A. Dias.

Editoração eletrônica: Cláudia S. Rodrigues.

O charão (*Amazona pretrei*) é, ao mesmo tempo, uma das aves mais típicas e mais vulneráveis do Rio Grande do Sul. A espécie está ameaçada de extinção principalmente devido à captura de filhotes para o comércio clandestino de animais silvestres.





**Lista de Referência das  
AVES DO RIO GRANDE DO SUL**

**Glayson Ariel Bencke**

Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre  
2001

ISSN 0100-5367



**Referência bibliográfica:**

BENCKE, Glayson Ariel. Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2001. 104p. (Publicações Avulsas FZB,10)

**Ficha Catalográfica:**

B4571 Bencke, Glayson Ariel

Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul. Porto Alegre:  
Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2001.  
104p. (Publicações Avulsas FZB, n.10)

ISSN 0100-5367

CDU 598.2 (083.81) (816.5)

**Índice para o Catálogo Sistemático:**

Aves: Listas de referência: Rio Grande do Sul	598.2 (083.81) (816.5)
Listas de referência: Aves: Rio Grande do Sul	(083.81) 598.2 (816.5)
Rio Grande do Sul: Aves: Listas de referência	(816.5) 598.2 (083.81)

**Elaborado pela bibliotecária:**

Elga Ratnieks Barbedo - CRB 10/436



*Dedicado aos meus pais, Bert e Vera,  
que sempre me incentivaram na Ornitologia.*







## Nota da Fundação Zoobotânica

Ao editar a obra “Lista de Referência das AVES DO RIO GRANDE DO SUL” de autoria do biólogo Glayson A. Bencke, a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul cumpre mais uma vez um de seus principais objetivos institucionais, o de disponibilizar à sociedade o conhecimento sobre a biodiversidade do Rio Grande do Sul, baseando-se em informações obtidas dentro do rigor científico.

Embora o grau de conhecimento atual da avifauna sul-riograndense esteja bastante avançado, quando comparado com outros grupos de vertebrados, ainda não chegamos a uma lista definitiva da ocorrência das espécies deste grupo. Neste sentido, a presente obra atende a esta perspectiva ao sintetizar todas as informações já produzidas até o momento, resultando numa lista de referência completa e atualizada das aves no Rio Grande do Sul, rica em comentários críticos sobre aspectos relevantes à inclusão das espécies na lista.

Além do valor científico da obra e do potencial de uso pela comunidade acadêmica, acreditamos que a mesma será também de grande valia para técnicos de órgãos governamentais, ambientalistas, observadores de aves e a sociedade em geral, que passam a dispor de mais um elemento para desvendar a complexidade da natureza de nosso Estado.

A partir de uma melhor percepção da diversidade deste grupo, da beleza de suas cores, sons e formas, mais facilmente a sociedade há de encontrar caminhos para a convivência harmônica e sustentável com estas espécies, algumas abundantes e próximas de todos nós, e muitas outras ainda misteriosas e pouco conhecidas.



## Apresentação

Este pequeno livro assinala um grande avanço na Ornitologia brasileira. Trata-se da primeira lista de aves realmente rigorosa e integralmente anotada para um estado do Brasil. Glayson Bencke executou um trabalho notavelmente completo de examinar e filtrar todos os dados disponíveis relativos às aves referidas para o Rio Grande do Sul. O resultado é uma lista autêntica, confiável e atualizada das espécies de ocorrência conhecida no setor mais meridional do Brasil, e ainda listas suplementares de ocorrências prováveis e potenciais que podem vir a ser adicionadas à lista “oficial” no futuro.

Esta nova lista é especialmente oportuna, pois representa uma importante colaboração para o recentemente organizado Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), do qual Bencke é membro fundador. Esse grupo promete fazer pela Ornitologia brasileira aquilo que a A.O.U. *Check-List of North American Birds* tem há muito feito na metade norte do hemisfério. A presente publicação é uma notável contribuição aos objetivos do Comitê.

Eu estou particularmente muito contente e grato pelo convite para escrever esta apresentação, pois isto me dá uma oportunidade para dizer quão exultante estou ante a explosão de interesse pela Ornitologia gaúcha, conforme atestado pelo número considerável de nomes relacionados por Bencke em sua lista de colaboradores. Quando escrevi a obra que forma a base para a lista de Bencke, eu afirmei “O presente estudo levanta mais questões do que respostas e vai, eu espero, fornecer a base para trabalhos novos ou adicionais sobre os problemas ornitológicos no Rio Grande do Sul, através de um número cada vez maior de gaúchos entusiasmados que encontraram na ornitologia um campo de trabalho muito gratificante”. Minhas expectativas têm sido mais do que correspondidas. Eu não poderia ter imaginado que tantas novas espécies seriam encontradas, e estou verdadeiramente feliz que tantas pessoas mais tenham encontrado nas aves uma fonte de curiosidade e satisfação. Eu somo meus agradecimentos àqueles de Bencke pela participação de todas essas pessoas nesta significativa iniciativa. E fervorosamente congratulo o autor por esta extraordinária publicação.

William Belton  
Abril de 2001

## Prefácio

No cenário ornitológico brasileiro, as iniciativas de organização de listas estaduais compilatórias principiaram em 1899, quando o então diretor do Museu Paulista Hermann v. Ihering reuniu, em um extenso trabalho, todos os registros atribuíveis a São Paulo, naquela ocasião a mais bem investigada das unidades da Federação. Nos sessenta anos seguintes as listas estaduais continuaram sendo produzidas a partir do exame de coleções de espécimes taxidermizados e de informações constantes na literatura, igualmente baseadas em coleções. O conhecimento regional da avifauna era, de uma certa forma, interligado com o processo de expansão das coleções seriadas depositadas nos museus.

Nesse contexto, o primeiro importante trabalho a combinar dados da literatura e de museu com observações de campo, pessoais e de terceiros, foi concebido por Helmut Sick em 1968, ao organizar (com L. F. Pabst) a lista de aves do agora extinto Estado da Guanabara. Esse tratamento de Sick colocava numa mesma lista, portanto no mesmo nível, espécies com diferentes bases documentais, desde algumas bem conhecidas por muitos espécimes coletados até outras jamais coletadas, mas observadas alguma vez por algum de seus informantes. Entretanto, sendo a lista de Sick comentada, é possível reconhecer quais espécies teriam registros para a Guanabara com base apenas em observações ou no testemunho de terceiros.

Algumas listas estaduais, no entanto, embora supostamente compilatórias, foram produzidas de maneira perfunctória. Eram, assim, meras relações de nomes científicos empilhados sem compromisso com registros plenamente corroborados. Tanto laconismo quanto ao formato impedia o mais elementar dos princípios científicos: a possibilidade de alguém replicar o resultado (refazer a lista!) utilizando-se dos mesmos procedimentos.

Uma tentativa de padronizar as listas estaduais, iniciada na década de 1980, sugeria o uso combinado das letras **BMC**. A primeira letra indicava que o registro da espécie era constante da **B**ibliografia, a segunda indicava ser conhecido algum espécime de **M**useu coletado no estado e a terceira indicava que havia algum registro de **C**ampo. Com o seu uso, esse sistema mostrou-se pouco informativo e gerador de ambigüidades. Estar na bibliografia, ter uma alegada pele em museu ou existir algum registro em campo não serve como um atestado seguro para a ocorrência de qualquer espécie. É preciso avaliar a validade desses registros caso a caso.

Publicada um pouco antes, a lista de 1978 do Rio Grande do Sul de William Belton pode ser considerada como o primeiro bom exemplo de concisão e informação – diferindo das listas do passado e daquelas lacônicas mais recentes. Por intermédio da informação sobre as fontes básicas utilizadas por Belton



seria possível refazer a lista. De uma série de anotações referenciadas é factível rastrear e compreender a origem de cada uma das inclusões à lista. Pela primeira vez no Brasil, uma lista estadual destacava quais espécies estariam sem registros conhecidos há um certo número de anos, uma autêntica preocupação conservacionista contemporânea. É de se lamentar que o bom exemplo de objetividade e clareza de propósitos da lista de Belton não tenha influenciado positivamente mais autores por toda a década de 1980 na produção de listas similares.

Nos últimos anos, um novo fenômeno tem surgido no cenário ornitológico brasileiro: há uma crescente preocupação com a qualidade dos registros incorporados às listas. Esta nova exigência deriva provavelmente da constatação de que as listas regionais estariam “inchadas” pela inclusão de espécies cuja ocorrência não estaria devidamente corroborada. Essas listas regionais derivam do acúmulo de informações históricas e recentes e quase nunca parece óbvio se certas ocorrências são errôneas ou corretas, porém pretéritas. Vários autores perceberam que é preciso continuar aumentando o conhecimento sobre a nossa avifauna, mas de maneira sólida e coerente. Esses autores perceberam também que é preciso questionar sempre, que é preciso procurar pelas bases e circunstâncias dos registros, não bastando acreditar nas informações repassadas.

Esta “Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul” reúne todo esse novo espírito e propósito. O leitor poderá perceber o persistente cuidado que houve em cada colocação, decisão ou proposta de tratamento. Este trabalho demonstra o quão complexo pode se tornar a mais elementar das tarefas no estudo de uma avifauna, a de estabelecer o conjunto das espécies ocorrentes em uma área.

José Fernando Pacheco  
Abril de 2001

## Índice

INTRODUÇÃO	15
Estrutura da lista e métodos	19
Seqüência de ordens e famílias	20
Nomes científicos	22
Nomes vulgares	24
Outras informações	25
Agradecimentos	27
Legenda da LISTA DAS AVES DO RIO GRANDE DO SUL	28
LISTA DAS AVES DO RIO GRANDE DO SUL	29
NOTAS REMISSIVAS	53
LITERATURA CITADA	81
APÊNDICE I	97
APÊNDICE II	97
APÊNDICE III	98
APÊNDICE IV	98



## Introdução

Tendo em vista não só a descoberta de várias espécies novas para o território gaúcho nos últimos anos, mas também a considerável inconstância da nomenclatura ornitológica recente em decorrência dos rápidos avanços alcançados no campo da sistemática de aves, julgou-se oportuno o momento para a divulgação de uma relação revista e atualizada das aves do Rio Grande do Sul. A lista aqui apresentada tem, portanto, dois propósitos básicos: i) incorporar ou trazer à luz algumas adições à avifauna do Estado que ocorreram desde a publicação da edição traduzida e revisada da obra de William Belton (*Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*; Editora UNISINOS, 1994) e ii) tornar mais amplamente divulgadas as alterações taxonômicas e de nomenclatura que têm sido propostas ultimamente na literatura, particularmente no que se refere a espécies do Rio Grande do Sul. Espera-se, desta forma, prover observadores de aves e pesquisadores de uma ferramenta de trabalho que reúna informações úteis sobre a avifauna gaúcha e que possa servir como fonte referencial de consulta em levantamentos de campo, em estudos comparativos e na redação de publicações científicas ou relatórios técnicos.

O Rio Grande do Sul dispõe de uma lista razoavelmente completa de sua avifauna desde 1978, quando 575 formas foram enumeradas para o Estado por Belton (1978a). Desde então, o número de espécies registradas em território gaúcho tem crescido a uma taxa média de aproximadamente duas espécies por ano. A presente lista mantém esta tendência sem revelar qualquer sinal de uma estabilização (Figura 1), dando mostras da fase exploratória e descritiva em que ainda se encontra a Ornitologia gaúcha.

Entretanto, uma importante diferença entre a lista aqui apresentada e aquelas

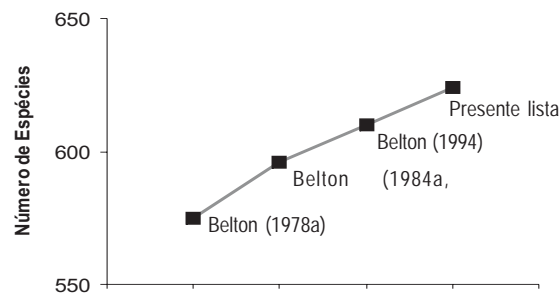


Figura 1. Tendência de aumento no número de espécies de aves registradas no Rio Grande do Sul, conforme os levantamentos gerais mais recentes. A lista de Silva & Caye (1992) não foi considerada por omitir uma série de espécies já assinaladas anteriormente para o Estado.

que a precederam – e que, até certo ponto, afeta a comparabilidade entre elas – reside na maior atenção dispensada à qualidade dos registros durante a elaboração da presente lista. Em listagens originais anteriores da avifauna sul-rio-grandense (Belton 1978a, 1984a, 1985, 1994, Silva & Caye 1992), não houve a definição de critérios explícitos que condicionassem a inclusão de espécies. Em consequência, arrolaram-se sob um mesmo *status* tanto táxons cuja ocorrência no Rio Grande do Sul está adequadamente documentada (p. ex., através de espécimes em museus) quanto táxons cuja presença em território gaúcho não pode ser assumida com tanta certeza com base nas evidências disponíveis (p. ex., espécies de identificação problemática conhecidas para o Estado através de um único registro visual). O resultado são listas algo “inchadas” pela inclusão de espécies de ocorrência provável ou hipotética.

A presente lista adota critérios definidos para a inclusão de táxons e segue ainda uma crescente tendência em publicações ornitológicas envolvendo listas regionais de espécies, qual seja, a de especificar a evidência com base na qual se assume a ocorrência de cada táxon. As espécies consideradas prováveis ou hipotéticas, por sua vez, aparecem listadas separadamente em apêndices, ficando preservada assim a informação sobre a existência de evidências que, de alguma forma, as vinculam ao Rio Grande do Sul. O objetivo desta proposta é, por um lado, apresentar uma lista com maior rigor científico e que represente de forma mais realista o estado atual de conhecimento sobre a diversidade da avifauna gaúcha, e por outro, atribuir diferentes pesos aos registros de acordo com a qualidade da evidência disponível.

A qualidade da evidência associada à cada registro varia conforme o método através do qual a ave foi identificada (pela comparação ou exame de exemplares na mão, por observação direta de indivíduos na natureza ou pelo reconhecimento de vocalizações) e a forma como o registro foi documentado (coleta de espécime ou penas, fotografia, gravação de vídeo, gravação de áudio ou recuperação de anilha), sendo a coleta de espécimes acompanhada de gravações prévias de vocalizações a evidência mais completa e segura.

A documentação não é essencial para se assumir a presença de uma espécie em uma determinada localidade, sobretudo se existem informações prévias (tais como coleções de referência) que indiquem a sua ocorrência potencial na área. Porém, uma evidência física para os registros passa a ser altamente recomendável – ou mesmo assume importância crítica – no caso de listas regionais, que geralmente reúnem informações de diversas fontes e contribuições de numerosos pesquisadores cuja experiência e métodos de amostragem variam consideravelmente. A documentação, por si só, não confere maior credibilidade a um registro, mas permite verificar a sua autenticidade *a posteriori* através de comparações. [Para discussões mais aprofundadas sobre a importância da documentação em levantamentos ornitológicos, ver Cohn-Haft *et al.* (1997) e Pacheco

& Parrini (1998a,b)].

Figuram na listagem abaixo 624 espécies cuja ocorrência no Rio Grande do Sul é assumida com base em evidências que variam de convincentes até seguras. Em relação a Belton (1994), 25 espécies constituem genuínas adições à lista de aves do Estado. Destas, 23 têm sido registradas aqui a partir de 1994 ou tiveram seus registros em território gaúcho divulgados desde então; as duas restantes (*Sula leucogaster* e *Glaucis hirsuta*) representam registros anteriores (de museu ou bibliografia) que passaram despercebidos. Além disso, uma outra espécie (*Procellaria conspicillata*) foi acrescentada à lista devido ao desmembramento taxonômico de uma forma antes considerada apenas subespecificamente diferenciada. As espécies adicionadas à lista do Estado são as seguintes:

<i>Phoebetria fusca</i>	<i>Glaucis hirsuta</i>
<i>Halobaena caerulea</i>	<i>Notharchus macrorhynchos</i>
<i>Procellaria conspicillata</i>	<i>Cichocolaptes leucophrus</i>
<i>Calonectris edwardsii</i>	<i>Psilorhampus guttatus</i>
<i>Aptenodytes patagonicus</i>	<i>Scytalopus</i> sp.
<i>Sula leucogaster</i>	<i>Culicivora caudacuta</i>
<i>Spiziapteryx circumcinctus</i>	<i>Phylloscartes kronei</i>
<i>Porzana spiloptera</i>	<i>Manacus manacus</i>
<i>Anous stolidus</i>	<i>Hemitbraupis ruficapilla</i>
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	<i>Tangara peruviana</i>
<i>Pulsatrix koenismaldiana</i>	<i>Cacicus solitarius</i>
<i>Caprimulgus sericocaudatus</i>	<i>Carduelis chloris</i>
<i>Cypseloides senex</i>	<i>Carduelis carduelis</i>

Em contrapartida, 12 espécies aceitas por Belton (1994) foram excluídas da lista final porque as evidências apontadas para justificar a sua inclusão na avifauna do Estado são consideradas insuficientes ou questionáveis, ou ainda porque os registros existentes para o Rio Grande do Sul mostraram-se errôneos após nova análise. As espécies excluídas são as seguintes:

<i>Phoebetria palpebrata</i>	<i>Amazona brasiliensis</i>
<i>Tigrisoma fasciatum</i>	<i>Amazona aestiva</i>
<i>Cochlearius cochlearius</i>	<i>Picumnus cirratus</i>
<i>Thinocorus rumicivorus</i>	<i>Eupetomena macroura</i>
<i>Catharacta maccormicki</i>	<i>Colibri serrirostris</i>
<i>Larus atricilla</i>	<i>Campylorhynchus turdinus</i>

Das 624 espécies incluídas na lista, 567 (c.91%) têm sua ocorrência no Estado documentada por espécimes comprobatórios (peles). Para outras 8 espécies, existem informações na literatura sobre espécimes atribuídos ao Estado

ou supostamente oriundos daqui, mas cuja existência efetiva ou procedência requerem confirmação. Das restantes, 4 estão documentadas por material osteológico, 9 por registro fotográfico, 9 por gravações de áudio e 2 por recuperação de anilhas. Vinte e quatro espécies são conhecidas para o Estado apenas por registros visuais e uma unicamente pelo registro de sua vocalização.

A despeito destes números, porém, a tarefa de revisar os registros ornitológicos existentes para o território sul-rio-grandense não se encerra com a publicação da presente lista. Entre as prioridades para o futuro está uma busca meticulosa aos numerosos espécimes antigos que não foram vistos por Belton, sobretudo aqueles de Sellow, Ihering e Gliesch, com o objetivo não só de verificar quais perduram até nossos dias mas também de divulgar o paradeiro daqueles ainda existentes. Os relatos publicados sobre a existência de alguns desses espécimes constituem até hoje a única evidência que substancia a inclusão de certas espécies na lista do Estado. Sabe-se, por exemplo, que os espécimes mais importantes obtidos por Ihering no Rio Grande do Sul estão depositados no Museu Senckenberg, em Frankfurt-sobre-o-meno (Naumburg 1931, Belton 1994), mas os seus exemplares de *Lophornis magnificus* e *Myrmotherula gularis*, assim como os demais exemplares em álcool da coleção de Berlepsch, não estão naquele museu, desconhecendo-se o seu destino ou localização atual (Gerald Mayr, *in litt.*).

Igualmente importante é a continuidade dos inventários ornitológicos de campo no Estado, visando completar a lista das aves que aqui ocorrem e elucidar a situação das várias espécies de ocorrência provável ou hipotética. Quaisquer informações adicionais sobre as espécies mencionadas nos apêndices ao final da lista ou evidências complementares sobre espécies cuja ocorrência no Rio Grande do Sul ainda carece de uma documentação apropriada devem ser divulgadas.

Espera-se que, num futuro próximo, a necessidade de se organizar as contribuições de um número cada vez maior de pesquisadores atuando no Estado possa evoluir para a criação de um comitê regional de avaliação dos registros de aves, nos moldes do recentemente fundado Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO; <http://www.ib.usp.br/ceo/cbro/home.html>), que tem ele próprio a proposta de expandir sua atuação também para o nível regional. Isto eventualmente levaria a uma atualização periódica da lista de aves do Rio Grande do Sul.

### Estrutura da lista e métodos

A lista a seguir baseia-se naquela apresentada no Apêndice A de Belton (1994). Das 610 espécies listadas nessa fonte, foram mantidas aquelas cujos registros conhecidos para o Rio Grande do Sul atendem os requisitos estabelecidos para inclusão na presente lista. Assumiram-se como pertencentes à avifauna gaúcha as espécies i) com ocorrência no Estado devidamente documentada por meio de material testemunho (pele ou esqueleto) depositado em museus científicos, fotografias publicadas na literatura ou disponíveis para exame em instituições de pesquisa, ou ainda gravações de vocalizações depositadas em arquivos sonoros públicos; ii) que foram registradas aqui através da recaptura de indivíduos anilhados em outras regiões, ou iii) que foram registradas em campo e positivamente identificadas por pelo menos dois observadores com experiência na identificação de aves e familiarizados com a avifauna regional. Os mesmos critérios foram adotados para a inclusão de espécies novas em relação a Belton (1994).

Para cada espécie incluída na lista, especificou-se a evidência com base na qual se assume a sua ocorrência em território gaúcho. Em geral, apenas a evidência de maior qualidade é mencionada, observando-se a seguinte ordem hierárquica: espécime > material osteológico > registro fotográfico > gravação de áudio > recuperação de anilha > registro visual > registro de vocalização. Mais de uma forma de documentação é apontada nos casos em que a disponibilidade ou autenticidade da evidência principal é incerta, por exemplo, quando não se tem certeza de que realmente exista um espécime proveniente do Estado para uma determinada espécie (*e.g.*, *Sporophila cinnamomea*).

As espécies prováveis ou hipotéticas cujos registros disponíveis não atendem os critérios mínimos estabelecidos acima figuram separadamente em apêndices. Espécies que apresentam ocorrência provável no Estado mas cujos registros carecem de documentação ou necessitam de confirmação adicional são arroladas no Apêndice I. Fundamentalmente, esse apêndice inclui espécies registradas no Estado por apenas um observador, ou ainda táxons mencionados para o Rio Grande do Sul por uma única fonte bibliográfica na qual não é especificado o número de observadores que efetivamente identificaram a espécie. O Apêndice II inclui espécies consideradas hipotéticas e compreende registros que se baseiam em informações não resgatáveis (sobretudo registros históricos) ou de autenticidade incerta. Porém, táxons alguma vez mencionados para o Rio Grande do Sul mas cujos registros já foram discutidos e descartados por Belton (1978a, 1984a, 1985, 1994) não foram tratados novamente, a menos que novas informações tenham permitido uma conclusão diferente. Espécies exóticas deliberadamente introduzidas na natureza mas não comprovadamente aclimatadas em território gaúcho constam no Apêndice III.



Notas remissivas apresentadas em uma seção ao final da lista esclarecem questões que envolvem alterações recentes de nomes científicos ou tratam de aspectos relacionados a novos registros, disponibilidade de documentação e *status* de ocorrência das espécies incluídas na listagem principal ou nos apêndices. Um número sobrescrito junto ao nome científico da espécie (ou a algum de seus atributos) remete o leitor à respectiva nota. Para conveniência dos leitores, essa seção está estruturada de forma que possa ser lida independentemente das demais partes da lista. Assim, cada nota é encabeçada pelo nome científico da espécie ou grupo a que se refere. As notas estão organizadas de acordo com a ordem de aparecimento dos respectivos táxons na lista principal e nos apêndices, seguindo uma numeração corrida. No caso de espécies com ocorrência documentada, faz-se referência específica a espécimes ou outras formas de evidência física somente quando a existência da documentação para os registros gaúchos não estiver indicada em Belton (1994) e quando outras fontes bibliográficas que mencionam espécimes do Estado não puderem ser rastreadas através de consulta a Belton (1978a).

Uma *check-list* das aves do Rio Grande do Sul, contendo as ordens, famílias e nomes científicos das espécies, é fornecida como um encarte. Essa lista avulsa pode ser multiplicada através de fotocópia e levada a campo para registro de observações ou aferição de nomes.

**Seqüência de ordens e famílias.** Não existe uma seqüência taxonômica para as ordens e famílias de aves do mundo que resulte de um consenso entre os sistematas modernos. As classificações atualmente aceitas, que servem de base para as seqüências taxonômicas utilizadas em publicações científicas, são claramente insatisfatórias, sendo produtos de nosso conhecimento ainda incompleto e tentativo acerca das relações filogenéticas entre as diversas linhagens evolutivas.

Concomitantemente, propostas de novas classificações, filogenias e mudanças na composição de táxons supragenéricos proliferam de forma acelerada na literatura ornitológica recente como resultado das constantes inovações e progressos no estudo da sistemática de aves. Embora não devam ser consideradas conclusões definitivas, mas sim sugestões preliminares que precisam ser comprovadas através de investigações adicionais antes de terem aceitação generalizada, muitos autores tendem a acatar essas propostas tão logo são divulgadas, o que causa freqüentes alterações na posição dos táxons nas seqüências taxonômicas apresentadas na literatura. Além disso, não raro a aplicação de técnicas de investigação ou métodos de análise diferentes resulta em propostas taxonômicas contraditórias mas igualmente aceitáveis, levando à existência simultânea de diversas classificações. Assim, diante da falta de uma lista de consenso para as aves do mundo, autores de compêndios ornitológicos ou levantamentos faunísticos freqüentemente optam por estabelecer suas próprias seqüências

taxonômicas (e.g., Sick 1997), através das quais tentam conciliar os resultados de modernas investigações em nível molecular com uma visão mais tradicional da sistemática baseada em estudos de morfologia.

Ao discutirem essas questões, Mayr & Bock (1994) e Bock (1994) alertaram sobre a necessidade de se distinguir entre classificações provisórias (*provisional classifications*), que são o resultado de investigações taxonômicas e servem de base para discussões entre os sistematas, e seqüências taxonômicas tradicionais (*standard sequences*), que servem para organizar os táxons em uma ordem familiar e constante em publicações escritas ou sistemas de armazenamento de informações. Esses autores enfatizaram as diversas vantagens de se adotar uma seqüência padrão para as aves do mundo em prol da estabilidade da macrossistemática ornitológica e da eficiente comunicação entre os biólogos. Neste sentido, Mayr & Bock (1994) reconheceram na *Check-list of birds of the world* de James L. Peters e sucessores uma excelente seqüência tradicional e recomendaram explicitamente a sua utilização até que seja atingido um consenso em torno de uma nova seqüência padrão.

Seguindo de perto este ponto de vista, a presente lista não tem a intenção de propor uma seqüência taxonômica alternativa e nem a pretensão de estar “atualizada” quanto às mais recentes tendências relativas à macrossistemática de aves. Uma tentativa neste sentido seria rapidamente frustrada pelas novas e excitantes descobertas que vêm sendo divulgadas na literatura. A seqüência de ordens e famílias adotada aqui, portanto, é conservadora em muitos aspectos e segue essencialmente a seqüência tradicional apresentada em Morony, Bock & Farrand (1975 e complementos), atualmente uma das seqüências mais amplamente aceitas e familiares entre os ornitólogos, ou nos volumes mais recentes da *Check-list of birds of the world* (Traylor 1979, Mayr & Cottrell 1979). Os únicos pontos em que o arranjo taxonômico adotado aqui diverge em relação a essas fontes são os seguintes:

1. Reconhece-se a família Anhingidae, considerada subfamília de Phalacrocoracidae em Mayr & Cottrell (1979) mas tratada quase que universalmente como uma família independente na literatura;
2. Os gêneros *Conirostrum* e *Coereba*, inseridos como gêneros *incertae sedis* ao final dos Parulidae por Morony *et al.* (1975), são aqui incluídos entre os Emberizidae, respectivamente nas subfamílias Thraupinae e Coerebinae, tratamento implementado em A.O.U. (1983) e seguido por vários autores posteriores.

Uma grande vantagem da seqüência taxonômica adotada na presente lista é a de não diferir significativamente daquela empregada na obra geral mais recente sobre a avifauna do Rio Grande do Sul (Belton 1994). Além disso, a seqüência de Morony *et al.*, que se baseia em grande parte na *Peters' Check-list*, é adotada, por exemplo, pela CITES e BirdLife International (antes ICBP) em

suas obras e documentos versando sobre espécies endêmicas ou ameaçadas (Stattersfield *et al.* 1998), tendo ainda servido de base para a seqüência adotada nos *Handbook of the birds of the world* (del Hoyo *et al.* 1992 em diante).

**Nomes científicos.** Por diversas razões, os nomes científicos das espécies podem (e devem) sofrer alterações. O acúmulo de informações sobre os táxons e suas relações de parentesco, por exemplo, inevitavelmente leva à reavaliação do *status* taxonômico de algumas formas (*e.g.*, desmembramentos, ou “*splits*”, de táxons) ou ao rearranjo sistemático de outras (*e.g.*, realocações genéricas), o que, por sua vez, se traduz em alterações na composição e denominação dos táxons envolvidos. Infelizmente, o conhecimento disponível sobre as espécies ainda está longe de ser suficiente para que possamos dispor de uma nomenclatura razoavelmente estável. Também a descoberta de uma designação (válida) mais antiga para um determinado táxon pode levar a que um nome em uso por longo tempo seja abandonado em favor de seu sinônimo sênior, de acordo com as normas internacionais de nomenclatura zoológica.

As desigualdades no nível de conhecimento e na disponibilidade de estudos específicos sobre as diversas formas tornam a taxonomia de aves no nível de espécie recheada de inconsistências. Enquanto algumas subespécies têm se revelado merecedoras do *status* de espécies independentes após estudos mais aprofundados (*e.g.*, *Hylopezus nattereri*), outras formas talvez igualmente bem diferenciadas aguardam uma análise de sua situação taxonômica e continuam sendo tradicional ou provisoriamente tratadas como subespécies (*e.g.*, *Phacellodomus erythrophthalmus ferrugineigula*). Uma conseqüência óbvia deste fato é que a taxonomia das aves tal como presentemente em uso não representa adequadamente a diversidade biológica do grupo.

Há também uma considerável divergência de opinião entre os autores quanto à afiliação genérica e situação taxonômica de numerosas formas. Esta divergência resulta fundamentalmente de uma falta de consenso em torno de questões conceituais básicas, a começar pelo conceito de espécie e sua aplicação, e da insuficiência de informações sobre muitos táxons. Assim, formas alopátricas distintas reconhecidas como espécies independentes por alguns autores são tratadas como subespécies de uma espécie polítípica por outros (*e.g.*, os casos de *Accipiter striatus*, *Himantopus himantopus* e *Catharacta antarctica*). Também muita disputa existe sobre a alocação genérica de certas espécies (*e.g.*, *Speotyto* vs. *Athene cunicularia*; *Rhinoptynx* vs. *Asio* ou *Pseudoscops clamator*), sem haver ainda um tratamento que possa ser apontado como definitivo.

O debate em torno de conceitos conflitantes de espécie e sua aplicação na ornitologia, que tem permeado as discussões taxonômicas na literatura ornitológica pelas últimas duas décadas, acrescentou uma nova dimensão ao problema da instabilidade na taxonomia (e, por conseguinte, na nomenclatura)

das aves. Ambos os conceitos dominantes na ornitologia – o biológico e o filogenético – são aplicados e defendidos simultaneamente na literatura contemporânea. Tecnicamente, para determinados grupos ou táxons (*e.g.*, albatrozes) pode-se hoje “optar” por um tratamento taxonômico baseado no conceito biológico de espécie ou por uma proposta alternativa fundamentada no conceito filogenético de espécie. Nenhum consenso foi ainda atingido acerca dessa questão, embora uma clara tendência entre os autores mais recentes seja a de adotar uma interpretação algo mais flexível do conceito biológico de espécie devido às dificuldades de se testar se táxons alopátricos aparentados são capazes ou não de inter cruzar. Uma análise aprofundada sobre esta questão importante, contudo, está muito além dos objetivos da presente lista. Maiores informações e diferentes pontos de vista podem ser encontrados na literatura específica sobre o assunto (*e.g.*, McKittrick & Zink 1988, Zink & McKittrick 1995, Mallet 1995, Martin 1996, Mayr 1996, Zink 1996, 1997, Collar 1997a, Cracraft 1997, Snow 1997).

Todos os fatores acima contribuem para o estado atual confuso da taxonomia ornitológica e imprimem a ela um evidente caráter de transição. Visando não introduzir mais confusão a essa já conturbada situação, seguiram-se alguns critérios práticos para a seleção dos nomes científicos a serem utilizados na presente lista. Como regra geral, adotou-se para cada espécie o tratamento taxonômico de uso mais generalizado nas seguintes obras gerais: Ridgely & Tudor (1989, 1994), Monroe & Sibley (1993), Parker *et al.* (1996)\*, del Hoyo *et al.* (1992, 1994, 1996, 1997, 1999) e Sick (1997). Quando dois ou mais tratamentos são igualmente difundidos nessas fontes, optou-se por aquele mais conservador ou menos controverso (p. ex., *Vireo olivaceus* em vez de *V. chivi*). No caso de táxons que foram alvo de estudos específicos recentes (*e.g.*, *Chaetura “andrei”* e *Hylopezus ochroleucus*), porém, deu-se preferência ao tratamento proposto sempre que este se encontra fundamentado em uma revisão taxonômica abrangente ou análise filogenética robusta. Evitou-se a duplicidade de nomes [por ex.: *Sterna sandvicensis* (= *eurynatha*)], que poderia causar confusão, dando-se a cada espécie uma única designação.

Quando um nome científico empregado na presente lista não corresponde àquele adotado em Belton (1994) devido à uma revisão taxonômica ou alteração nomenclatória recente, a fonte e as razões para essa alteração são mencionadas nas notas remissivas ao final da lista. Uma nota também é apresentada nos casos em que o nome adotado aqui difere daquele de maior consenso entre as

---

\* Em suas *Databases*, Parker *et al.* (1996) trataram os táxons listados através de trinômios (cf. p.119) sob o mesmo *status* de táxons listados por binômios (*i.e.*, como espécies independentes), conforme se infere a partir dos cálculos de espécies endêmicas por região zoogeográfica apresentados nessa mesma fonte. A taxonomia de Parker *et al.* (1996) adotada como referência para a presente lista segue esta mesma lógica.

obras gerais consultadas. Nos demais casos, a correspondência entre os nomes científicos em Belton (1994) e aqueles adotados na presente lista pode ser estabelecida através dos nomes vulgares.

A seqüência dos gêneros e espécies é a mesma de Belton (1994). Em geral, a autoria e ano de divulgação dos nomes científicos foram retirados diretamente do site “Zoonomen – Zoological Nomenclature Resource” (Alan P. Peterson; <http://www.zoonomen.net>), que se baseia em Sibley & Monroe (1990) e *A.O.U. Checklist of North American Birds*, e onde podem ser encontradas a razão e a fonte bibliográfica que fundamentam a maioria das dissensões citatórias em relação aos catálogos gerais (e.g., a autoria de *Falco peregrinus* e *Elaenia mesoleuca*). Em caso de tratamento taxonômico diferente do adotado na presente lista, recorreu-se a outras fontes, sobretudo os catálogos de Olivério Pinto (Pinto 1938, 1944, 1978).

**Nomes vulgares.** O Rio Grande do Sul tornou-se pioneiro entre os estados brasileiros na padronização dos nomes vulgares de suas aves com a publicação da lista de Belton (1978a). Nela foram definidos nomes vernáculos de consenso para todas as espécies até então registradas em território gaúcho, a partir do esforço conjunto de um grupo de ornitólogos e observadores de aves. As espécies acrescentadas à lista do Estado nos anos seguintes tiveram seus nomes vulgares regionais definidos em Belton (1984a, 1985, 1994).

A nomenclatura vernácula adotada na presente lista corresponde àquela proposta em Belton (1978a e obras subseqüentes). Foram introduzidas, contudo, algumas adaptações mínimas consideradas necessárias, bem como procedeu-se à revisão ortográfica dos nomes. Os nomes vulgares que foram alterados ou corrigidos, em um total de 60, encontram-se assinalados na lista com um asterisco.

As alterações efetuadas restringiram-se, em sua maior parte, à incorporação da preposição de a certos nomes nos quais esta aparecia subentendida. Tal procedimento não acarreta qualquer alteração de significado e torna esses nomes idênticos àqueles aplicados às mesmas espécies em outras partes do país. Por exemplo, “maçarico-perna-amarela”, nome atribuído em Belton (1978a) a *Tringa flavipes*, passa a “maçarico-de-perna-amarela”, designação adotada em Sick (1997) e sugerida por Willis & Oniki (1991). Outros casos são discutidos nas notas remissivas apresentadas ao final da lista.

É bem verdade que, por um lado, a supressão da preposição de representa uma economia de espaço, produzindo nomes menores e mais ligeiros. Diga-se de passagem que em alguns poucos nomes populares a omissão desta preposição já está consagrada pelo uso, como em “sabiá-coleira” e “marreca-pé-vermelho”, não sendo recomendável sua alteração. O mesmo não pode ser dito de nomes como “anambé-branco-bochecha-parda” e “mergulhão-orelhas-bran-

cas”, que soam artificiais pela falta da preposição, dificultando sua aceitação popular. A grafia atual dada a estes nomes, criados artificialmente pela inexistência de uma designação popular legítima (ver Belton 1978a:86), não se justifica, tanto mais que em diversos outros nomes vernáculos propostos em Belton (1978a, 1994) a locução adjetiva aparece ligada ao nome principal da espécie pela preposição de, tal como em “maçarico-de-cara-pelada”, “urubu-de-cabeça-preta”, “arredio-de-papo-manchado” e “guaracava-de-bico-curto”, entre outros. Além disso, não houve a aplicação de critérios consistentes quanto a esse respeito na nomenclatura vernácula proposta em Belton (1978a, 1994). Nomes longos, ao invés de terem sido encurtados, aparecem grafados com a preposição de (*e.g.*, caminheiro-de-barriga-acanelada); em uma mesma família (*e.g.*, Scolopacidae) existem tanto nomes grafados sem a preposição quanto outros em que ela foi mantida.

Para outras 31 espécies, dois nomes vulgares diferentes (ou duas versões de um mesmo nome vulgar) são apresentados nas obras de W. Belton. Nesses casos, uma opção teve que ser feita, adotando-se sempre aquele que pareceu mais lógico ou correto, ou o de mais amplo uso em outras partes do Brasil. Esses nomes encontram-se assinalados na lista com um duplo asterisco.

Para as espécies acrescentadas à lista de aves do Rio Grande do Sul após 1994, definiu-se um nome vernáculo adequado com emprego generalizado na literatura brasileira mais recente, tomando-se por base sobretudo a nomenclatura apresentada em Sick (1997) e Willis & Oniki (1991). Foi necessário consultar outras fontes para aquelas poucas espécies não tratadas por esses autores (*Spizziapteryx circumcinctus*, *Porzana spiloptera*, *Carduelis carduelis* e *C. chloris*).

Como obra de referência quanto à ortografia dos nomes vulgares, adotou-se o *Grande Dicionário Enciclopédico Brasileiro* (Novo Brasil Editora, São Paulo, 1979). O *Novo Aurélio Século XXI*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1999) foi consultado em casos omissos ou duvidosos.

**Outras informações.** Os nomes em inglês seguem Monroe & Sibley (1993). O *status* de ocorrência das espécies no Rio Grande do Sul é aquele indicado no Apêndice A de Belton (1994). Não foram feitos esforços para atualizar essa classificação face aos novos dados disponíveis, o que exigiria uma argumentação específica que está além do escopo da presente publicação, exceto naqueles poucos casos de espécies consideradas presumivelmente extintas no Estado mas que foram redescobertas aqui em anos recentes. O *status* de ocorrência das espécies novas para o Rio Grande do Sul foi definido com base exclusivamente nas informações à disposição do autor, adotando-se as mesmas categorias utilizadas por Belton (1994). O *status* global de conservação das espécies corresponde àquele atribuído pela União Mundial para a Natureza (IUCN) na *The 2000 IUCN*

*Red List of Threatened Species*, divulgada em setembro de 2000 (<http://www.redlist.net>), que reflete o conteúdo da obra *Threatened Birds of the World* (BirdLife International 2000).

## Agradecimentos

De forma alguma a presente lista pode ser considerada fruto do trabalho de um só autor. Se hoje podemos dispor de uma lista mais completa e confiável da avifauna sul-rio-grandense, isto sem dúvidas se deve em grande parte ao trabalho sério e abnegado de William Belton, que estabeleceu as bases da moderna Ornitologia gaúcha. Não menos importante para a concretização da presente publicação foi a contribuição de numerosos pesquisadores que disponibilizaram suas informações inéditas, sem as quais a presente lista certamente já nasceria tremendamente desatualizada.

Contribuíram disponibilizando informações sobre registros inéditos os seguintes pesquisadores: Iury de Almeida Accordi, Eduardo Pires de Albuquerque, Eduardo Arballo, Eduardo Sérgio Borsato, Rafael Antunes Dias, Vanda Simone da Silva Fonseca, Carla Suertegaray Fontana, Andreas Kindel, Jan Karel F. Mähler Jr., Giovanni Nachtigall Maurício, Theodore A. Parker III (*in memoriam*), Maria Virginia Petry, Scherezino Barboza Scherer, Carolus Maria Vooren, Walter Adolfo Voss e Bret M. Whitney.

Colaboraram com importantes informações ou através do esclarecimento de dúvidas as seguintes pessoas: E. P. de Albuquerque, Irã dos Santos Almeida, E. S. Borsato, Maria Inês Burger, C. S. Fontana, Jaqueline M. Goerck, Brian Harrington, Guy Kirwan, Marilise M. Krügel, J. K. F. Mähler Jr., Gerald Mayr, Manuel Nores, José Fernando Pacheco, Robert Ridgely, Luís Fábio Silveira, Jules Soto, Giovanni Vinciprova, C. M. Vooren e W. A. Voss. W. Belton e J. K. F. Mähler Jr. gentilmente dispuseram-se a intermediar consultas a alguns dos pesquisadores estrangeiros.

J. F. Pacheco, W. A. Voss e L. F. Silveira forneceram referências bibliográficas críticas. Jeremy Minns providenciou cópia de uma gravação que possibilitou a identificação de *Coccyzus euleri*. J. F. Pacheco, R. A. Dias, G. N. Maurício, E. S. Borsato, Marcos R. Bornschein, L. F. Silveira, Fábio Olmos e I. de A. Accordi chamaram a minha atenção para registros e informações de bibliografia ou museu que de outra forma passariam despercebidos. A. Kindel, W. A. Voss e João Larocca auxiliaram na tradução de artigos em alemão.

Dispuseram-se a revisar a versão final do manuscrito J. F. Pacheco, W. Belton, G. N. Maurício e R. A. Dias. As sugestões desses pesquisadores aprimoraram em diversos aspectos a qualidade e acurácia da presente lista. Erros e omissões, contudo, são de inteira responsabilidade do autor. Eduardo Vélez Martin e Elisabete Monlleo Martins da Silva não mediram esforços para que a publicação da presente lista se concretizasse. Cláudia Silveira Rodrigues encarregou-se da editoração eletrônica do livro. Rafael A. Dias gentilmente cedeu a ilustração utilizada para compor a capa. Minha esposa Cinara auxiliou na digitação de dados e pacientemente suportou a privação de minha companhia durante a elaboração desta lista.

A todas essas pessoas quero expressar aqui meus mais sinceros agradecimentos. Sou grato ainda às seguintes instituições, que colaboraram disponibilizando informações ou possibilitando o exame de espécimes depositados em seus acervos científicos: Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Museu de Ciências e Tecnologia (PUCRS), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e CEMAVE/IBAMA.



## Lista das aves do Rio Grande do Sul

**Evidência:**

P = Pele  
O = Material osteológico  
F = Documentação fotográfica  
G = Gravação de áudio

## LEGENDA

R = Recuperação de anilha  
V = Registro visual  
A = Registro auditivo

**Status de ocorrência:**

E = Presumivelmente extinto no Rio Grande do Sul  
R = Residente anual  
M = Residente de primavera/verão migratório; nidifica no Rio Grande do Sul  
S = Visitante migratório vindo do Cone Sul do continente  
N = Visitante migratório vindo do Hemisfério Norte  
P = Visitante pelágico vindo do Hemisfério Sul  
PN = Visitante pelágico vindo do Hemisfério Norte  
T = Visitante em trânsito  
D = Status desconhecido  
V = Vagante  
+ = Espécie nova em relação a Belton (1994)  
# = Status assumido mas não confirmado

**Status mundial de conservação:**

LR/nt – *Lower risk/near threatened* (Quase ameaçado)  
VU – *Vulnerable* (Vulnerável)  
EN – *Endangered* (Em perigo)  
CR – *Critically Endangered* (Criticamente em perigo)

Nome Científico Nome Vulgar Nome em Inglês Evidência Status de ocorrência Status de conservação

ORDEM STRUTHIONIFORMES					
FAMÍLIA RHEIDAE					
Rhea americana (LINNAEUS, 1758)	ema	Greater Rhea	P	R	LR/nt
ORDEM TINAMIFORMES					
FAMÍLIA TINAMIDAE					
Tinamus solitarius (VIEILLIOT, 1819)	macuco	Solitary Tinamou	P	R	LR/nt
Crypturellus obsoletus (TEMMINCK, 1815)	inambuaguacu	Brown Tinamou	P	R	
Crypturellus nocivagus (WIED-NEUWIED, 1820)	jaó-do-litoral	Yellow-legged Tinamou	P	R	LR/nt
Crypturellus parvirostris (WAGLER, 1827)	inambuxororó	Small-billed Tinamou	P	R	
Crypturellus tataupa (TEMMINCK, 1815)	inambuxiniã	Tataupa Tinamou	P	R	
Rynchotus rufescens (TEMMINCK, 1815)	perdigão	Red-winged Tinamou	P	R	
Nothura maculosa (TEMMINCK, 1815)	perdiz ou codorna	Spotted Nothura	P	R	
ORDEM PROCELLARIIFORMES					
FAMÍLIA DIOMEDEIDAE <sup>1</sup>					
Diomedea exulans LINNAEUS, 1758	albatroz-errante	Wandering Albatross	P <sup>2</sup>	PV	EN, VU <sup>v</sup>
Diomedea epomophora LESSON, 1825	albatroz-real	Royal Albatross	O <sup>3</sup>	PV	VU <sup>v</sup>
Thalassarche melanophris <sup>4</sup> (TEMMINCK, 1828)	albatroz-de-sobrancelha	Black-browed Albatross	P	P	LR/nt <sup>v</sup>
Thalassarche cauta (GOULD, 1841)	albatroz-arisco	Shy Albatross	P	PV	?
Thalassarche chlororhynchos (GMELIN, 1789)	albatroz-de-nariz-amarelo	Yellow-nosed Albatross	P	P	LR/nt <sup>v</sup>
Phoebastria fusca <sup>5</sup> (HILSENBERG, 1822)	piau-preto	Sooty Albatross	P	PV+	VU
FAMÍLIA PROCELLARIIDAE					
Macronectes giganteus <sup>6</sup> (GMELIN, 1789)	pardelão-gigante	Antarctic Giant-Petrel	P	P	VU
Fulmarus glacialis <sup>6</sup> (SMITH, 1840)	pardelão-prateado	Southern Fulmar	P	P	
Daption capense (LINNAEUS, 1758)	pomba-do-cabo	Cape Petrel	P	P	
Pterodroma incerta (SCHLEGEL, 1863)	fura-bucho-de-capuz*	Atlantic Petrel	P	P	VU
Pterodroma mollis (GOULD, 1844)	fura-bucho-de-coroa*	Soft-plumaged Petrel	P	PV	
Aphrodroma brevirostris <sup>7</sup> (LESSON, 1831)	fura-bucho-de-bico-curto*	Kerguelen Petrel	P	PV	
Halobaena caerulea <sup>8</sup> (GMELIN, 1789)	petrel-azul	Blue Petrel	P	PV+	
Pachyptila belcheri (MATTHEWS, 1912)	faigão-de-bico-fino*	Slender-billed Prion	P	P	
Pachyptila desolata (GMELIN, 1789)	faigão-rola	Antarctic Prion	P	PV	
Procellaria aequinoctialis LINNAEUS, 1758	pardela-preta	White-chinned Petrel	P	P	VU

v. O status de conservação indicado refere-se apenas às populações do taxon que ocorrem no Rio Grande do Sul (ver Nota 1).

LISTA

Nome Científico	Nome Vulgar	Nome em Inglês	Evidência	Status de ocorrência	Status de conservação
<i>Procellaria conspicillata</i> <sup>9</sup>	pardela-de-óculos	Spectacled Petrel	P	P+	CR
<i>Procellaria cinerea</i> Gmelin, 1789	pardela-cinza	Grey Petrel	P	PV	LR/nt
<i>Calonectris diomedea</i> (Scopoli, 1769)	bobo-grande	Cory's Shearwater	P	PNV	
<i>Calonectris edwardsii</i> <sup>10</sup>	bobo-de-cabo-verde	Cape Verde Shearwater	P	PNV+	
<i>Puffinus gravis</i> (O'Reilly, 1818)	bobo-grande-de-sobre-branco	Great Shearwater	P	P	
<i>Puffinus griseus</i> (Gmelin, 1789)	bobo-escuro	Sooty Shearwater	P	P	
<i>Puffinus puffinus</i> (Brunnich, 1764)	bobo-pequeno	Manx Shearwater	P	PN	
<b>FAMÍLIA HYDROBATIDAE</b>					
<i>Oceanites oceanicus</i> (Kuhl, 1820)	alma-de-mestre	Wilson's Storm-Petrel	P <sup>11</sup>	P	
<i>Fregatta</i> sp.	patinho	Storm-Petrel	O	PV	
<b>FAMÍLIA PELECANOIDIDAE</b>					
<i>Pelecanoides magellani</i> (Mathews, 1912)	petrel-mergulhador-de-magalhães*	Magellanic Diving-Petrel	P	PV	
<b>ORDEM SPHENISCIFORMES</b>					
<b>FAMÍLIA SPHENISCIDAE</b>					
<i>Aptenodytes patagonicus</i> <sup>12</sup>	pingüim-rei	King Penguin	F	PV+	
<i>Eudyptes chrysocome</i> (J. R. Forster, 1781)	pingüim-de-penacho-amarelo	Rockhopper Penguin	P	PV	VU
<i>Eudyptes chrysolophus</i> (Brandt, 1837)	pingüim-de-testa-alaranjada	Macaroni Penguin	P	PV	VU
<i>Spheniscus magellanicus</i> (J. R. Forster, 1781)	pingüim-de-magalhães**	Magellanic Penguin	P	P	LR/nt
<b>ORDEM PODICIPEDIFORMES</b>					
<b>FAMÍLIA PODICIPEDIDAE</b>					
<i>Rollandia rolland</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	mergulhão-de-orelhas-brancas*	White-tufted Grebe	P	R	
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	Least Grebe	P	R	
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus 1758)	mergulhão	Pied-billed Grebe	P	R	
<i>Podiceps major</i> (Boddaert, 1783)	mergulhão-grande	Great Grebe	P	R	
<b>ORDEM PELECANIFORMES</b>					
<b>FAMÍLIA FREGATIDAE</b>					
<i>Fregata magnificens</i> <sup>13</sup>	tesourão	Magnificent Frigatebird	P	P	
<b>FAMÍLIA PHALACROCORACIDAE</b>					
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> <sup>14</sup>	biguá	Neotropic Cormorant	P	R	

<b>FAMILIA ANHINGIDAE</b>					
Anhinga (LINNAEUS, 1766)	biguatinga	Anhinga	P	R	R
<b>FAMILIA SULIDAE</b>					
<i>Sula leucogaster</i> <sup>15</sup> (BODDAERT, 1783)	atobá-pardo	Brown Booby	R	V+	
<i>Morus capensis</i> (LICHTENSTEIN, 1823)	atobá-do-cabo	Cape Gannet	F <sup>16</sup>	PV	VU

<b>ORDEM CICONIIFORMES</b>					
<b>FAMILIA ARDEIDAE</b>					
<i>Syrigma sibilatrix</i> (TEMMINCK, 1824)	maria-faceta	Whistling Heron	P	R	
<i>Ardea cocoi</i> LINNAEUS, 1766	garça-moura ou socó-grande	Cocoi Heron	P <sup>17</sup>	R	
<i>Casmerodius albus</i> (LINNAEUS, 1758)	garça-branca-grande	Great (American) Egret	P	R	
<i>Bubulcus ibis</i> (LINNAEUS, 1758)	garça-vaqueira	Cattle Egret	P	R	
<i>Egretta thula</i> (MOLINA, 1782)	garça-branca-pequena	Snowy Egret	P	R	
<i>Egretta caerulea</i> (LINNAEUS, 1758)	garça-morena	Little Blue Heron	V	V	
<i>Butorides striatus</i> (LINNAEUS, 1758)	socozinho	Striated Heron	P	M	
<i>Nyctanassa violacea</i> (LINNAEUS, 1758)	savacu-de-coroa	Yellow-crowned Night-Heron	P	D	
<i>Nycticorax nycticorax</i> (LINNAEUS, 1758)	savacu	Black-crowned Night-Heron	P	R	
<i>Tigrisoma lineatum</i> <sup>18</sup> (BODDAERT, 1783)	socó-boi-verdadeiro	Rufescent Tiger-Heron	P <sup>19</sup>	R	
<i>Ixobrychus exilis</i> (VIEILLIOT, 1823)	socó-amarelo	Stripe-backed Bittern	P	R	
<i>Botaurus pinnatus</i> (WAGLER, 1829)	socó-boi-bato	Pinnated Bittern	P <sup>20</sup>	M#	
<b>FAMILIA CICONIIDAE</b>					
<i>Mycteria americana</i> LINNAEUS, 1758	cabeça-seca	Wood Stork	P	M	
<i>Ciconia maguari</i> (GMELIN, 1789)	joão-grande	Maguari Stork	P	R	
<i>Jabiru mycteria</i> (LICHTENSTEIN, 1819)	jabiru ou tuiutiú	Jabiru	P?,V <sup>21</sup>	V	

<b>FAMILIA THRESKIORNITHIDAE</b>					
<i>Phimosus infuscatus</i> (LICHTENSTEIN, 1823)	maçarico-de-cara-pelada ou chapéu-velho	Whispering Ibis	P	R	
<i>Plegadis chihi</i> (VIEILLIOT, 1817)	maçarico-preto	White-faced Ibis	P	R	
<i>Theristicus caerulescens</i> (VIEILLIOT, 1817)	maçarico-real	Plumbeous Ibis	P	R	
<i>Theristicus caudatus</i> (BODDAERT, 1783)	curicaca	Buff-necked Ibis	P	R	
<i>Mesembrinitibis cayennensis</i> (GMELIN, 1789)	coró-coró <sup>22</sup>	Green Ibis	P?,V <sup>23</sup>	V	
<i>Platalea ajaja</i> LINNAEUS, 1758	colhereiro	Roseate Spoonbill	P	R	

<b>ORDEM PHOENICOPTERIFORMES</b>					
<b>FAMILIA PHOENICOPTERIDAE</b>					
<i>Phoenicopterus chilensis</i> MOLINA, 1782	flamingo	Chilean Flamingo	P <sup>24</sup>	S	LR/int

Phoenicoparrus andinus (PHILIPPI, 1854)	flamingo-andino	Andean Flamingo	F <sup>25</sup>	V	VU
<b>ORDEM FALCONIFORMES</b>					
<b>FAMILIA CATHARTIDAE</b>					
Coragyps atratus (BECHSTEIN, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	Black Vulture	P	R	
Cathartes aura (LINNAEUS, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	Turkey Vulture	P	R	
Cathartes burrovianus CASSIN, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	Lesser Yellow-headed Vulture	V	R	
Sarcoromphus papa (LINNAEUS, 1758)	urubu-rei	King Vulture	P?,V	D	
<b>FAMILIA ACCIPITRIDAE</b>					
<b>SUBFAMILIA PANDIONINAE</b>					
Pandion haliaetus (LINNAEUS, 1758)	águia-pescadora	Osprey	P	N	
<b>SUBFAMILIA ACCIPITRINAE</b>					
Leptodon cayanensis (LATHAM, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza	Grey-headed Kite	P	V	
Elnoides forficatus (LINNAEUS, 1758)	gavião-tesoura	Swallow-tailed Kite	P	M	
Elanus leucurus (VIEILLOT, 1818)	gavião-peneira	White-tailed Kite	P	R	
Rosthamus sociabilis (VIEILLOT, 1817)	gavião-caramujeiro	Snail Kite	P	R	
Harpagus diodon (TEMMINCK, 1823)	gavião-bombachinha	Rufous-thighed Kite	P	D	
Ictinia plumbea <sup>26</sup> (GMELIN, 1788)	soví	Plumbeous Kite	P	M	
Circus cinereus VIEILLOT, 1816	gavião-cinza	Cinereous Harrier	P	S	
Circus buffoni (GMELIN, 1788)	gavião-do-banhado <sup>27</sup>	Long-winged Harrier	P	R	
Accipiter poliogaster (TEMMINCK, 1824)	taualo-pintado	Grey-bellied Goshawk	P	V	
Accipiter striatus <sup>28</sup> VIEILLOT, 1807	gaviãozinho	Sharp-shinned Hawk	P	M#	
Accipiter bicolor (VIEILLOT, 1817)	gavião-bombachinha-grande	Bicolored Hawk	P	R	
Geranospiza caerulescens (VIEILLOT, 1817)	gavião-pernilongo	Crane Hawk	P	D	
Leucopternis polionota (KAUP, 1847)	gavião-pombo-branco	Mantled Hawk	P?,F <sup>29</sup>	V	LR/nt
Buteogallus urubitinga (GMELIN, 1788)	gavião-preto	Great Black-Hawk	P	R	
Heterospizias meridionalis <sup>30</sup> (LATHAM, 1790)	gavião-caboclo	Savanna Hawk	P	R	
Parabuteo unicinctus (TEMMINCK, 1824)	gavião-asa-de-telha	Harris' Hawk	V <sup>31</sup>	D	
Busarellus nigricollis (LATHAM, 1790)	gavião-velho	Black-collared Hawk	P <sup>32</sup>	D	
Geranoaetus melanoleucus (VIEILLOT, 1819)	águia-chilena	Black-chested Buzzard-Eagle	P	R	
Haryphalaeus coronatus (VIEILLOT, 1817)	águia-cinzenta	Crowned Eagle	P	D	VU
Buteo magnirostris (GMELIN, 1788)	gavião-caijó	Roadside Hawk	P	R	
Buteo leucorrhous (QUOY & GAIMARD, 1824)	gavião-de-sobre-branco	White-rumped Hawk	P	D	

Buteo brachyurus VIEILLOT, 1816	gavião-de-rabo-curto	Short-tailed Hawk	P	D
Buteo swainsoni BONAPARTE, 1838	gavião-papa-gafanhoto	Swainson's Hawk	P	N
Buteo albicaudatus VIEILLOT, 1816	gavião-de-rabo-branco	White-tailed Hawk	P	R
Morphnus guianensis (DAUDIN, 1800)	uiracu-falso	Crested Eagle	P	E
Harpia harpyja (LINNAEUS, 1758)	gavião-real	Harpy Eagle	P	E
Spizaetus melanoleucus (VIEILLOT, 1816)	gavião-pato	Black-and-white Hawk-Eagle	P	D
Spizaetus tyrannus (WIED-NEUWIED, 1820)	gavião-pega-macaco	Black Hawk-Eagle	P	D
Spizaetus ornatus (DAUDIN, 1800)	gavião-de-penacho*	Ornate Hawk-Eagle	P	D <sup>33</sup>
<b>FAMÍLIA FALCONIDAE</b>				
Caracara plancus <sup>34</sup> (MILLER, 1777)	caracará	Southern Caracara	P	R
Milvago chimachima (VIEILLOT, 1816)	carrapateiro	Yellow-headed Caracara	P	R
Milvago chimango (VIEILLOT, 1816)	chimango	Chimango Caracara	P	R
Herpelioides cachinnans (LINNAEUS, 1758)	acaçuá	Laughing Falcon	G	V
Micrastur ruficollis (VIEILLOT, 1817)	gavião-caburé	Barred Forest-Falcon	P	R
Micrastur semitorquatus (VIEILLOT, 1817)	gavião-relogio	Collared Forest-Falcon	P	D
Spizapteryx circumcinctus <sup>35</sup> (KAUP, 1852)	falcãozinho-cinza	Spot-winged Falconet	V	D+
Falco sparverius LINNAEUS, 1758	quiriquiri	American Kestrel	P	R
Falco femoralis TEMMINCK, 1822	falcão-de-coleira	Aplomado Falcon	P	R
Falco peregrinus GMELIN, 1788	falcão-peregrino	Peregrine Falcon	P <sup>36</sup>	N
Falco deiroleucus TEMMINCK, 1825	falcão-de-peito-vermelho	Orange-breasted Falcon	P	E
Falco rufigularis DAUDIN, 1800	falcão-de-garganta-branca	Bat Falcon	V	V

#### ORDEM ANSERIFORMES

##### FAMÍLIA ANATIDAE

Dendrocygna bicolor (VIEILLOT, 1816)	marreca-caneleira	Fulvous Whistling-Duck	P	R
Dendrocygna vidua (LINNAEUS, 1766)	marreca-piadeira ou irerê	White-faced Whistling-Duck	P	R
Dendrocygna autumnalis (LINNAEUS, 1758)	marreca-asa-branca	Black-bellied Whistling-Duck	F <sup>37</sup>	D
Cygnus melanocoryphus <sup>38</sup> (MOLINA, 1782)	cisne-de-pescoço-preto	Black-necked Swan	P	R
Coscoroba coscoroba (MOLINA, 1782)	capororoca	Coscoroba Swan	P	R
Callina moschata (LINNAEUS, 1758)	pato-do-mato	Muscovy Duck	P	R
Sarkidiornis melanotos (PENNANT, 1769)	pato-de-crista	(American) Comb Duck	P	R
Callonetta leucophrys (VIEILLOT, 1816)	marreca-de-coleira*	Ringed Teal	P	D
Amazonetta brasiliensis (GMELIN, 1789)	marreca-pé-vermelho	Brazilian Teal	P	R
Anas sibilatrix PÖEPPIG, 1829	marreca-oveira	Chiloe Wigeon	P	S
Anas flavirostris VIEILLOT, 1816	marreca-pardinha	Speckled Teal	P	R
Anas georgica GMELIN, 1789	marreca-parda	Yellow-billed Pintail	P	R

### Nome Científico

### Nome Vulgar

### Nome em Inglês

### Evidência

### Status de ocorrência

### Status de conservação

<i>Anas bahamensis</i> LINNAEUS, 1758	marreca-oiichinho	White-cheeked Pintail	P	V	
<i>Anas versicolor</i> VIEILLOT, 1816	marreca-ciriçá*	Silver Teal	P	R	
<i>Anas discors</i> LINNAEUS, 1766	marreca-de-asa-azul	Blue-winged Teal	R	NV	
<i>Anas cyanoptera</i> VIEILLOT, 1816	marreca-colorada	Cinnamon Teal	P	V	
<i>Anas platalea</i> VIEILLOT, 1816	marreca-colhereira	Red Shoveler	P	S	
<i>Netta peposaca</i> (VIEILLOT, 1816)	marrecação	Rosy-billed Pochard	P	R	
<i>Heteronetta atricapilla</i> (MERREM, 1841)	marreca-de-cabeça-preta	Black-headed Duck	P	S	
<i>Nomonyx dominicus</i> <sup>39</sup> (LINNAEUS, 1766)	marreca-de-bico-roxo*	Masked Duck	P	R	
<i>Oxyura vittata</i> (PHILLIPPI, 1860)	marreca-pés-na-bunda	Lake Duck	P	S	
<b>FAMÍLIA ANHIMIDAE</b>					
<i>Chauna torquata</i> (OXEY, 1816)	tachá	Southern Screamer	P	R	

### ORDEM GALLIFORMES

#### FAMÍLIA GRACIDAE

<i>Ortalis guttata</i> <sup>40</sup> (SPIX, 1825)	araquã	Speckled Chachalaca	P	R	
<i>Penelope superciliosus</i> TEMMINCK, 1815	jacu-velho ou jacupemba**	Rusty-margined Guan	P	E	
<i>Penelope obscura</i> TEMMINCK, 1815	jacuçu*	Dusky-legged Guan	P	R	
<i>Pipile jacutinga</i> (SPIX, 1825)	jacutinga	Black-fronted Piping-Guan	P	R#	VU
<b>FAMÍLIA PHASIANIDAE</b>					
<i>Odontophorus capueira</i> (SPIX, 1825)	uru	Spot-winged Wood-Quail	P	R	

### ORDEM GRUIFORMES

#### FAMÍLIA ARAMIDAE

<i>Aramus guarauna</i> (LINNAEUS, 1766)	carão	Limpkin	P	R	
<b>FAMÍLIA RALLIDAE</b>					
<i>Pardirallus sanguinolentus</i> (SWAINSON, 1838)	saracura-do-banhado	Plumbeous Rail	P	R	
<i>Pardirallus nigricans</i> (VIEILLOT, 1819)	saracura-sanã	Blackish Rail	P	R	
<i>Pardirallus maculatus</i> (BODDAERT, 1783)	saracura-carijó	Spotted Rail	P	R#	
<i>Aramides cajanea</i> (MULLER, 1776)	irês-potes	Grey-necked Wood-Rail	P	R	
<i>Aramides ypecaha</i> (VIEILLOT, 1819)	saracuraçu* <sup>41</sup>	Giant Wood-Rail	P	R	
<i>Aramides saracura</i> (SPIX, 1825)	saracura-do-brejo	Slaty-breasted Wood-Rail	P	R	
<i>Porzana flaviventer</i> (BODDAERT, 1783)	sanã-amarela	Yellow-breasted Crane	G?,V <sup>42</sup>	V	
<i>Porzana spiloptera</i> <sup>43</sup> DURNFORD, 1877	sanã-cinza	Dot-winged Crane	F	D+	VU

Porzana albicollis (VIEILLOT, 1819)	sanã-carijõ	Ash-throated Crane	P	D
Laterallus melanophatus (VIEILLOT, 1819)	pinto-d'água-comum	Rufous-sided Crane	P	R
Laterallus leucopyrrhus (VIEILLOT, 1819)	pinto-d'água-avermelhado	Red-and-white Crane	P	D
Coturnicops notatus <sup>44</sup> (GOULD, 1841)	pinto-d'água-pintalgado	Speckled Rail	P	V
Gallinula melanops <sup>45</sup> (VIEILLOT, 1819)	frango-d'água-carijõ	Spot-flanked Gallinule	P	R
Gallinula chloropus (LINNAEUS, 1758)	galinhola ou frango-d'água	Common Moorhen	P	R
Porphyrio martinica <sup>46</sup> (LINNAEUS, 1766)	frango-d'água-azul	Purple Gallinule	P	M
Fulica armillata VIEILLOT, 1817	carqueja-de-bico-maculado	Red-gartered Coot	P	R
Fulica leucoptera VIEILLOT, 1817	carqueja-de-bico-amarelo	White-winged Coot	P	R
Fulica ruffrons PHILIPPI & LANDBECK, 1861	carqueja-de-escudo-roxo	Red-fronted Coot	P	R
<b>FAMÍLIA CARIAMIDAE</b>				
Cariama cristata (LINNAEUS, 1766)	seriema	Red-legged Seriema	P <sup>47</sup>	R

<b>ORDEM CHARADRIIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA JACANIDAE</b>				
Jacana jacana (LINNAEUS, 1766)	jaçaná	Wattled Jacana	P	R
<b>FAMÍLIA ROSTRATULIDAE</b>				
Nycticryphes semicollaris (VIEILLOT, 1816)	narceja-de-bico-torto	American Painted-Snipe	P	M#
<b>FAMÍLIA HAEMATOPODIDAE</b>				
Haematopus palliatus FERRING, 1820	piru-piru	American Oystercatcher	P	R
<b>FAMÍLIA RECURVIROSTRIDAE</b>				
Himantopus himantopus (LINNAEUS, 1758)	pernilongo	Black-winged (White-backed) Stilt	P	R
<b>FAMÍLIA CHARADRIIDAE</b>				
Vanellus chilensis (MOLINA, 1782)	quero-quero	Southern Lapwing	P	R
Pluvialis dominica <sup>48</sup> (MULLER, 1776)	batuircu	American Golden-Plover	P	N
Pluvialis squatarola (LINNAEUS, 1758)	batuircu-de-axila-preta	Grey Plover	P	N
Charadrius semipalmatus BONAPARTE, 1825	batuira-norte-americana**	Semipalmated Plover	P	N
Charadrius collaris VIEILLOT, 1818	batuira-de-coleira	Collared Plover	P	R
Charadrius falklandicus LATHAM, 1790	batuira-de-coleira-dupla	Two-banded Plover	P	R
Charadrius modestus LICHTENSTEIN, 1823	batuira-de-peito-avermelhado	Rufous-chested Plover	P	S
Oreopholus ruficollis (WAGLER, 1829)	batuira-de-papo-ferrugineo	Tawny-throated Dotterel	P	S
<b>FAMÍLIA SCLOPACIDAE</b>				
Limosa haemastica (LINNAEUS, 1758)	maçaticu-de-bico-virado	Hudsonian Godwit	P	N



Nome Científico	Nome Vulgar	Nome em Inglês	Evidência	Status de ocorrência	Status de conservação
<i>Bartramia longicauda</i> (BECHSTEIN, 1812)	macarico-do-campo	Upland Sandpiper	P	N	
<i>Numenius phaeopus</i> (LINNAEUS, 1758)	macarico-de-bico-torto	Whimbrel (Hudsonian Curlew)	V	N	
<i>Tringa melanoleuca</i> (GMELIN, 1789)	macarico-grande-de-perna-amarela*	Greater Yellowlegs	P	N	
<i>Tringa flavipes</i> (GMELIN, 1789)	macarico-de-perna-amarela*	Lesser Yellowlegs	P	N	
<i>Tringa solitaria</i> WILSON, 1813	macarico-solitário	Solitary Sandpiper	P	N	
<i>Catoptrophorus semipalmatus</i> (GMELIN, 1789)	macarico-de-asa-branca	Willet	P	NV	
<i>Actitis macularia</i> (LINNAEUS, 1766)	macarico-pintado	Spotted Sandpiper	P	N	
<i>Arenaria interpres</i> (LINNAEUS, 1758)	vira-pedra	Ruddy Turnstone	P	N	
<i>Seganoopus tricolor</i> VIEILLOT, 1819	pisa-n'água	Wilson's Phalarope	P	N	
<i>Gallinago paraguayae</i> (VIEILLOT, 1816)	narceja	South American Snipe	P	R	
<i>Gallinago undulata</i> (BODDAERT, 1783)	narcejo	Giant Snipe	P <sup>49</sup>	R	
<i>Philomachus pugnax</i> (LINNAEUS, 1758)	combatente	Ruff	V <sup>50</sup>	V	
<i>Limnodromus</i> sp. <sup>51</sup>	—	Dowitcher	V	NV	
<i>Calidris canutus</i> (LINNAEUS, 1758)	macarico-de-papo-vermelho	Red Knot	P	N	
<i>Calidris alba</i> (PALLAS, 1764)	macarico-branco	Sanderling	P	N	
<i>Calidris fuscicollis</i> (VIEILLOT, 1819)	macarico-de-sobre-branco	White-rumped Sandpiper	P	N	
<i>Calidris minutilla</i> (VIEILLOT, 1819)	macariquinho	Least Sandpiper	P <sup>52</sup>	NV	
<i>Calidris bairdii</i> (COUES, 1861)	macarico-de-bico-fino	Baird's Sandpiper	P	NV	
<i>Calidris melanotos</i> (VIEILLOT, 1819)	macarico-de-colete	Pectoral Sandpiper	P	N	
<i>Calidris pusilla</i> (LINNAEUS, 1766)	macarico-miúdo	Semipalmated Sandpiper	P <sup>52</sup>	N	
<i>Micropalama himantopus</i> (BONAPARTE, 1826)	macarico-pernilongo	Skill Sandpiper	P	N	
<i>Tryngites subruficollis</i> (VIEILLOT, 1819)	macarico-acanelado	Buff-breasted Sandpiper	P	N	LR/nt
<b>FAMILIA CHIONIDIDAE</b>					
<i>Chionis alba</i> (GMELIN, 1789)	pomba-antártica	Snowy Sheathbill	P	PV	
<b>FAMILIA STERCORARIIDAE</b>					
<i>Catharacta antarctica</i> <sup>53</sup> (LESSON, 1831)	gaiivota-rapineira-antártica	Brown Skua	P	P	
<i>Catharacta chilensis</i> (BONAPARTE, 1857)	gaiivota-rapineira-chilena	Chilean Skua	P <sup>54</sup>	PV	
<i>Stercorarius pomarinus</i> (TEMMINCK, 1815)	gaiivota-rapineira-pomarina	Pomarine Jaeger	O,F <sup>55</sup>	PNV	
<i>Stercorarius parasiticus</i> (LINNAEUS, 1758)	gaiivota-rapineira-comum	Parasitic Jaeger	P	PN	
<i>Stercorarius longicaudus</i> VIEILLOT, 1819	gaiivota-rapineira-de-cauda-comprida	Long-tailed Jaeger	P <sup>56</sup>	PNV	
<b>FAMILIA LARIDAE</b>					
<i>Larus atlanticus</i> <sup>57</sup> OLROG, 1958	gaiivota-de-rabo-preto	Olog's Gull	F	V	VU

Larus dominicanus LICHENSTEIN, 1823	gaivotaio	Kelp Gull	P	R
Larus cirrocephalus VIEILLOT, 1818	gaivota-de-cabeça-cinza	Grey-headed Gull	P	D
Larus maculipennis LICHENSTEIN, 1823	gaivota-maria-velha	Brown-hooded Gull	P	R
Chlidonias niger (LINNAEUS, 1758)	trinta-réis-negro	Black Tern	V <sup>58</sup>	NV
Phaetusa simplex (GMELIN, 1789)	trinta-réis-grande	Large-billed Tern	P	R
Gelochelidon nilotica (GMELIN, 1789)	trinta-réis-de-bico-preto	Gull-billed Tern	P	R
Sterna hirundinacea LESSON, 1831	trinta-réis-de-bico-vermelho	South American Tern	P	S
Sterna hirundo LINNAEUS, 1758	trinta-réis-boreal	Common Tern	P <sup>59</sup>	N
Sterna paradisaea PONTOPPIDAN, 1763	trinta-réis-ártico	Arctic Tern	P	PW
Sterna trudeaui AUDUBON, 1838	trinta-réis-de-coroa-branca	Snowy-crowned Tern	P	R
Sterna superciliosa VIEILLOT, 1819	trinta-réis-anão	Yellow-billed Tern	P	R
Sterna maxima BODDAERT, 1783	trinta-réis-real	Royal Tern	P	R#
Sterna sandvicensis LATHAM, 1787	trinta-réis-de-bico-amarelo	Sandwich (Cayenne) Tern	P	S
Anous stolidus <sup>60</sup> (LINNAEUS, 1758)	trinta-réis-escuro	Brown Noddy	O	V+
<b>FAMILIA RYNCHOPIDAE</b>				
Rynchops niger LINNAEUS, 1758	talha-mar	Black Skimmer	P	R

<b>ORDEM COLUMBIFORMES</b>				
<b>FAMILIA COLUMBIDAE</b>				
Columba livia GMELIN, 1789	pombo-domestico**	Rock Pigeon	V	R
Columba picazuro <sup>61</sup> TEMMINGCK, 1813	asa-branca ou pombo	Picazuro Pigeon	P	R
Columba maculosa TEMMINGCK, 1813	pomba-do-orvalho	Spot-winged Pigeon	P	R
Columba cayennensis BONNATERRE, 1792	pomba-galega	Pale-vented Pigeon	P	M#
Columba plumbea VIEILLOT, 1818	pomba-amargosa	Plumbeous Pigeon	P	R#
Zenaidura macroura (DES MURS, 1847)	pomba-de-bando	Eared Dove	P	R
Columba talpacoti (TEMMINGCK, 1810)	rolinha-roxa	Ruddy Ground-Dove	P	R
Columba picui (TEMMINGCK, 1813)	rolinha-picui	Picui Ground-Dove	P	R
Claravis preitoria <sup>62</sup> (FERRARI-PEREZ, 1886)	rola-azul	Blue Ground-Dove	F	D
Scardafella squammata (LESSON, 1831)	fogo-apagou	Scaled Dove	A	D
Leptotila verreauxi (BONAPARTE, 1855)	juriti-pupu	White-tipped Dove	P	R
Leptotila rufaxilla (RICHARD & BERNARD, 1792)	juriti-gemeadeira	Grey-fronted Dove	P	R
Geotrygon montana (LINNAEUS, 1758)	pariti	Ruddy Quail-Dove	P	R
<b>ORDEM PSITTACIFORMES</b>				
<b>FAMILIA PSITTACIDAE</b>				
Anodorhynchus glaucus (VIEILLOT, 1816)	arara-azul-pequena	Glaucous Macaw	V <sup>63</sup>	E CR

Nome Científico

Nome Vulgar

Nome em Inglês

Evidência

Status de ocorrência

Status de conservação

Primolius maracana <sup>64</sup> (VIEILLOT, 1816)	maracanã	Blue-winged Macaw	P	E	VU
Aralinga leucophthalmus (MÜLLER, 1776)	maracanã-malhada	White-eyed Parakeet	P	R	
Pyrhura frontalis (VIEILLOT, 1818)	tiriba-de-testa-vermelha	Maroon-bellied Parakeet	P	R	
Myiopsitta monachus (BODDAERT, 1783)	calurrita	Monk Parakeet	P	R	
Forpus xanthopleygius <sup>65</sup> (SPIX, 1824)	tuim	Blue-winged Parrotlet	P	V	
Pionopsitta pileata (SCOPOLI, 1769)	cuíu-cuíu <sup>22</sup>	Pleated Parrot	P	R	
Pionus maximiliani (KUHLE, 1820)	maliaca-bronzeada	Scale-headed Parrot	P	R	
Amazona prefire <sup>66</sup> (TEMINCK, 1830)	charão	Red-spectacled Parrot	P	R	VU
Amazona vinacea (KUHLE, 1820)	papagalo-de-peito-roxo*	Vinaceous Parrot	P	R	EN
Tricharia malachitacea (SPIX, 1824)	sabiá-cica	Blue-bellied Parrot	P	R	VU

ORDEM CUCULIFORMES

FAMILIA CUCULIDAE

Coccyzus cinereus VIEILLOT, 1817	papa-lagarta-cinzentio**	Ash-colored Cuckoo	P	R#	
Coccyzus americanus (LINNAEUS, 1758)	papa-lagarta-norte-americano	Yellow-billed Cuckoo	P	N	
Coccyzus melacoryphus VIEILLOT, 1817	papa-lagarta-verdadeiro**	Dark-billed Cuckoo	P	M	
Piaya cayana (LINNAEUS, 1766)	alma-de-galo	Squirrel Cuckoo	P	R	
Crotophaga major GMELIN, 1788	anu-coroaca	Greater Ani	P	M#	
Crotophaga ani LINNAEUS, 1758	anu-prelo	Smooth-billed Ani	P	R	
Guira guira (GMELIN, 1788)	anu-branco	Guira Cuckoo	P	R	
Tapera naevia (LINNAEUS, 1766)	saci	Striped Cuckoo	P	R	
Dromococcyx phasianellus (SPIX, 1824)	peixe-frito-verdadeiro	Pheasant Cuckoo	P	D	
Dromococcyx pavoninus <sup>67</sup> PELZELIN, 1870	peixe-frito-pavonino	Pavonine Cuckoo	G	D+	

ORDEM STRIGIFORMES

FAMILIA TYTONIDAE

Tyto alba (SCOPOLI, 1769)	coruja-de-igreja	Barn Owl	P	R	
---------------------------	------------------	----------	---	---	--

FAMILIA STRIGIDAE

Otus choliba (VIEILLOT, 1817)	corujinha-do-mato	Tropical Screech-Owl	P	R	
Otus sanctaecatarinae (SALVIN, 1897)	corujinha-do-sul	Long-lufted Screech-Owl	P	R	
Bubo virginianus (GMELIN, 1788)	jacurutu	Great Horned Owl	P	R#	
Pulsatrix perspicillata <sup>68</sup> (LATHAM, 1790)	murucututu**	Short-browed Owl	P	R	
Pulsatrix koeniswaldiana <sup>69</sup> (BERTONI & BERTONI, 1901)	murucututu-de-barriga-amarela	Tawny-browed Owl	F	R#+	

<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	Ferruginous Pygmy-Owl	P	R
<i>Speotyto cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-do-campo	Burrowing Owl	P	R
<i>Strix virgata</i> <sup>70</sup> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato	Mottled Owl	P	E
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825	coruja-listrada	Rusty-barred Owl	P	R
<i>Rhinopteryx clamator</i> <sup>71</sup> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda	Striped Owl	P	R
<i>Asio stygius</i> (Wagler, 1832)	mocho-dilabo	Slygian Owl	P	R
<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)	mocho-dos-banhados	Short-eared Owl	P	D
<i>Aegolius harrisi</i> (Cassin, 1849)	caburé-acanelado	Buff-fronted Owl	P	V

#### ORDEM CAPRIMULGIFORMES

##### FAMÍLIA NYCTIBIDAE

<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	urutau	Grey Potoo	P	M#
---	--------	------------	---	----

##### FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE

<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	luju	Short-tailed Nighthawk	P	M#
<i>Chordeiles minor</i> (J. R. Forster, 1771)	bacurau-norte-americano**	Common Nighthawk	P	N
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	coruçãu	Nacunda Nighthawk	P	M
<i>Nyctidromus albigollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	Pauraque	P	R
<i>Caprimulgus rufus</i> Boddaert, 1783	joão-corta-pau	Rufous Nighthjar	P	M#
<i>Caprimulgus serficocaudatus</i> <sup>72</sup> (Cassin, 1849)	bacurau-rabo-de-seda	Silky-tailed Nighthjar	G	D+
<i>Caprimulgus longirostris</i> Bonaparte, 1825	bacurau-da-teilha**	Band-winged Nighthjar	P	D
<i>Caprimulgus parvulus</i> Gould, 1837	bacurau-pequeno	Little Nighthjar	P	M
<i>Hydropsalis torquata</i> <sup>73</sup> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	Scissor-tailed Nighthjar	P	R
<i>Macropsalis forcipata</i> <sup>73</sup> (Nitzsch, 1840)	bacurau-tesoura-gigante	Long-trained Nighthjar	P	D
<i>Eleothreptus anomalus</i> (Gould, 1838)	curiango-do-banhado	Sickle-winged Nighthjar	P <sup>74</sup>	V

#### ORDEM APODIFORMES

##### FAMÍLIA APODIDAE

<i>Cypseloides fumigatus</i> (Streubel, 1848)	andorinhão-preto-da-casaca	Sooty Swift	P	R
<i>Cypseloides senex</i> <sup>75</sup> (Temminck, 1826)	andorinhão-velho-da-casaca	Great Dusky Swift	P	D+
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	andorinhão-de-coleira*	White-collared Swift	P	R
<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1865)	andorinhão-de-coleira-falha*	Biscutate Swift	P	R#
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	andorinhão-de-sobre-cinzento**	Grey-rumped Swift	V	R
<i>Chaetura meridionalis</i> <sup>76</sup> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	Sick's Swift	P	M#

##### FAMÍLIA TROCHILIDAE

<i>Ramphodon naevius</i> (Dumont, 1818)	beija-flor-grande-da-mata	Saw-billed Hermit	P	V
---	---------------------------	-------------------	---	---

<i>Glaucis hirsuta</i> <sup>77</sup> (Gmelin, 1788)	beija-flor-besoário	Rufous-breasted Hermit	P	V+
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-garganta-rajada*	Scale-throated Hermit	P	R
<i>Melanotrochilus fuscus</i> <sup>78</sup> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto-de-rabo-branco	Black Jacobin	P	R
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	Black-throated Mango	P	R
<i>Stephanoxis lalandi</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-topete	Plovercrest	P	R
<i>Lophornis magnificus</i> <sup>79</sup> (Vieillot, 1817)	topetinho-vermelho	Filled Coquette	P	V
<i>Chlorostilbon aureoventris</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	besourinho-de-bico-vermelho*	Glittering-bellied Emerald	P	R
<i>Thalania glaucopsis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta	Violet-capped Woodnymph	P	R
<i>Hyocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	beija-flor-dourado	Gilded Hummingbird	P	R
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco	White-throated Hummingbird	P	R
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	Versicolored Emerald	P	R
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde*	Glittering-throated Emerald	P	D
<i>Aphantochroa cirruchloris</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza	Sombre Hummingbird	P	D
<i>Clytolaema rubricauda</i> (Boddaert, 1783)	beija-flor-papo-de-fogo	Brazilian Ruby	P	V
<i>Heliomaster furcifer</i> (Shaw, 1812)	beija-flor-de-barba-azul	Blue-tufted Starthroat	P	R#
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha	Amethyst Woodstar	P	M

#### ORDEM TROGONIFORMES

##### FAMÍLIA TROGONIDAE

<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	surucua-de-barriga-amarela	Black-throated Trogon	P	R
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucua-variado	Surucua Trogon	P	R

#### ORDEM CORACIIFORMES

##### FAMÍLIA ALCEDINIDAE

<i>Ceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	marim-pescador-grande	Ringed Kingfisher	P	R
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	marim-pescador-verde	Amazon Kingfisher	P	R
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	marim-pescador-pequeno	Green-Kingfisher	P	R

##### FAMÍLIA MOMOTIDAE

<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	juruva	Rufous-capped Motmot	P	R#
--	--------	----------------------	---	----

#### ORDEM PICIFORMES

##### FAMÍLIA BUCCONIDAE

<i>Notharchus macrorhynchos</i> <sup>80</sup> (Gmelin, 1788)	capitão-do-mato	White-necked Puffbird	V	D+
--	-----------------	-----------------------	---	----

<i>Nystalus chacuru</i> (VIEILLOT, 1816)	João-bobo	White-eared Puffbird	P	R
<b>FAMÍLIA RAMPHASTIDAE</b>				
<i>Pteroglossus castaneus</i> GOULD, 1834	araçari-castanho	Chestnut-eared Aracari	V	D
<i>Selenidera maculirostris</i> (LICHTENSTEIN, 1823)	araçari-poca**	Spot-billed Toucanet	P	D
<i>Baillonius bailloni</i> (VIEILLOT, 1819)	araçari-banana	Saffron Toucanet	V	LR/nt
<i>Ramphastos dicolorus</i> LINNAEUS, 1766	lucano-de-bico-verde	Red-breasted Toucan	P	R
<i>Ramphastos toco</i> MÜLLER, 1776	lucanuçu	Toco Toucan	P	R
<b>FAMÍLIA PICIDAE</b>				
<i>Picumnus nebulosus</i> SUNDEWALL, 1866	pica-pau-anão-carijó	Mottled Piculet	P	R
<i>Picumnus temminckii</i> <sup>81</sup> LAFRESNAYE, 1845	pica-pau-anão-de-coleira	Ochre-collared Piculet	P	R
<i>Melanerpes candidus</i> (OTTO, 1796)	pica-pau-branco	White Woodpecker	P	R
<i>Melanerpes flavifrons</i> (VIEILLOT, 1818)	benedito-de-testa-amarela*	Yellow-fronted Woodpecker	P	R
<i>Picoides mixtus</i> (BODDAERT, 1783)	picapauzinho-chorão	Checked Woodpecker	P	R
<i>Veniliornis spilogaster</i> (WAGLER, 1827)	picapauzinho-verde-carijó	White-spotted Woodpecker	P	R
<i>Piculus aurulentus</i> (TEMMINCK, 1821)	pica-pau-dourado	Yellow-browed Woodpecker	P	LR/nt
<i>Colaptes melanochloros</i> <sup>82</sup> (GMELIN, 1788)	pica-pau-verde-barrado	Green-barréd Woodpecker	P	R
<i>Colaptes campestris</i> (VIEILLOT, 1818)	pica-pau-do-campo	Campo Flicker	P	R
<i>Ceuleus flavescens</i> (GMELIN, 1788)	joão-velho	Blond-crested Woodpecker	P	R
<i>Dryocopus galeatus</i> (TEMMINCK, 1822)	pica-pau-de-cara-amarela	Helmeted Woodpecker	P	E
<i>Dryocopus lineatus</i> (LINNAEUS, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	Lineated Woodpecker	P	R
<i>Campephilus robustus</i> (LICHTENSTEIN, 1818)	pica-pau-rei	Robust Woodpecker	P	R
<i>Campephilus leucopogon</i> (VALENCIENNES, 1826)	pica-pau-de-barriga-preta* <sup>83</sup>	Cream-backed Woodpecker	P?	E

**ORDEM PASSERIFORMES**

**SUBORDEM TYRANNI (Suboscines)**

**FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE**

<i>Dendrocincla turdina</i> (LICHTENSTEIN, 1820)	arapaçu-liso	Thrush-like Woodcreeper	P	D
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (VIEILLOT, 1818)	arapaçu-verde	Olivaceous Woodcreeper	P	R
<i>Drymornis bridgesii</i> (EYTON, 1850)	arapaçu-platino**	Scimitar-billed Woodcreeper	P	R
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (VIEILLOT, 1818)	arapaçu-grande-de-garganta-branca*	White-throated Woodcreeper	P	R
<i>Dendrocolaptes platyrotis</i> SPIX, 1824	arapaçu-grande	Planalto Woodcreeper	P	R
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (VIEILLOT, 1818)	arapaçu-do-cerrado	Narrow-billed Woodcreeper	P	R#
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> <sup>84</sup> (CABANIS & HEINE, 1859)	arapaçu-escamoso-do-sul	Southern Scaled Woodcreeper	P	R
<i>Lepidocolaptes fuscus</i> (VIEILLOT, 1818)	arapaçu-rajado	Lesser Woodcreeper	P	R
<i>Campylorhamphus falcularius</i> (VIEILLOT, 1823)	arapaçu-de-bico-torto	Black-billed Scythebill	P	R

## FAMÍLIA FURNARIIDAE

<i>Geositta cucularia</i> (VIEILLOT, 1816)	curriqueiro	Common Miner	P	R	
<i>Cinclodes fuscus</i> (VIEILLOT, 1818)	pedreiro-dos-andes*	Bar-winged Cinclodes	P	S	
<i>Cinclodes pabsti</i> SICK, 1969	teresinha ou pedreiro**	Long-tailed Cinclodes	P	R	
<i>Furnarius rufus</i> (GMELIN, 1788)	joão-de-barro	Rufous Hornero	P	R	
<i>Leptasthenura platenis</i> REICHENBACH, 1853	rabudinho	Tufted Tit-Spinetail	P	R	
<i>Leptasthenura setaria</i> (TEMMINCK, 1824)	grimpeiro	Araucaria Tit-Spinetail	P	R	LR/nt
<i>Leptasthenura striolata</i> (PELZELN, 1856)	grimpeirinho	Striolated Tit-Spinetail	P	R	
<i>Schoeniophylax phyanophila</i> (VIEILLOT, 1817)	bicholla	Chotoy Spinetail	P	R	
<i>Synallaxis ruficapilla</i> VIEILLOT, 1819	pichororé	Rufous-capped Spinetail	P	R	
<i>Synallaxis frontalis</i> PELZELN, 1859	petim	Sooty-fronted Spinetail	P	R	
<i>Synallaxis albescens</i> TEMMINCK, 1823	ui-pi*	Pale-breasted Spinetail	P	D	
<i>Synallaxis spixi</i> SCLATER, 1856	joão-teneném**	Chicli Spinetail	P	R	
<i>Synallaxis cinerascens</i> TEMMINCK, 1823	pi-pui*	Grey-bellied Spinetail	P	R	
<i>Cranioleuca obsoleta</i> (REICHENBACH, 1853)	arredio-oliváceo	Olive Spinetail	P	R	
<i>Cranioleuca pyrrhophia</i> (VIEILLOT, 1818)	arredio	Stripe-crowned Spinetail	P	R	
<i>Cranioleuca sulphifera</i> (BURMEISTER, 1869)	arredio-de-papo-manchado	Sulphur-bearded Spinetail	P	R	
<i>Certhiaxis cinnamomea</i> (GMELIN, 1788)	curutié	Yellow-chinned Spinetail	P	R	
<i>Asthenes baeri</i> (BERLEPSCH, 1906)	lenheiro	Short-billed Canastero	P	R	
<i>Asthenes hudsoni</i> (SCLATER, 1874)	lenheiro-platino	Hudson's Canastero	P <sup>85</sup>	V	
<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i> <sup>86</sup> (WIED-NEUWIED, 1821)	joão-botina	Red-eyed (Orange-eyed) Thornbird	P	R	
<i>Phacellodomus striatocollis</i> (d'ORBIGNY & LAFRESNAYE, 1838)		ito-ito	P	R	Freckle-breasted Thornbird P R
<i>Phacellodomus ruber</i> (VIEILLOT, 1817)	garrincha-do-buriti	Greater Thornbird	P	R	
<i>Cibanornis dendrocolaptes</i> (PELZELN, 1859)	cisqueiro	Canebrake Groundcreeper	P	R#	VU
<i>Spartonoica maluroides</i> <sup>87</sup> (d'ORBIGNY & LAFRESNAYE, 1837)	boininha	Bay-capped Wren-Spinetail	P	R	LR/nt
<i>Phleocryptes melanops</i> (VIEILLOT, 1817)	bate-bico	Wren-like Rushbird	P	R	
<i>Limnomis curvirostris</i> GOULD, 1839	junqueiro-de-bico-curvo	Curve-billed Reedhaunter	P	R	
<i>Limnocittes rectirostris</i> (GOULD, 1839)	junqueiro-de-bico-reto	Straight-billed Reedhaunter	P	R	LR/nt
<i>Anumbius annumbi</i> (VIEILLOT, 1817)	cochicho	Firewood-gatherer	P	R	
<i>Coryphistera alaudina</i> BURMEISTER, 1860	corredor-crestudo	Lark-like Brushrunner	P	R	
<i>Lochimias nematura</i> (LICHTENSTEIN, 1823)	joão-porca	Sharp-tailed Streamcreeper	P	R	
<i>Pseudoseisura lophotes</i> (REICHENBACH, 1853)	coperete** <sup>88</sup>	Brown Cacholote	P	R	
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (LAFRESNAYE, 1832)	trepador-quiete	Buff-browed Foilage-gleaner	P	R	

				P	V	LR/nt
Anabacerthia amaurotis (TEMMINCK, 1823)	limpa-folha-miúdo**	White-browed Foliage-gleaner	P			
Philydor lichtensteini CABANIS & HEINE, 1859	limpa-folha-ocráceo*	Ochre-breasted Foliage-gleaner	P	R#		
Philydor atricapillus (WIED-NEUWIED, 1821)	limpa-folha-corado*	Black-capped Foliage-gleaner	P	R#		
Philydor rufus (VIEILLOT, 1818)	limpa-folha-de-testa-baixa	Buff-fronted Foliage-gleaner	P	R		
Cichlocolaptes leucophrus <sup>89</sup> (JARDINE & SELBY, 1830)	trepador-sobrancelha**	Pale-browed Treehunter	V	R#+		
Automolus leucophthalmus (WIED-NEUWIED, 1821)	barraqueiro-de-olho-branco*	White-eyed Foliage-gleaner	P	R#		
Sclerurus scansor (MENETRIES, 1835)	vira-folha	Rufous-breasted Leafhopper	P	R		
Heliolethrus contaminatus BERLEPSCH, 1885	trepadorzinho	Sharp-billed Treehunter	P	R		
Xenops rutilans TEMMINCK, 1821	bico-virado-carijó	Streaked Xenops	P	R#		
<b>FAMÍLIA FORMICARIIDAE</b>						
Hypoedaleus guttatus (VIEILLOT, 1816)	chocão-carijó	Spot-backed Antshrike	G <sup>90</sup>	D		
Batara cinerea (VIEILLOT, 1819)	matirão	Giant Antshrike	P	R		
Mackenziaena severa (LICHTENSTEIN, 1823)	borralhara	Tufted Antshrike	P	R#		
Mackenziaena leachii (SUCH, 1825)	brujarara-assobiador	Large-tailed Antshrike	P	R		
Thamophilus caerulescens VIEILLOT, 1816	choca-da-mata	Variable Antshrike	P	R		
Thamophilus ruficapillus VIEILLOT, 1816	choca-de-boné-vermelho*	Rufous-capped Antshrike	P	R		
Dysithamnus mentalis (TEMMINCK, 1823)	choquinha-lisa	Plain Antvireo	P	R		
Myrmotherula gularis (SPIX, 1825)	choquinha-de-garganta-pintada*	Star-throated Antwren	P	V		
Myrmotherula unicolor (MENETRIES, 1835)	choquinha-cinzenta	Unicolored Antwren	P	R		VU
Drymophila rubricollis (W. BERTONI, 1901)	trovoada-de-bertoni*	Bertoni's Antbird	P	D		
Drymophila maura (TEMMINCK, 1825)	choquinha-carijó	Dusky-tailed Antbird	P	R		
Pyriglena leucoptera (VIEILLOT, 1818)	papa-taoca*	White-shouldered Fire-eye	P	R		
Myrmeciza squamosa PELZEIN, 1868	papa-formiga-de-grota <sup>91</sup>	Squamate Antbird	P	R		
Formicarius colma BODDAERT, 1783	galinha-do-mato	Rufous-capped Anthrush	P	R#		
Chamaeza campanisona (LICHTENSTEIN, 1823)	tovaca-campainha	Short-tailed Anthrush	P	R		
Chamaeza ruficauda (CABANIS & HEINE, 1859)	tovaca-de-rabo-vermelho*	Rufous-tailed Anthrush	P	R		
Grallaria varia (BODDAERT, 1783)	tovacuçu	Variegated Antpitta	P	R#		
Hyllopezus nattereri <sup>92</sup> (PINTO, 1937)	pinto-do-mato	Speckle-breasted Antpitta	P	R#		
<b>FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE</b>						
Conopophaga lineata (WIED-NEUWIED, 1831)	chupa-dente	Rufous Gnateater	P	R		
<b>FAMÍLIA RHINOCRYPTIDAE</b>						
Psilorhynchus guttatus <sup>93</sup> (MENETRIES, 1835)	macquinho-pintado	Spotted Bamboowren	G	R#+		LR/nt
Scytalopus speluncae (MENETRIES, 1835)	tapaculo-prato	Mouse-colored Tapaculo	P	R		
Scytalopus sp. <sup>94</sup>	tapaculo	Tapaculo	P	R#+		



Nome Científico	Nome Vulgar	Nome em Inglês	Evidência	Status de ocorrência	Status de conservação
Scyatopus indigoticus (WIED-NEUWIED, 1831)	macuquinho	White-breasted Tapaculo	P	D	LR/nt
<b>FAMÍLIA TYRANNIDAE</b>					
Phylomyias fasciatus (THUNBERG, 1822)	piolinho	Planalto Tyrannulet	P	M	
Phylomyias burmeisteri CABANIS & HEINE, 1859	piolinho-chiador	Rough-legged Tyrannulet	P	M#	
Phylomyias virescens (TEMMINCK, 1824)	piolinho-verdoso	Greenish Tyrannulet	P	R	
Camplostoma obsoletum (TEMMINCK, 1824)	risadinha	Southern Beardless-Tyrannulet	P	R	
Sublegatus modestus (WIED-NEUWIED, 1831)	guaracava-modersta	Southern Scrub-Flycatcher	P	M	
Suiriri suiriri (VIEILLOT, 1818)	suiriri-cinzentos	Chaco Suiriri	P	R	
Myiopagis caniceps (SWAINSON, 1835)	guaracava-cinzena	Grey Elaenia	P	M#	
Myiopagis viridicata (VIEILLOT, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	Greenish Elaenia	P	M#	
Elaenia flavogaster (THUNBERG, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela*	Yellow-bellied Elaenia	P	R	
Elaenia spectabilis PELZELN, 1868	guaracava-grande	Large Elaenia	P	M	
Elaenia albiceps (D'ORBIGNY & LAFRESNAYE, 1837)	guaracava-de-crista-branca	White-crested Elaenia	P	T	
Elaenia parvirostris PELZELN, 1868	guaracava-de-bico-curto	Small-billed Elaenia	P	M	
Elaenia mesoleuca (DEPPE, 1830)	luque	Olivaceous Elaenia	P	M	
Elaenia obscura (D'ORBIGNY & LAFRESNAYE, 1837)	lução	Highland Elaenia	P	R	
Serpophaga nigriceps (VIEILLOT, 1817)	joão-pobre	Sooty Tyrannulet	P	R	
Serpophaga subcristata <sup>95</sup> (VIEILLOT, 1817)	alegrinho	White-crested Tyrannulet	P	R	
Tachuris rubrigastra (VIEILLOT, 1817)	papa-piri	Many-colored Rush-Tyrant	P	S	
Culicivora caudacuta <sup>96</sup> (VIEILLOT, 1818)	papa-moscas-do-campo	Sharp-tailed Grass-Tyrant	G	D+	LR/nt
Polystictus pectoralis (VIEILLOT, 1817)	papa-moscas-canela	Bearded Tachuri	P	V	LR/nt
Pseudocolaptes solateri (OUSTALET, 1892)	tricolino**	Crested Doradito	P	R	
Pseudocolaptes flaviventris (D'ORBIGNY & LAFRESNAYE, 1837)	amarelinho-do-junco	Warbling Doradito	P	R	
Mionectes rufiventris CABANIS, 1846	barulhento	Tawny-crowned Pygmy-Tyrant	P	M	
Leptopogon amaurocephalus TSCHUDI, 1846	supi-de-cabeça-cinza	Grey-hooded Flycatcher	P	R#	
Phylloscartes eximius (TEMMINCK, 1822)	cabecudo	Sepia-capped Flycatcher	P	R	
Phylloscartes ventralis (TEMMINCK, 1824)	barbudinho	Southern Bristle-Tyrant	P	R#	LR/nt
Phylloscartes kromei <sup>97</sup> WILLIS & ONIKI, 1992	borboleinha-do-mato	Mottle-cheeked Tyrannulet	P	R	
Phylloscartes difficilis (HERING & IHERING, 1907)	maria-da-restinga	Restinga Tyrannulet	G	R#+	VU
Capsiempis flavola (LICHTENSTEIN, 1823)	estalinho	Serra do Mar Tyrannulet	P	R#	LR/nt
Corythopis delalandi (LESSON, 1830)	marianinha-amarela	Yellow Tyrannulet	P	M#	
	estalador	Southern Antpitt	P	R#	

<i>Myiornis auricularis</i> (VIEILLOT, 1818)	miudinho	Eared Pygmy-Tyrant	P	R#
<i>Hemitriccus diops</i> (TEMNICK, 1822)	olho-falso	Drab-breasted Bamboo-Tyrant	P	D
<i>Hemitriccus obsoletus</i> (MIRANDA-RIBEIRO, 1906)	catraca	Brown-breasted Bamboo-Tyrant	P	R
<i>Hemitriccus orbitalis</i> (WIED-NEUWIED, 1831)	tiririzinho-do-mato*	Eye-ringed Tody-Tyrant	P	R
<i>Todirostrum plumbeiceps</i> <sup>98</sup> LAFRESNAYE, 1846	tororó	Ochre-faced Tody-Flycatcher	P	R
<i>Tolmomyias sulphureascens</i> (SPIX, 1825)	bico-chato-de-orelha-prela*	Yellow-olive Flycatcher	P	R
<i>Platyrinchus mystaceus</i> VIEILLOT, 1818	patinho	White-throated Spadebill	P	R
<i>Platyrinchus leucorhynchus</i> WIED-NEUWIED, 1831	patinho-gigante	Russet-winged Spadebill	P	R#
<i>Myiophobus fasciatus</i> (MÜLLER, 1776)	filipe	Brian-colored Flycatcher	P	M
<i>Contopus cinereus</i> (SPIX, 1825)	papa-moscas-cinzentos <sup>99</sup>	Tropical Pewee	P	V
<i>Lathrotriccus eulieri</i> (CABANIS, 1868)	enferrujado	Euler's Flycatcher	P	M
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> <sup>100</sup> (WIED-NEUWIED, 1831)	guaracavucu	Fuscous Flycatcher	P	M#
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (BODDAERT, 1783)	principe	Vermilion Flycatcher	P	M
<i>Xolmis cinerea</i> (VIEILLOT, 1816)	primavera	Grey Monjita	P	R
<i>Xolmis coronata</i> (VIEILLOT, 1823)	noivinha-coroad	Black-crowned Monjita	P	S
<i>Xolmis rupeiro</i> (VIEILLOT, 1823)	noivinha	White Monjita	P	R
<i>Heteroxolmis dominicana</i> (VIEILLOT, 1823)	noivinha-de-rabo-preto	Black-and-white Monjita	P	R
<i>Neoxolmis rufiventris</i> (VIEILLOT, 1823)	gaúcho-chocolate	Chocolate-vented Tyrant	P	V
<i>Lessonia tufa</i> (GMELIN, 1789)	colegal	Patagonian Nighthawk	P	S
<i>Knipolegus cyanostris</i> (VIEILLOT, 1818)	maria-preta-de-bico-azulado*	Blue-billed Black-Tyrant	P	R
<i>Knipolegus nigerimus</i> (VIEILLOT, 1818)	maria-preta-de-garganta-vermelha*	Velvety Black-Tyrant	P	M#
<i>Knipolegus lophotes</i> BOIE, 1828	maria-preta-de-penacho*	Crested Black-Tyrant	P	R
<i>Hymenops perspicillatus</i> (GMELIN, 1789)	viuvinha-de-óculos	Speckled Tyrant	P	S
<i>Arundinicola leucocephala</i> (LINNAEUS, 1764)	freirinha	White-headed Marsh-Tyrant	P	R
<i>Colonia colonus</i> (VIEILLOT, 1818)	viuvinha	Long-tailed Tyrant	P	M#
<i>Alectrurus tricolor</i> (VIEILLOT, 1816)	gallo	Cock-tailed Tyrant	P?	V
<i>Alectrurus risora</i> (VIEILLOT, 1824)	tesoura-do-campo	Strange-tailed Tyrant	P	V
<i>Gubemetes yelapa</i> (VIEILLOT, 1818)	tesoura-do-brço	Streamer-tailed Tyrant	P	R#
<i>Satrapa icterophrys</i> (VIEILLOT, 1818)	suiriri-pequeno	Yellow-browed Tyrant	P	R
<i>Hirundinea ferruginea</i> (GMELIN, 1788)	birro	Cliff Flycatcher	P	M
<i>Machetornis rixosus</i> (VIEILLOT, 1819)	suiriri-cavaleiro	Cattle Tyrant	P	R
<i>Muscippra vetula</i> (LICHTENSTEIN, 1823)	tesoura-cinzenla	Shear-tailed Grey Tyrant	P	R
<i>Attilia phoenicurus</i> PEZZELIN, 1868	capitão-castanho*	Rufous-tailed Attilia	P	M
<i>Attilia rufus</i> (VIEILLOT, 1819)	capitão-de-saíra	Grey-hooded Attilia	P	R#
<i>Syrstes sibilator</i> (VIEILLOT, 1818)	suiriri-assobiador	Syrstes	P	M#
<i>Myiarchus swainsoni</i> CABANIS & HEINE, 1859	irré**	Swainson's Flycatcher	P	M

Nome Científico	Nome Vulgar	Nome em Inglês	Evidência	Status de ocorrência	Status de conservação
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	Short-crested Flycatcher	P	D	
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Müller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-ferrugem	Brown-crested Flycatcher	P	D	
<i>Ptilangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	Great Kiskadee	P	R	
<i>Megascynchus ptilangua</i> <sup>101</sup> (Linnaeus, 1766)	neinei	Boat-billed Flycatcher	P	M	
<i>Myiozetetes similis</i> <sup>62</sup> (Spix, 1825)	bem-te-vi-pequeno	Social Flycatcher	F	R	
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Müller, 1776)	bem-te-vi-rajado	Streaked Flycatcher	P	M	
<i>Legatus leucophalus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	Piratic Flycatcher	P	M	
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	Variagated Flycatcher	P	M	
<i>Griseolyranus aurantioocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peitica-de-chapéu-preto	Crowned Slaty Flycatcher	P	M	
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	Tropical Kingbird	P	M	
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha	Fork-tailed Flycatcher	P	M	
<i>Pachyrhamphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleirinho-verde	Green-backed Becard	P	R	
<i>Pachyrhamphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	caneleirinho	Chestnut-crowned Becard	P	R#	
<i>Pachyrhamphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleirinho-preto	White-winged Becard	P	M	
<i>Pachyrhamphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto*	Crested Becard	P	M	
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto*	Black-tailed Tityra	P	M#	
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda*	Black-crowned Tityra	P	R	
<b>FAMÍLIA PIPRIDAE</b>					
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim	Greenish Schiffornis	P	R	
<i>Piprites chloris</i> (Temminck, 1822)	papinho-amarelo	Wing-barréd Piprites	P	D	
<i>Piprites pileatus</i> (Temminck, 1822)	caneleirinho-de-boné-preto*	Black-capped Piprites	P	M#	VU
<i>Manacus manacus</i> <sup>102</sup> (Linnaeus, 1766)	rendeira	White-bearded Manakin	G	D+	
<i>Chiroxiphia caudata</i> <sup>103</sup> (Shaw, 1793)	dançador	Swallow-tailed Manakin	P	R	
<b>FAMÍLIA COTINGIDAE</b>					
<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	tesourinha-do-mato	Swallow-tailed Cotinga	P	M	LR/nt
<i>Carpornis cucullatus</i> (Swainson, 1821)	corocoxo <sup>22</sup>	Hooded Berryeater	P	R	LR/nt
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	pavó	Red-ruffed Fruitcrow	P	M#	
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	araponga ou ferreiro	Bare-throated Bellbird	P	M	LR/nt
<b>FAMÍLIA PHYTOTOMIDAE</b>					
<i>Phytotoma rutila</i> Vieillot, 1818	corta-ramos-de-rabo-branco	White-tipped Plantcutter	P	SV	

<b>SUBORDEM PASSERES (Oscines)</b>					
<b>FAMÍLIA HIRUNINIDAE</b>					
<i>Tachycineta albiventer</i> (BODDAERT, 1783)	andorinha-do-fio	White-winged Swallow	P	M	
<i>Tachycineta leucorhoa</i> (VIEILLOT, 1817)	andorinha-de-testa-branca	White-rumped Swallow	P	R	
<i>Tachycineta meyeri</i> <sup>104</sup> (CABANIS, 1850)	andorinha-chilena	Chilean Swallow	P	S	
<i>Progne tapera</i> <sup>105</sup> (LINNAEUS, 1766)	andorinha-do-campo	Brown-chested Martin	P	M	
<i>Progne chalybea</i> (GMELIN, 1789)	andorinha-doméstica-grande	Grey-breasted Martin	P	M	
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i> (VIEILLOT, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	Blue-and-white Swallow	P	R	
<i>Alopochelidon fucata</i> (TEMMINCK, 1822)	andorinha-morena	Tawny-headed Swallow	P	R	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (VIEILLOT, 1817)	andorinha-serradora	Southern Rough-winged Swallow	P	M	
<i>Riparia riparia</i> (LINNAEUS, 1758)	andorinha-do-barranco	Sand (Common) Martin	P	N	
<i>Hirundo rustica</i> LINNAEUS, 1758	andorinha-de-bando	Barn Swallow	P	N	
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (VIEILLOT, 1817)	andorinha-de-sobre-acanelado	Cliff Swallow	P	N	
<b>FAMÍLIA MOTACILLIDAE</b>					
<i>Anthus furcatus</i> LAFRESNAYE & D'ORIGNY, 1837	caminheiro-de-unha-curta	Short-billed Pipit	P	R	
<i>Anthus lutescens</i> PUCHERAN, 1855	caminheiro-zumbidor	Yellowish Pipit	P	R	
<i>Anthus correndera</i> VIEILLOT, 1818	caminheiro-de-espora	Correndera Pipit	P	R	
<i>Anthus nattereri</i> SCLATER, 1878	caminheiro-grande	Ochre-breasted Pipit	P	M#	VU
<i>Anthus hellmayri</i> HARTERT, 1909	caminheiro-de-barriga-acanelada	Hellmayr's Pipit	P	R	
<b>FAMÍLIA TROGLODYTIDAE</b>					
<i>Cistothorus platensis</i> <sup>106</sup> (LATHAM, 1790)	corruíra-do-campo	Marsh Wren	P	D	
<i>Troglodytes musculus</i> <sup>107</sup> NAUMANN, 1823	corruíra	Southern House-Wren	P	R	
<b>FAMÍLIA MIMIDAE</b>					
<i>Mimus salurninus</i> (LICHTENSTEIN, 1823)	sabiá-do-campo	Chalk-browed Mockingbird	P	R	
<i>Mimus triurus</i> (VIEILLOT, 1818)	calhandra-de-três-rabos	White-banded Mockingbird	P	S	
<b>FAMÍLIA MUSCICAPIDAE</b>					
<b>SUBFAMÍLIA TURDINAE</b>					
<i>Platycichla flavipes</i> (VIEILLOT, 1818)	sabiá-una	Yellow-legged Thrush	P	M	
<i>Turdus subalaris</i> (SEEBOHM, 1887)	sabiá-ferreiro	Eastern Slaty-Thrush	P	M	
<i>Turdus rufigiventris</i> VIEILLOT, 1818	sabiá-laranjeira	Rufous-bellied Thrush	P	R	
<i>Turdus leucomelas</i> VIEILLOT, 1818	sabiá-barranco	Pale-breasted Thrush	P	R#	
<i>Turdus amaurochalinus</i> CABANIS, 1850	sabiá-poca	Creamy-bellied Thrush	P	R	
<i>Turdus albicollis</i> VIEILLOT, 1818	sabiá-coleira	White-necked Thrush	P	R	

<b>SUBFAMILIA POLIPTILINAE</b>					
<i>Poliptilia lactea</i> SHARPE, 1885	balança-rabo-leitoso**	Creamy-bellied Gnatcatcher	P	R#	LR/nt
<i>Poliptilia dumicola</i> (VIEILLOT, 1817)	balança-rabo-de-máscara**	Masked Gnatcatcher	P	R	
<b>FAMÍLIA EMBERIZIDAE</b>					
<b>SUBFAMILIA EMBERIZINAE</b>					
<i>Zonotrichia capensis</i> (MULLER, 1776)	lico-lico	Rufous-collared Sparrow	P	R	
<i>Ammodramus humeralis</i> (BOSSC, 1792)	lico-lico-do-campo	Grassland Sparrow	P	R	
<i>Haplospiza unicolor</i> CABANIS, 1851	cigarra-bambu	Uniform Finch	P	R	
<i>Donacospiza albifrons</i> (VIEILLOT, 1817)	lico-lico-do-banhado	Long-tailed Reed-Finch	P	R	
<i>Diuca diuca</i> (MOLINA, 1782)	diuca	Common Diuca-Finch	P	SV	
<i>Pooospiza thoracica</i> (NORDMANN, 1835)	peito-pinhão	Bay-chested Warbling-Finch	P	R#	
<i>Pooospiza nigronota</i> (D'ORBIGNY & LAFRESNAYE, 1837)	quem-te-vestiu	Black-and-rufous Warbling-Finch	P	R	
<i>Pooospiza lateralis</i> (NORDMANN, 1835)	quete	Red-rumped Warbling-Finch	P	R	
<i>Pooospiza melanoleuca</i> (D'ORBIGNY & LAFRESNAYE, 1837)	capacelinho	Black-capped Warbling-Finch	P	R#	
<i>Sicalis flaveola</i> (LINNAEUS, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro**	Saffron Finch	P	R	
<i>Sicalis luteola</i> (SPARRMAN, 1789)	lípico*	Grassland Yellow-Finch	P	R	
<i>Emberizoides herbicola</i> (VIEILLOT, 1817)	canário-do-campo	Wedge-tailed Grass-Finch	P	R	
<i>Emberizoides ypiranganus</i> IHERING & IHERING, 1907	canário-do-brejo	Grey-cheeked Grass-Finch	P	R	
<i>Emberagra platensis</i> (GMELIN, 1789)	sabiá-do-banhado	Great Pampa-Finch	P	R	
<i>Volatinia jacarina</i> (LINNAEUS, 1766)	liziú*	Blue-black Grassquit	P	R	
<i>Sporophila frontalis</i> (VERREAUX, 1869)	pixoxo**22	Buffy-fronted Seedeater	P	V	VU
<i>Sporophila plumbea</i> (WIED-NEUWIED, 1830)	palativa	Plumbeous Seedeater	P	M#	
<i>Sporophila collaris</i> (BODDAERT, 1783)	coleirinho-do-brejo	Rusty-collared Seedeater	P	R	
<i>Sporophila caeruleascens</i> (VIEILLOT, 1823)	coleirinho	Double-collared Seedeater	P	R	
<i>Sporophila bouvreuil</i> (MULLER, 1776)	caboclinho	Capped Seedeater	P	M	
<i>Sporophila hypoxantha</i> CABANIS, 1851	caboclinho-de-barriga-vermelha	Tawny-bellied Seedeater	P	M#	
<i>Sporophila ruficollis</i> CABANIS, 1851	caboclinho-de-papo-escuro	Dark-throated Seedeater	P	M#	LR/nt
<i>Sporophila palustris</i> (BARRROWS, 1883)	caboclinho-de-papo-branco*	Marsh Seedeater	P	M#	EN
<i>Sporophila cinnamomea</i> (LAFRESNAYE, 1839)	caboclinho-de-chapéu-cinzento*	Chestnut Seedeater	P?;G <sup>108</sup>	V	VU
<i>Sporophila melanogaster</i> (PELZELN, 1870)	caboclinho-de-barriga-preta	Black-bellied Seedeater	P	M	LR/nt
<i>Oryzoborus angolensis</i> (LINNAEUS, 1766)	curió	Lesser Seed-Finch	P	R#	
<i>Amaurospiza moesta</i> (HARTLAUB, 1853)	negrinho-do-mato	Blackish-blue Seedeater	P	D	LR/nt
<i>Arremon semitorquatus</i> <sup>109</sup> SWAINSON, 1835	lico-lico-do-mato*	Half-collared Sparrow	P	V	

Gubernatrix cristata (VIEILLOT, 1817)	cardaal-amarelo	Yellow Cardinal	P	R	EN
Coryphospingus cucullatus (MÜLLER, 1776)	lilco-lilco-rei	Red-crested Finch	P	R	
Paroaria coronata (MILLER, 1776)	cardaal	Red-crested Cardinal	P	R	
Paroaria capitata (D'ORBIGNY & LAFRESNAYE, 1837)	cavalaria	Yellow-billed Cardinal	V	R	
<b>SUBFAMILIA CARDINALINAE</b>					
Saltator fuliginosus <sup>110</sup> (DAUDIN, 1800)	bico-de-pimenta*	Black-throated Grosbeak	P	R#	
Saltator similis D'ORBIGNY & LAFRESNAYE, 1837	trinca-ferro-verdadeiro	Green-winged Saltator	P	R	
Saltator maxillosus CABANIS, 1851	bico-grosso	Thick-billed Saltator	P	R	
Saltator aurantirostris VIEILLOT, 1817	bico-oluro ou bico-de-ouro**	Golden-billed Saltator	P	R	
Cyanoloxia glaucocerulea D'ORBIGNY & LAFRESNAYE, 1837	azulinho	Indigo Grosbeak	P	R	
Cyanocompsa brissonii <sup>111</sup> (LICHTENSTEIN, 1823)	azulão-verdadeiro	Ultramarine Grosbeak	P	R	
<b>SUBFAMILIA THRAUPINAE</b>					
Cissopis leveriana (GMELIN, 1788)	tiê-linga*	Magpie Tanager	P	R#	
Pyrrhocomma ruficeps (STRICKLAND, 1844)	cabecinha-castanha	Chestnut-headed Tanager	P	R	
Hemithraupis guira (LINNAEUS, 1766)	papo-preto	Guira Tanager	P	R	
Hemithraupis ruficapilla <sup>112</sup> (VIEILLOT, 1818)	saira-ferrugem	Rufous-headed Tanager	V	D+	
Nemosia pileata (BODDAERT, 1783)	saira-de-chapéu-preto*	Hooded Tanager	P	D	
Tachyphonus coronatus (VIEILLOT, 1822)	tiê-preto**	Ruby-crowned Tanager	P	R	
Trichothraupis melanops (VIEILLOT, 1818)	tiê-de-topete**	Black-goggled Tanager	P	R	
Habia rubica (VIEILLOT, 1817)	tiê-do-mato-grosso**	Red-crowned Ant-Tanager	P	R	
Piranga flava (VIEILLOT, 1822)	sanhaçu-de-fogo	Hepatic Tanager	P	M	
Thraupis sayaca (LINNAEUS, 1766)	sanhaçu-cinzento	Sayaca Tanager	P	R	LR/nt
Thraupis cyanoptera (VIEILLOT, 1817)	sanhaçu-de-encontro-azul*	Azure-shouldered Tanager	P	R#	
Thraupis palmarum (WIED-NEUWIED, 1821)	sanhaçu-do-coqueiro*	Palm Tanager	P	R	
Thraupis bonariensis (GMELIN, 1789)	sanhaçu-papa-laranja	Blue-and-yellow Tanager	P	R	
Stephanophorus diadematus (TEMMINCK, 1823)	sanhaçu-frade	Diademed Tanager	P	R	
Pipraeidea melanota (VIEILLOT, 1819)	saira-viúva	Fawn-breasted Tanager	P	R	
Euphonia chloritica (LINNAEUS, 1766)	fim-fim	Purple-throated Euphonia	P	R	
Euphonia violacea (LINNAEUS, 1758)	gaturamo-verdadeiro	Violaceous Euphonia	P	R	
Euphonia chalybea (MIKANI, 1825)	cais-cais	Green-chinned Euphonia	P	R	LR/nt
Euphonia cyanocephala (VIEILLOT, 1818)	gaturamo-rei	Golden-rumped Euphonia	P	R	
Euphonia pectoralis (LATHAM, 1802)	gaturamo-serrador ou ferro-velho	Chestnut-bellied Euphonia	P	R	
Chlorophonia cyanea (THUNBERG, 1822)	bandeirinha ou bonito-do-campo	Blue-naped Chlorophonia	P	R#	
Tangara selodon (MÜLLER, 1776)	saira-de-sete-cores	Green-headed Tanager	P	D	
Tangara cyanocephala (MÜLLER, 1776)	saira-militar	Red-necked Tanager	P	D	

Nome Científico	Nome Vulgar	Nome em Inglês	Evidência	Status de ocorrência	Status de conservação
<i>Tangara preciosa</i> <sup>13</sup> (CABANIS, 1850)	saíra-preciosa	Chestnut-backed Tanager	P	R	
<i>Tangara peruviana</i> <sup>14</sup> (DESMAREST, 1806)	saíra-sapucaia	Black-backed Tanager	V	D+	VU
<i>Dacnis cayana</i> (LINNAEUS, 1766)	saí-azul	Blue Dacnis	P	R	
<i>Conirostrum speciosum</i> (TEMMINCK, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	Chestnut-vented Conebill	P	R#	
<b>SUBFAMILIA COEREBINAE</b>					
<i>Coereba flaveola</i> (LINNAEUS, 1758)	cambacica	Bananaquit	P	R	
<b>SUBFAMILIA TERSININAE</b>					
<i>Tersina viridis</i> (LILLIGER, 1811)	saí-andorinha	Swallow Tanager	P	M	
<b>FAMILIA PARULIDAE</b>					
<i>Parula ptilayumi</i> (VIEILLOT, 1817)	mariquita	Tropical Parula	P	R	
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (GMELIN, 1789)	pia-cobra	Masked Yellowthroat	P	R	
<i>Basilieuterus culicivorus</i> (DEPPE, 1830)	pula-pula	Golden-crowned Warbler	P	R	
<i>Basilieuterus leucoblepharus</i> (VIEILLOT, 1817)	pula-pula-assobiador	White-browed Warbler	P	R	
<b>FAMILIA VIREONIDAE</b>					
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (GMELIN, 1789)	gente-de-fora-vem ou pitiguari	Rufous-browed Peppershrike	P	R	
<i>Vireo olivaceus</i> (LINNAEUS, 1766)	juruvicara	Red-eyed (Chivi) Vireo	P	M	
<i>Hylophilus poicilotis</i> TEMMINCK, 1822	verdinho-coroado	Rufous-crowned Greenlet	P	R	
<b>FAMILIA ICTERIDAE</b>					
<i>Cacicus haemorrhous</i> <sup>15</sup> (LINNAEUS, 1766)	guaxe	Red-rumped Cacique	P	R#	
<i>Cacicus chrysopterus</i> (VIGORS, 1825)	tecelão	Golden-winged Cacique	P	R	
<i>Cacicus solitarius</i> <sup>16</sup> (VIEILLOT, 1816)	irauna-de-bico-branco	Solitary Cacique	V	D+	
<i>Icterus cayanensis</i> (LINNAEUS, 1766)	encontro	Epaulet Oriole	P	R	
<i>Xanthopar flavus</i> <sup>17</sup> (GMELIN, 1788)	veste-amarela	Saffron-cowled Blackbird	P	R	VU
<i>Agelaius thulus</i> (MOULIN, 1782)	sargento	Yellow-winged Blackbird	P	R	
<i>Agelaius cyanopus</i> VIEILLOT, 1819	carrelão	Unicolored Blackbird	P	D	
<i>Agelaius ruficapillus</i> VIEILLOT, 1819	garibaldi	Chestnut-capped Blackbird	P	R	
<i>Sturnella superciliosa</i> <sup>18</sup> (BONAPARTE, 1850)	polícia-inglesa**	White-browed Blackbird	P	R	
<i>Sturnella fildippii</i> (BONAPARTE, 1850)	peito-vermelho-grande**	Pampas Meadowlark	P <sup>219</sup>	V	VU
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (VIEILLOT, 1819)	chopim-do-brço	Yellow-rumped Marshbird	P	R	
<i>Pseudoleistes virescens</i> (VIEILLOT, 1819)	dragão	Brown-and-yellow Marshbird	P	R	

<i>Amblyramphus holosericeus</i> (SCOPOLI, 1786)	cardeal-do-banhado	Scarlet-headed Blackbird	P	R
<i>Gnorimopsar chopi</i> (VIEILLOT, 1819)	chopim ou grauna	Chopi Blackbird	P	R
<i>Oreopsar badius</i> <sup>20</sup> (VIEILLOT, 1819)	asa-de-telha	Bay-winged Cowbird	P	R
<i>Molothrus rufoaxillaris</i> CASSIN, 1866	vira-bosta-picuma	Screaming Cowbird	P	R
<i>Molothrus bonariensis</i> (GMELIN, 1789)	vira-bosta	Shiny Cowbird	P	R
<i>Molothrus oryzivorus</i> <sup>20</sup> (GMELIN, 1788)	irauna-grande**	Giant Cowbird	V <sup>121</sup>	D
<i>Dolichonyx oryzivorus</i> (LINNAEUS, 1758)	triste-pia	Bobolink	P	NV
<b>FAMÍLIA FRINGILLIDAE</b>				
<i>Carduelis magellanica</i> (VIEILLOT, 1805)	pintassilgo	Hooded Siskin	P	R
<i>Carduelis chloris</i> <sup>22</sup> (LINNAEUS, 1758)	verdelhão	European Greenfinch	V	D+
<i>Carduelis carduelis</i> <sup>23</sup> (LINNAEUS, 1758)	pintassilgo-europeu	European Goldfinch	G	D+
<b>FAMÍLIA ESTRILDIDAE</b>				
<i>Estrilda astrild</i> (LINNAEUS, 1758)	bico-de-lacre	Common Waxbill	V	R
<b>FAMÍLIA PASSERIDAE</b>				
<i>Passer domesticus</i> (LINNAEUS, 1758)	pardal	House Sparrow	P	R
<b>FAMÍLIA CORVIDAE</b>				
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (VIEILLOT, 1818)	gralha-azul	Azure Jay	P	R
<i>Cyanocorax chrysops</i> (VIEILLOT, 1818)	galha-picaça	Plush-crested Jay	P	R





## Notas remissivas

Informações gerais sobre a organização desta seção são fornecidas na Introdução. Para maior economia de espaço, os museus, universidades e instituições de pesquisa são referidos pelas respectivas siglas e os nomes das unidades de conservação aparecem abreviados. As pessoas que colaboraram com informações aparecem identificadas pelas iniciais dos prenomes seguidas do sobrenome; o nome completo consta na seção Agradecimentos. As siglas e abreviaturas citadas no texto são as seguintes:

MCN-FZBRS – Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS  
MCT-PUCRS – Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS  
MZUSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo  
MOVI – Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí, Itajaí, SC  
MBML – Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Santa Teresa, ES  
FURG – Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS  
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS  
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS  
CEMAVE – Centro de Pesquisas para Conservação das Aves Silvestres (IBAMA)  
ICZN – [sigla em inglês para] Código Internacional de Nomenclatura Zoológica  
CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos  
HBW – *Handbook of the Birds of the World* (del Hoyo *et al.* 1992 em diante)  
P. N. – Parque Nacional  
F. N. – Floresta Nacional  
E. E. – Estação Ecológica  
P. E. – Parque [Florestal] Estadual  
R. B. – Reserva Biológica

1. Diomedidae. (i) Nunn *et al.* (1996) propuseram um novo arranjo taxonômico para os albatrozes, a partir dos resultados de uma análise filogenética baseada em dados moleculares. As formas que ocorrem na costa gaúcha são classificadas por esses autores em três gêneros: *Diomedea*, *Thalassarche* e *Phoebetria*. (ii) Um outro estudo taxonômico recente do grupo (Robertson & Nunn 1998) propôs elevar o número de espécies de albatrozes reconhecidas no mundo de 14 para 24, seguindo o conceito filogenético de espécie, em parte como uma estratégia para aumentar a atenção conservacionista sobre táxons ameaçados que tradicionalmente não são considerados espécies. Essa proposta introduz profundas mudanças na taxonomia do grupo, elevando diversas subespécies e populações ao nível de espécie. Isso faz com que se perca a identidade de muitas aves registradas até agora em áreas como a costa do Rio Grande do Sul, onde não há reprodução de albatrozes, por desconhecer-se a origem exata (*i.e.*, locais de nidificação) dos indivíduos envolvidos

- (especialmente no caso de registros não acompanhados de peles comprobatórias). Por esta razão, e tendo em vista o debate atual em torno dos conceitos filogenético e biológico de espécie, a proposta de Robertson & Nunn não foi adotada na presente lista, optando-se por aguardar até que esse arranjo taxonômico tenha uma aceitação mais ampla na literatura. A título de informação, porém, apresenta-se no Apêndice IV uma tabela estabelecendo a correspondência entre a taxonomia tradicional da família e aquela proposta por Robertson & Nunn, incluindo os locais de reprodução das espécies recém-desmembradas. Segundo informações de literatura, as seguintes espécies consideradas válidas por Robertson & Nunn possuem ocorrência confirmada no Rio Grande do Sul (*status* mundial de conservação entre parênteses): *Diomedea exulans* (VU), *D. epomophora* (VU), *Thalassarche melanophris* (LR/nt), *T. chlororhynchos* (LR/nt), *Phoebetria fusca* (VU) (Vooren & Fernandes 1989, Belton 1994, Grantsau 1995, Sick 1997, Roman 1998, Soto & Riva 2000a), *D. dabbenena* (EN) (Neves & Olmos, no prelo) e, provavelmente, *T. canta* (LR/nt) (Grantsau 1995).
2. *Diomedea exulans*. Vooren & Fernandes (1989:40) afirmaram ter encontrado dois exemplares dessa espécie na costa gaúcha; pelo menos um deles foi preservado. A efetiva existência de um espécime na coleção da FURG foi confirmada por C. M. Vooren (com. pess.). Adicionalmente, Soto & Riva (2000a) citaram diversos outros espécimes de *D. exulans* coletados ao largo da costa gaúcha entre os anos de 1995 e 2000, todos depositados na coleção do MOVI.
  3. *Diomedea epomophora*. Além do material testemunho depositado na coleção da FURG, referido em Belton (1994), há ainda um crânio de albatroz-real no Museu de Zoologia da UNISINOS (Sander 1982). Esse crânio deriva do exemplar mencionado em Belton (1994) como tendo sido encontrado vivo perto de Cidreira. A data de recebimento desse exemplar no zoológico de Sapucaia do Sul, para onde foi levado após sua captura, é dada como sendo 06-10-1977 em Sander (1982), 06-9-1977 em Belton (1984a) e 06-7-1977 em Belton (1994). Mais recentemente, Vooren & Brusque (1999) mencionaram a captura acidental de um exemplar por espinhel de pesca de atum no Rio Grande do Sul, em agosto de 1999.
  4. *Thalassarche melanophris*. Sobre a grafia do nome específico do albatroz-de-sobrancelha, ver Pinto (1964:16), Sibley & Monroe (1990:328) e del Hoyo *et al.* (1992:26,213).
  5. *Phoebetria fusca*. (i) Roman (1998) relatou a coleta de um exemplar na costa do Rio Grande do Sul em dezembro de 1996 (espécime depositado na coleção do MOVI). (ii) Willis & Oniki (1993) e Sick (1997) chamaram a atenção para registros adicionais da espécie ao largo da costa gaúcha, apresentados em Rumboll & Jehl (1977). [Ver também Nota 137.]
  6. *Macronectes* spp. Tanto Vooren & Fernandes (1989) quanto Belton (1994) deixaram em aberto a questão acerca da identificação dos exemplares de *Macronectes* que têm sido coletados ou observados na costa do Rio Grande do Sul, embora este último autor tenha citado textualmente *M. giganteus*. Duas espécies crípticas estão envolvidas, ambas com ocorrência potencial na costa gaúcha: o pardelão-gigante e o petrel-gigante-do-norte, *M. balli* Mathews, 1912. Porém, Sick (1997:179) fez alusão a espécimes de *M. giganteus* anilhados nas ilhas South Orkney (onde *M. balli* não nidifica; Hunter 1987) recuperados na costa do Rio Grande do Sul (março e junho). Além

- disso, espécimes parciais documentando a ocorrência dessa espécie no Rio Grande do Sul encontram-se depositados no Museu de Zoologia da UNISINOS (M. V. Petry, com. pess.) e a existência de espécimes inteiros provenientes do Estado na coleção do MOVI foi recentemente divulgada por Soto & Riva (2000a,b). A ocorrência de *M. halli* na costa gaúcha, por outro lado, ainda está por ser confirmada.
7. *Aphrodroma brevirostris*. (i) Imber (1985) separou a espécie antes conhecida como *Pterodroma brevirostris* no gênero monotípico *Lugensa* Mathews 1942, com base sobretudo em características morfológicas e anatômicas. Segundo esse autor, as afinidades dessa forma são maiores com alguns gêneros de fulmares (*Pagodroma*, *Daption*, *Thalassoica*, *Fulmarus* e *Macronectes*) do que com *Pterodroma*, conclusão que encontra suporte em análises mais recentes baseadas no seqüenciamento de DNA mitocondrial (Olson 2000) [ver ainda Bourne (1987)]. (ii) Recentemente, Olson (2000) demonstrou que o nome *Lugensa* tal como instituído por Mathews não pode ser relacionado ao fura-bucho-de-bico-curto, tendo criado em seu lugar o gênero *Aphrodroma*.
  8. *Halobaena caerulea*. Um exemplar foi recentemente coletado na costa do Rio Grande do Sul (V. S. da S. Fonseca e M. V. Petry, com. pess.). A pele encontra-se depositada no Museu de Zoologia da UNISINOS.
  9. *Procellaria conspicillata*. (i) Ryan (1998) apresentou evidências convincentes para se considerar a forma *conspicillata* uma espécie independente de *P. aequinoctialis*, válida tanto sob o conceito filogenético quanto biológico de espécie. Esse autor baseou suas conclusões em análises de caracteres morfológicos, morfométricos e vocais de ambas as formas. (ii) *Procellaria conspicillata* foi assinalada para o Rio Grande do Sul, entre outros, por Vooren *et al.* (1982) e Vooren & Fernandes (1989). Estes últimos autores também mencionaram a coleta de um espécime na costa gaúcha. Dois espécimes adicionais obtidos ao largo do Rio Grande do Sul, depositados no MOVI, foram citados por Soto & Riva (2000a). Além disso, Neves (2000) incluiu *P. conspicillata* entre as espécies que habitualmente seguem barcos pesqueiros na costa sul-brasileira, com base nos resultados de contagens realizadas sobre a plataforma continental externa e o talude continental entre Chuí e Itajaí. Essa autora também empregou o nome vulgar adotado aqui.
  10. *Calonectris edwardsii*. (i) O bobo-de-cabo-verde foi originalmente descrito como uma espécie independente mas passou subseqüentemente a ser tratado como subespécie de *C. diomedea*. Entretanto, em sua revisão taxonômica das aves de Cabo Verde, Hazevoet (1995) apresentou uma análise filogenética das formas tradicionalmente tratadas como subespécies de *C. diomedea*, indicando uma possível origem parafilética para o grupo. Esse autor considerou válido restituir-se a condição de espécie filogenética plena à forma *C. d. edwardsii*, que difere significativamente das demais quanto à morfologia e morfometria, opinião seguida aqui [ver Collar (1996), que refuta esse tratamento]. (ii) A ocorrência de *C. edwardsii* na costa gaúcha foi relatada por Petry *et al.* (2000), que mencionaram a coleta de exemplares encontrados mortos na praia em 1998.
  11. *Oceanites oceanicus*. O único espécime indicado na literatura para o Rio Grande do Sul pertence à coleção Gliesch e provavelmente não mais existe (Belton 1994:32). Porém, um segundo espécime foi coletado em 30-4-1999 próximo ao Farol de Mostardas, Mostardas,

- por S. B. Scherer (com. pess.). Esse exemplar encontra-se depositado no MCN–FZBRS.
12. *Aptenodytes patagonicus*. Roman & Soto (1996) comunicaram o aparecimento de dois pingüins-reis na praia de Arroio do Sal em 18-3-1995. Segundo esses autores, fotografias dos exemplares encontram-se depositadas no acervo científico do MOVI.
  13. *Fregata magnificens*. Ao tratar dessa espécie, Gliesch (1924) afirmou que *Fregata minor* “também aparece em Torres e é até mais freqüente que o tesourão e que dele se distingue não só pelo seu tamanho como pela cor branca”. Esse autor afirmou ainda que *F. minor* reproduzir-se-ia na ilha de Alcatrazes, litoral de São Paulo. Porém, tendo em vista que a população atlântica de *F. magnificens* foi descrita como raça geográfica de *F. minor* em 1915 (*F. m. rothschildi* Mathews; Cuello & Gerzenstein 1962:29) e tratada sob esse táxon até o início da década seguinte (J. F. Pacheco, *in litt.*), e que somente a primeira nidifica na ilha de Alcatrazes (Sick 1997), é muito provável que a menção de Gliesch resulte de mera confusão. Aves maiores e com branco na plumagem – portanto, fêmeas adultas (que são maiores que os machos) ou indivíduos jovens – teriam sido atribuídas a *F. minor* por Gliesch. Esta interpretação está de acordo com o fato de Gliesch não ter incluído *F. minor* em sua lista posterior de aves observadas e coletadas no Rio Grande do Sul (Gliesch 1930).
  14. *Phalacrocorax brasilianus*. No HBW, vol. 1 (del Hoyo *et al.* 1992), foi sugerida a retenção do nome específico anterior da espécie (*olivaceus*) em lugar de sua substituição por *brasilianus*, que tem prioridade. Porém, o uso do nome *brasilianus* já está de tal forma disseminado na literatura ornitológica mais recente que o seu abandono em favor de *olivaceus* causaria uma reversão não justificável.
  15. *Sula leucogaster*. Bege & Pauli (1989) e Rosário (1996) mencionaram duas recuperações de aves anilhadas nas ilhas Moleques do Sul (SC) em território gaúcho: praia de Curumim, Capão da Canoa (janeiro de 1986), e Tramandaí (janeiro de 1994).
  16. *Morus capensis*. A identificação das aves avistadas e fotografadas ao largo da costa do Rio Grande do Sul por Vooren (1985) tem sido questionada [Teixeira *et al.* (1988); ver também Willis & Oniki (1991), Forrester (1993), Parker *et al.* (1996) e Sick (1997)] sob a alegação de que poderiam tratar-se de atobás-australianos, *M. serrator* (Gray, 1843), espécie muito similar coletada na costa de Santa Catarina (Bege & Pauli 1986). No entanto, C. M. Vooren (com. pess.) confirma a ocorrência de *M. capensis* na costa gaúcha (fotografias documentando os registros encontram-se disponíveis na coleção da FURG). Ademais, cabe lembrar que *M. capensis* foi recentemente registrado na Argentina (Bergkamp 1995, Llorens 1996) e, muito provavelmente, também ao largo da costa sudeste do Brasil (Olmos 1996, 1997).
  17. *Ardea cocoi*. Espécimes coletados no Estado foram mencionados por Berlepsch & Ihering (1885), Gliesch (1930), Camargo (1962) e Bencke (1997).
  18. *Tigrisoma fasciatum*. (i) O único registro admitido da ocorrência do socó-boi-escuro, *Tigrisoma fasciatum* (Such, 1825), no Rio Grande do Sul baseia-se em um exemplar jovem coletado em Taquara no século passado e então identificado pelo conde Hans von Berlepsch (Berlepsch & Ihering 1885). Esse espécime encontra-se depositado no Museu Senckenberg. Desde sua divulgação, o registro de Berlepsch & Ihering tem sido incorporado sem contestação na literatura ornitológica e reproduzido em diversas obras compilatórias gerais ou regionais (*e.g.*, Ihering 1899, Ihering & Ihering 1907, Hellmayr & Conover 1948, Pinto

- 1964, 1978, Meyer de Schauensee 1970, Blake 1977, Belton 1984a, 1994, Sick 1985, 1997, Sibley & Monroe 1990). Pinto (1964) chegou a sugerir o Rio Grande do Sul como pátria típica de *T. fasciatum*, por desconhecer-se até então uma localidade de origem mais precisa para os espécimes de Such [posteriormente foi esclarecido que o tipo de *T. fasciatum* procede do Rio de Janeiro (Eisenmann 1965, Pacheco & Whitney 1997)]. Entretanto, novas informações sobre o espécime de Taquara permitem relacioná-lo a *T. lineatum*, espécie muito mais comum não mencionada por Berlepsch & Ihering (1885) – e tampouco por Ihering (1899) – para o Rio Grande do Sul. Berlepsch aparentemente baseou sua diagnose tão-somente na presença de linhas de penas estendendo-se sobre a base nua da maxila e mandíbula (Berlepsch & Ihering 1885, Ihering 1898), caráter que supostamente distinguiria *T. fasciatum* de *T. brasiliense* (Linnaeus) (= *T. l. lineatum*) em qualquer plumagem. Contudo, como esclarecido mais tarde por Eisenmann (1965), esse caráter também está presente em *T. l. marmoratum* – a subespécie de *T. lineatum* simpátrica com *T. f. fasciatum* no sudeste da América do Sul – e, portanto, não serve à diagnose. Segundo a abrangente revisão de Eisenmann (1965), que inclui também uma prancha com ilustrações minuciosas preparada por Guy Tudor, o cúlmen de *T. f. fasciatum* é levemente arqueado e mais curto que o de *T. lineatum*, medindo de 75 a 92 mm (total de 13 espécimes medidos). Já o cúlmen do exemplar de Taquara é essencialmente reto e longo (113 mm), conforme gentilmente verificado pelo Dr. G. Mayr, a pedido do autor, estando seu comprimento dentro dos limites apresentados na bibliografia para exemplares adultos de *T. l. marmoratum* (Sharpe & Ogilvie-Grant 1898, Pinto 1964, Eisenmann 1965, Blake 1977). A seguir, transcreve-se parte da correspondência do Dr. Mayr ao autor, referente ao exame do espécime de Berlepsch & Ihering, apresentada com o intuito de permitir interpretações independentes: “The bill of our *Tigrisoma* specimen (SMF 16.535) closely resembles that of adult *T. lineatum*, i.e., it is straight and long, measuring 113 mm. The culmen is hardly curved. Thus this specimen indeed might have been misidentified.” Estes atributos indicam que o espécime de Berlepsch & Ihering representa, até prova em contrário, um jovem *T. lineatum*. Hellmayr & Conover (1948:224), possivelmente por um equívoco, afirmaram ter examinado 12 exemplares adultos de “*Tigrisoma lineatum fasciatum*” provenientes do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esses autores compilaram o registro de Berlepsch & Ihering (1885), mas não forneceram uma relação do material examinado. (ii) Não se pode descartar a possibilidade de que *T. fasciatum* tenha de fato ocorrido – ou ainda ocorra – em território gaúcho. Algumas áreas nas regiões do Alto Uruguai e dos Aparados da Serra, e também na bacia do rio Taquari–Antas, aparentemente possuem ou outrora possuíam habitats adequados à essa espécie típica de cursos d’água encachoeirados marginados de floresta.
19. *Tigrisoma lineatum*. Além do espécime indicado em Belton (1978a), outros dois exemplares gaúchos foram referidos por Bencke (1997). O exemplar de Taquara mencionado por Berlepsch & Ihering (1885), originalmente identificado como *T. fasciatum*, é o mais antigo conhecido para o Estado (ver nota anterior).
  20. *Botaurus pinnatus*. Exemplares coletados no Estado foram mencionados por Camargo (1962).

21. *Jabiru mycteria*. Além do registro visual e do exemplar de origem duvidosa mencionados em Belton (1994), há ainda uma observação recente da espécie em Rio Grande (Maurício & Dias 2000).
22. coró-coró, etc. Tanto o *Grande Dicionário Enciclopédico Brasileiro* quanto o *Novo Aurélio Século XXI* indicam como corretas as grafias coró-coró (com hífen), cuiú-cuiú (acentuada), corocoxó (e não corocochó) e pixoxó (e não pichochó).
23. *Mesembrinibis cayennensis*. Existe um espécime antigo, supostamente oriundo do Estado, no Museu Carlos Ritter, UFPEL (G. N. Maurício, com. pess.), o qual foi mencionado por Belton (1978b).
24. *Phoenicopterus chilensis*. Além do espécime indicado em Belton (1978a), outros exemplares gaúchos foram referidos por Ihering (1899) e Camargo (1962).
25. *Phoenicoparrus andinus*. Bornschein & Reinert (1996) chamaram a atenção para a existência de uma fotografia dessa espécie em um artigo da revista *Globo Rural* n.º 82, que segundo esses autores foi tirada na Lagoa do Peixe por A. Hoffmann, no outono de 1992.
26. *Ictinia*. Grafado erroneamente “*Ictinea*” em Belton (1978a, 1984a, 1994).
27. *Circus buffoni*. O nome vulgar adotado para essa espécie em Sick (1997) e Belton (1978a, 1984a, 1994) é inadequado. A espécie não habita mangues e esse ecossistema não ocorre no Rio Grande do Sul. Além disso, o nome “gavião-do-mangue” também é utilizado em certas regiões do país para designar outra espécie (*Buteogallus aequinoctialis*), que de fato habita manguezais (Sick 1997). A designação alternativa “tartaranhão-do-brejo”, proposta por Willis & Oniki (1991), tampouco parece apropriada como nome regional. Sugere-se aqui a alteração do nome vulgar de *C. buffoni* no Rio Grande do Sul para “gavião-do-banhado”, designação utilizada em Scherer-Neto & Straube (1995). Além de estar de acordo com a biologia da espécie, este nome tem a vantagem de fazer alusão a um dos ecossistemas mais típicos do Rio Grande do Sul.
28. *Accipiter striatus*. As justificativas para o tratamento taxonômico divulgado em Sibley & Monroe (1990) e freqüentemente adotado por autores recentes, de desmembrar a espécie tradicionalmente tratada como *A. striatus* em quatro aloespécies, aparentemente ainda carecem de uma apresentação formal na literatura. A fonte original para esse tratamento (*i.e.*, Sibley & Monroe 1990) mencionou somente a informação pessoal de R. Ridgely como fundamento. O HBW, vol. 2 (del Hoyo *et al.* 1994), que seguiu essa proposta, apenas acrescentou que o grupo *A. striatus* foi desmembrado com base em diferenças na morfologia, ecologia e, provavelmente, também comportamento, sem fornecer detalhes.
29. *Leucopternis polionota*. (i) Kirwan & Williams (1999) relataram ter observado e fotografado essa espécie, juntamente com David D. Beadle e Rod McCann, entre Cambará do Sul e o *canyon* da Fortaleza, em 09-02-1997. Cópias das fotos, tiradas por Robert Williams, serão depositadas no arquivo VIREO (Visual Resources for Ornithology, The Academy of Natural Sciences, Philadelphia) (G. Kirwan, *in litt.*). Esse registro soma-se àqueles previamente conhecidos para o Estado, relatados por Voss (1982). (ii) Segundo Ihering (1898, 1899), haveria um espécime gaúcho no Museu Nacional de Lisboa, informação que lhe foi repassada por Berlepsch

- (Ihering 1898:356) e que, possivelmente, foi compilada de Sousa (1869), onde consta à p. 39, sob *Leucopternis poecilonotus* (Cuv.): “Rio Grande do Sul. Off. por Sua Magestade o Imperador do Brazil”. Porém, conforme a sinonímia apresentada em Sharpe (1874), “*poecilonotus*” não é um sinônimo de *L. polionota*, mas sim de *L. albicollis* (Latham, 1790), da Amazônia. Além disso, nessa mesma fonte também foi mencionado um exemplar de *Daptrius ater* do Rio Grande do Sul, igualmente oferecido pelo imperador brasileiro [ver Ihering (1899:114), que fez referência a esse espécime]. Estes fatos oferecem suporte à interpretação alternativa de que a ave atribuída ao Rio Grande do Sul sob o nome de *Leucopternis poecilonotus* em Sousa (1869) não tenha sido coletada aqui, sendo fundamental confirmar sua identidade. Inadvertidamente, Ihering & Ihering (1907) citaram tanto *L. albicollis* quanto *L. palliata* (= *L. polionota*) para o Rio Grande do Sul, talvez após uma reinterpretação do registro divulgado em Sousa (1869).
30. *Heterospizias*. Em sua filogenia dos Falconiformes baseada na morfologia da siringe, Griffiths (1994:797) não encontrou fundamento para a incorporação de *Heterospizias* em *Buteogallus*, conforme proposto por Amadon (1982).
  31. *Parabuteo unicinctus*. (i) Além do registro de H. Sick e W. Belton para o extremo oeste do Estado (Belton 1994), há duas outras observações de *P. unicinctus* no Rio Grande do Sul referidas na literatura: baixadas nos arredores de Porto Alegre, em 1970 (Reichholf 1974), e Guaíba, em 16-10-1993 (Pacheco 1994; ver também Silva e Silva & Olmos 1997). (ii) Existe um espécime antigo, supostamente oriundo do Estado, no Museu Carlos Ritter, UFPEL (G. N. Maurício, com. pess.).
  32. *Busarellus nigricollis*. O único espécime do Estado conhecido até o momento é aquele mencionado por Bencke (1997), proveniente dos arredores de Santa Cruz do Sul.
  33. *Spizaetus ornatus*. Embora considerado provavelmente extinto no Estado por Belton (1994), um gavião-de-penacho foi recentemente observado na E. E. de Aracuri (Kindel 1996).
  34. *Caracara plancus*. (i) Banks & Dove (1992) mostraram que o nome *Polyborus* foi originalmente aplicado a uma forma de identidade incerta e propuseram sua substituição por *Caracara*. Por razões diversas, entretanto, essa proposta não tem sido unanimemente adotada pelos autores mais recentes. No HBW, vol. 2 (del Hoyo *et al.* 1994:19,220), foi sugerida a retenção do nome *Polyborus* em favor da estabilidade da nomenclatura zoológica, sob o argumento (improcedente; ver CBRO, no prelo) de que este nome teria sido usado quase que universalmente por mais de 150 anos e por ser ele a base para o nome da subfamília Polyborinae [atualmente não mais reconhecida; ver Griffiths (1999)]. Também Griffiths (1994, 1999) adotou o nome *Polyborus* em seus recentes estudos filogenéticos sobre os Falconiformes. Porém, como averiguado por Alan P. Peterson (<http://www.zoonymen.net>), essa autora buscou substituí-lo por *Caracara* nas provas tipográficas de seu artigo de 1999, alteração que não pôde ser efetuada. (ii) Dove & Banks (1999) desmembraram a espécie antes tratada como *C. plancus* em três espécies distintas, com base em caracteres morfométricos, atribuindo o nome em inglês Southern Caracara à espécie meridional que ocorre no Rio Grande do Sul.
  35. *Spizapteryx circumcinctus*. Observado por S. B. Scherer e Ana C. de Menezes no município de Herval, em outubro de 1998. Na ocasião, foi possível distinguir claramente os caracteres



- diagnósticos da espécie, tais como o pequeno tamanho, as asas arredondadas (e não pontudas como em *Falco sparverius*) e o ventre nitidamente riscado de escuro (S. B. Scherer, com. pess.). Este é o primeiro registro da espécie para o Brasil.
36. *Falco peregrinus*. Silva e Silva (1996) mencionou um espécime depositado na coleção do MCT–PUCRS, encontrado morto em Porto Alegre. Um segundo espécime (montado) encontra-se em exposição no CEMAVE de Porto Alegre. Segundo S. B. Scherer (com. pess.), esse exemplar morreu após chocar-se contra a parede de um prédio no centro de Porto Alegre, em 1997. Albuquerque (1978) relatou a preservação do tarso-metatarso de um falcão-peregrino capturado na mesma cidade em 1958; a peça foi posteriormente depositada por esse autor na Coleção Jorge Albuquerque, Departamento de Zoologia da UFRGS.
  37. *Dendrocygna autumnalis*. (i) Guadagnin *et al.* (1995) afirmaram que os registros obtidos por eles no oeste do Estado foram documentados por meio de diapositivos, que se encontram disponíveis para exame no setor de Manejo de Fauna do MCN–FZBRS (M. I. Burger, com. pess.). (ii) Pinto (1964) listou *D. autumnalis* para Porto Alegre, mas não mencionou espécimes.
  38. *Cygnus melanocoryphus*. Sibley & Monroe (1990) recomendaram a grafia *Cygnus melanocorypha*, sob o argumento de que o nome específico do táxon [do grego; melan(o)- = ‘negro’, ‘escuro’ + *koryphé* = ‘o alto da cabeça’] teria sido tratado como um substantivo em aposição – e não um adjetivo – na descrição original da espécie, devendo permanecer inalterado mesmo quando em combinação com *Cygnus* (masculino). Essa recomendação foi seguida no HBW, vol. 1, acrescida apenas da informação de que a questão fora esclarecida, entretantes, pela Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica (del Hoyo *et al.* 1992:26,578). A interpretação de Sibley & Monroe (1990) muito provavelmente tem sua única razão no fato de Molina ter grafado o nome específico com inicial maiúscula na descrição original da espécie, o que supostamente indicaria a intenção do autor de tratá-lo como um substantivo. David & Gosselin (2000), contudo, esclareceram a questão do uso de letras maiúsculas na literatura ornitológica dos séculos XVIII e XIX, demonstrando a grande inconsistência dos autores antigos em relação a essa prática e chamando a atenção para o fato de que a inicial maiúscula em um nome específico, por si só, não pode ser tomada como indicativa de substantivos.
  39. *Nomonyx dominicus*. (i) Livezey (1995) apresentou uma filogenia dos Oxyurini baseada em caracteres morfológicos na qual a espécie geralmente conhecida como *Oxyura dominica* representa o grupo-irmão de *Biziura* + *Oxyura* (*stricto sensu*), o que requer sua separação novamente no gênero monotípico *Nomonyx* [ver também Livezey (1986)]. [Para uma opinião diversa, ver Johnsgard & Carbonell (1996).] (ii) A grafia correta talvez deva ser *Nomonyx dominica* (*cf.* Nota 46,ii).
  40. *Ortalis guttata*. O tratamento taxonômico mais amplamente aceito na literatura recente – adotado também aqui – parece ser o de considerar a forma *O. guttata* (incluindo *O. squamata* do sul do Brasil) como uma espécie independente de *O. motmot* do norte da América do Sul. [Para maiores informações, ver HBW, vol. 2 (del Hoyo *et al.* 1994).]
  41. *Aramides ypecaba*. A grafia “saracuraçu” para o nome vulgar dessa espécie parece

- mais coloquial e é adotada também por Willis & Oniki (1991) e Sick (1997).
42. *Porzana flaviventer*. Uma gravação da voz de uma ave vista de relance mas não positivamente identificada, realizada pelo autor e por Andreas Kindel no arroio Abrângio, Encruzilhada do Sul, em 16-12-1996, muito provavelmente é dessa espécie. Adicionalmente, *P. flaviventer* foi avistada recentemente em Pelotas (Maurício & Dias 2000), somando-se esse registro àquele previamente existente para o Estado, relatado por Voss (1977).
  43. *Porzana spiloptera*. Espécie recentemente encontrada e capturada no P. N. da Lagoa do Peixe por S. B. Scherer e Ana C. de Menezes (S. B. Scherer, com. pess.). Fotografias e diapositivos documentando a ocorrência de *P. spiloptera* no Estado encontram-se disponíveis no acervo do CEMAVE de Porto Alegre. Uma dessas fotos foi utilizada para ilustrar a espécie em Arballo & Cravino (1999), onde também foi sugerido o nome em português adotado aqui. Além disso, uma imagem de um dos espécimes capturados apareceu repetidas vezes em uma vinheta ecológica veiculada pela emissora de televisão RBS, de Porto Alegre, durante o ano de 1999. Os registros gaúchos são os primeiros dessa espécie para o Brasil. [Ver também BirdLife International (2000).]
  44. *Coturnicops notatus*. Embora Meyer de Schauensee (1970), Pinto (1978), Belton (1994) e Sick (1997) – entre outros – grafem *C. notata*, nomes genéricos compostos terminados em *-ops* devem ser tratados como masculinos (ICZN 1999:35, Art. 30.1.4.3). [cf. *Hymenops perspicillatus*.]
  45. *Gallinula melanops*. Essa espécie é igualmente tratada sob os gêneros *Porphyriops* e *Gallinula* na literatura mais recente. Segue-se aqui o tratamento adotado em Taylor & van Perlo (1998), de incorporar o gênero *Porphyriops* em *Gallinula*, que se baseia fundamentalmente no estudo osteológico de Olson (1973).
  46. *Porphyrio martinica*. (i) Segundo Taylor & van Perlo (1998), *Porphyryula* não deve ser separada genericamente de *Porphyrio*. De acordo com esses autores, os frangos-d'água-azuis – freqüentemente separados nos gêneros *Porphyryula*, *Porphyrio* e *Notornis* – formam um grupo claramente monofilético, sendo as diferenças existentes entre eles pouco relevantes frente aos caracteres especializados que compartilham. Este tratamento taxonômico encontra suporte em um recente estudo filogenético sobre os Gruiformes realizado por B. C. Livezey (Taylor & van Perlo 1998:32) e é seguido aqui. (ii) A grafia *Porphyrio martinicus* dada à designação científica do frango-d'água-azul por alguns autores (e.g., Monroe & Sibley 1993) é aparentemente equivocada, não obstante ser o gênero *Porphyrio* masculino, por ser *martinica* um substantivo em aposição em vez de um adjetivo.
  47. *Cariama cristata*. Além do exemplar indicado em Belton (1978a), espécimes adicionais procedentes do Estado foram mencionados por Camargo (1962) e Bencke (1997).
  48. *Pluvialis dominica*. Embora no 40.º Suplemento à *Check-list of North American Birds* (AOU 1995) tenha sido recomendada a alteração do nome específico de *P. dominica* para *dominicus*, este equívoco foi corrigido no suplemento seguinte (AOU 1997).
  49. *Gallinago undulata*. O espécime mencionado por Belton (1994), coletado em En-

cruzilhada do Sul, encontra-se agora na coleção didática da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), que adquiriu a coleção particular do Sr. Beromildt Lara, de Rio Pardo. Apesar do texto em Belton (1994:150) dar a entender que esse seria o único espécime conhecido para o Estado, o narcejão também foi coletado aqui por Ihering (que considerou a identificação de seu espécime incerta), Gliesch e O. Camargo.

50. *Philomachus pugnax*. Além do registro para a E. E. do Taim (a localidade adicional Lagoa do Peixe é errônea; Pacheco 2000), mencionado por Sick (1993, 1997) e Belton (1994), há ainda uma observação adicional da espécie em Rio Grande, divulgada por Maurício & Dias (2000) e antecipada em CBRO (2000).
51. *Limnodromus* sp. (i) Belton (1984a, 1994) relatou ter observado um grupo de aves que ele identificou como *Limnodromus* sp. Mais tarde, Harrington *et al.* (1986) informaram ter observado *L. griseus* na Lagoa do Peixe. Como não é possível descartar a hipótese de as aves observadas por Belton terem sido *L. scolopaceus* (Say, 1823), espécie muito similar registrada na Argentina [ver, porém, Jaramillo (2000), onde a identificação do único espécime argentino foi posta em dúvida], e tendo em vista que Harrington *et al.* (1986) não especificaram quantos pesquisadores registraram e positivamente identificaram *L. griseus* na Lagoa do Peixe, mantém-se por ora apenas *Limnodromus* sp. na lista do Estado. *Limnodromus griseus*, por sua vez, passa à categoria de espécie de ocorrência provável no Rio Grande do Sul. (ii) Informações adicionais sobre o registro de *L. griseus* na Lagoa do Peixe foram gentilmente fornecidas por B. Harrington (*in litt.*): um indivíduo visto e ouvido às 19:30 h do dia 2 de maio de 1984, na ponta sudeste da laguna.
52. *Calidris minutilla* e *C. pusilla*. Os exemplares dessas espécies mencionados por Belton (1994) encontram-se depositados no MCN–FZBRS.
53. *Catharacta antarctica*. O arranjo taxonômico mais amplamente aceito entre os autores recentes é aquele de Brooke (1978), em que a forma meridional *C. antarctica* é considerada uma espécie independente de *C. skua* do Hemisfério Norte e composta por três raças geográficas, *C. a. antarctica*, *C. a. lonnbergi* e *C. a. hamiltoni* (Harrison 1985, 1987, del Hoyo *et al.* 1996, Olsen & Larsson 1997). A ocorrência de *C. antarctica* na costa do Rio Grande do Sul foi comprovada pela captura de um exemplar anilhado da raça *C. a. lonnbergi*, recentemente relatada por Soto (2000). Já o espécime coletado por W. Belton e depositado na coleção do MCN–FZBRS, tentativamente atribuído à raça *C. a. antarctica* em Belton (1994:156), deixa dúvidas quanto à sua identidade específica (espécime examinado pelo autor e por R. A. Dias). Segundo a mais recente revisão sobre a identificação de representantes desse grupo (Olsen & Larsson 1997), as medidas de altura do bico na base e comprimento do dedo médio do exemplar indicam *C. a. lonnbergi*, assim como a relação entre as medidas de tarso  $\times$  asa, tarso  $\times$  bico e altura do gônis  $\times$  bico. As demais medidas (altura do bico no gônis e comprimento do bico, gônis, asa e tarso), em seu conjunto, sugerem *C. a. lonnbergi* mas não excluem *C. maccormicki*, embora deixem *C. a. antarctica* fora de questão. Por outro lado, a coloração da plumagem e, especialmente, o comprimento do gônis em relação ao comprimento da mandíbula indicam *C. maccormicki*. É possível que o espécime de Belton represente um híbrido entre essas duas formas, o que não é raro na Antártida (Olsen & Larsson 1997), mas essa conclusão preliminar precisa ser confirmada pela comparação com outros espécimes ou

- por análise genética.
54. *Catharacta chilensis*. (i) O espécime mencionado por Belton (1994) encontra-se atualmente depositado na coleção ornitológica do Museu Nacional, Rio de Janeiro, e não mais no Museu de Zoologia da UNISINOS (M. V. Petry, com. pess.). Além desse exemplar, existe um segundo espécime procedente da costa gaúcha na coleção ornitológica da FURG (Vooren & Brusque 1999). (ii) A espécie já fora mencionada para o Rio Grande do Sul por Pinto (1978), sob *C. skua chilensis*.
  55. *Stercorarius pomarinus*. (i) Recentemente, Vooren & Brusque (1999) informaram sobre a existência de registros fotográficos que documentam a presença dessa espécie ao largo da costa gaúcha. Essas fotografias encontram-se disponíveis para exame no acervo científico da FURG (C. M. Vooren, com. pess.). Além disso, material osteológico de um exemplar recentemente encontrado morto na costa do Estado e identificado como *S. pomarinus* encontra-se depositado no Museu de Zoologia da UNISINOS (M. V. Petry, com. pess.). (ii) Diversas linhas de evidência indicam que *S. pomarinus* é mais proximamente relacionado a espécies do gênero *Catharacta* do que aos demais *Stercorarius* spp., podendo mesmo ser produto de hibridação intergenérica (del Hoyo *et al.* 1996:556, Cohen *et al.* 1997).
  56. *Stercorarius longicaudus*. Espécimes coletados na costa do Rio Grande do Sul foram mencionados por Vooren & Chiaradia (1989, 1990).
  57. *Larus atlanticus*. Uma fotografia da espécie tirada na praia do Cassino apareceu em Dias & Maurício (1998). Outras fotografias estão disponíveis para exame no acervo científico da FURG (C. M. Vooren, com. pess.).
  58. *Chlidonias niger*. Essa espécie tem sido capturada e anilhada por pesquisadores do CEMAVE no P. N. da Lagoa do Peixe em diversas ocasiões desde o primeiro registro para a área, em 1986, divulgado em Belton (1994) (S. B. Scherer, com. pess.).
  59. *Sterna hirundo*. A coleta de exemplares no Estado foi relatada por Mendes *et al.* (1981) e Vooren & Chiaradia (1990). Dois espécimes antigos, depositados no Museu Nacional, foram mencionados (sob *Sterna wilsonii*) por Miranda-Ribeiro (1928). Além disso, existem diversas outras peles e esqueletos de *S. hirundo* ainda incógnitos espalhados por museus do Estado.
  60. *Anous stolidus*. Citado por Nascimento (1995:15) como tendo sido encontrado cerca de 10 km ao norte da barra da Lagoa do Peixe, em abril de 1992. Embora essa autora não tenha mencionado a existência de documentação para o registro, o esqueleto de um espécime coletado no P. N. da Lagoa do Peixe por Paulo de Tarso Z. Antas e E. S. Borsato, datado de março de 1992, encontra-se depositado na coleção osteológica do MCN–FZBRS. Nos dados de coleta desse espécime consta que foi “encontrado morto na praia próximo à barra da lagoa. Primeiro registro para o Rio Grande do Sul”. Presumivelmente, esse exemplar está relacionado ao registro mencionado por Nascimento (1995), não obstante a ligeira discrepância quanto à data de coleta. Entretanto, a primeira alusão à ocorrência dessa espécie no litoral do Rio Grande do Sul foi feita por Ihering (1888:147), que ao referir-se à avifauna costeira de Rio Grande escreveu: “Apenas duas espécies, que nos chamaram a atenção, não conseguimos obter: [...] *Larus dominicanus*

- Licht., o chamado gaivotão, e uma andorinha-do-mar quase puramente preta-marrom, que só pode ter sido *Anous stolidus*” (traduzido do alemão por W. A. Voss).
61. *Columba speciosa*. A pomba-trocal, *Columba speciosa* Gmelin, 1789, foi citada para a E. E. do Taim por Veiga *et al.* (1995). Como esses autores não apresentaram quaisquer informações sobre as circunstâncias desse registro, não é possível fazer um julgamento sobre a sua autenticidade, sendo provável que se trate meramente de um erro de identificação ou compilação. Por este motivo, e tendo em vista ser a publicação de Veiga *et al.* claramente um artigo compilatório de divulgação, no geral destituído de rigor científico (não são apresentadas, por exemplo, as fontes para a grande maioria dos registros e nem uma seção de métodos), optou-se por desconsiderar o registro.
  62. *Claravis pretiosa* e *Myiozetetes similis*. A presença dessas espécies no Estado está documentada unicamente por fotografias em preto-e-branco, publicadas em Albuquerque (1980).
  63. *Anodorhynchus glaucus*. Além da informação histórica de Sellow sobre a ocorrência dessa espécie na região de Caçapava do Sul (ver Sick & Teixeira 1979, Belton 1994, Sick 1997), há também o relato de F. Azara, que no início do século XIX escreveu ter encontrado *A. glaucus* ao longo dos rios Paraná e Uruguai, entre 27° e 29°S, e afirmou ainda que a espécie ocorreria possivelmente até 33°S ao longo do rio Uruguai (Collar *et al.* 1992, Yamashita & Valle 1993). Também Sánchez Labrador e d’Orbigny encontraram *A. glaucus* ao longo do rio Uruguai, até a latitude de 31°S (Collar *et al.* 1992, Yamashita & Valle 1993). Os registros desses naturalistas têm sido aceitos como provavelmente referindo-se tanto aos territórios argentino e uruguaio quanto ao gaúcho (Collar *et al.* 1992, Yamashita & Valle 1993).
  64. *Primolius maracana*. (i) Sick (1990), com base em características comportamentais e vocais, propôs o restabelecimento dos gêneros *Propyrrhura*, *Orthopsittaca* e *Diopsittaca* para as araras pequenas do grupo das “maracanãs” (*P. maracana*, *P. auricollis*, *O. manilata* e *D. nobilis*), separando-as das araras verdadeiras do gênero *Ara*. De um modo geral, esta proposta tem tido ampla aceitação na literatura recente [ver também Whitney (1996)]. (ii) Recentemente, Penhallurick (2001) mostrou que o gênero *Primolius* Bonaparte, 1857 tem prioridade sobre *Propyrrhura* Miranda-Ribeiro, 1920.
  65. *Forpus xanthopterygius*. (i) Recentemente (Willis & Oniki 1991, Parker *et al.* 1996, del Hoyo *et al.* 1997, Collar 1997b) tornou-se amplamente divulgada e aceita a opinião de Pinto (1945, 1978) de que o nome *xanthopterygius* não seria aplicável a essa espécie, devendo ser substituído por *crassirostris*. Porém, Whitney & Pacheco (1999) apresentaram uma análise minuciosa deste complexo caso de nomenclatura, enquadrando-o nas normas do ICZN, e demonstraram a legitimidade de se continuar adotando o nome específico *xanthopterygius* para o tuim. (ii) Até o momento, a única evidência concreta sobre a ocorrência de *F. xanthopterygius* no Rio Grande do Sul foi dada por Gliesch (1930), que coletou a espécie no Estado. Porém, por um erro de impressão em sua lista, desconhece-se a origem do(s) exemplar(es). Além disso, a coleção de Gliesch foi quase totalmente perdida por falta de cuidado (Belton 1994), de modo que, muito provavelmente, um material testemunho não mais está disponível para análise. Berlepsch & Ihering (1885) e Ihering (1899) apenas comentaram sobre a existência de um pequeno periquito verde nos arredores de Taquara, “que deve ser *Psittacula passerina* [= *Forpus xanthopterygius*]”, do qual tiveram notícia através de Theodor Bischoff, colaborador de Ihering. A citação da espécie para o Rio Grande do Sul em Ihering & Ihering (1907) certamente baseou-se tão-somente nessa informação,

- pois não foi feita qualquer referência a espécimes.
66. *Amazona brasiliensis*. A menção de *A. brasiliensis* para o Rio Grande do Sul, baseada em Ihering (1899), que afirmou ter visto “um exemplar de Lages e outro de Cima da Serra, perto da fronteira com o Estado de Santa Catarina”, foi considerada errônea por Martuscelli (1995), ponto de vista já esboçado em Collar *et al.* (1992) e aceito no HBW, vol. 4 (del Hoyo *et al.* 1997). Seguindo esses autores, a espécie é aqui excluída da lista do Rio Grande do Sul, na ausência de qualquer evidência mais concreta sobre a sua ocorrência no Estado. Em consonância com esta idéia está a afirmação do próprio Ihering de que *A. brasiliensis* “parece na sua distribuição limitado ao litoral dos Estados de Paraná e São Paulo”, publicada em sua monografia sobre as aves do Estado de São Paulo (Ihering 1898) apenas um ano antes da menção para o Rio Grande do Sul. Enigmática, porém, é a citação de *A. brasiliensis* na introdução de Berlepsch & Ihering (1885:3), que não relacionaram esse psitacídeo entre as espécies encontradas nos arredores de Taquara. Em um parágrafo descritivo nesse artigo, Ihering escreveu: “Ao norte de Taquara erguem-se os contrafortes que conduzem às partes altas da Serra do Mar [= Serra Geral], cabendo no entanto salientar que o emprego coloquial do termo Serra na região em geral também é estendido para designar os altiplanos, de modo que quando nós, por exemplo, informamos que *Chrysotis pretrei* [= *Amazona pretrei*], *Chrysotis brasiliensis* [= *A. brasiliensis*] e *Gyparchus papa* [= *Sarcoramphus papa*] vivem na Serra, está subentendido precisamente o Planalto do Rio Grande do Sul” (traduzido do alemão). Esta frase sugere uma confusão entre *A. brasiliensis* e *A. vinacea* por parte de Ihering, embora esta interpretação pareça incorreta à primeira vista, uma vez que nem *A. vinacea* aparece vinculado à palavra “Serra” no texto de Berlepsch & Ihering (1885) e tampouco *S. papa* é citado para os arredores de Taquara. É improvável que Ihering já tivesse conhecimento dos exemplares de *A. brasiliensis* mencionados por ele em Ihering (1899) antes de 1885, haja vista sua afirmação sobre a distribuição geográfica da espécie em Ihering (1898). Pode-se supor, entretanto, que Berlepsch & Ihering tenham omitido as informações sobre a possível presença do urubu-rei nos arredores de Taquara (ver Ihering 1899:138 sobre *S. papa* em “Cima da Serra”) e que Ihering de fato tenha grafado equivocadamente *A. brasiliensis* em vez de *A. vinacea* na introdução do artigo. Se este for realmente o caso, há razões para se suspeitar que os exemplares de *A. brasiliensis* de “Lages e Cima da Serra” vistos por ele (Ihering 1899) possam ter sido, na realidade, de *A. vinacea* [ver também Naka & Rodrigues (2000:245)].
67. *Dromococcyx pavoninus*. (i) Albuquerque (1996) relatou registros auditivos e observações dessa espécie no P. E. de Nonoai e P. E. do Turvo. Adicionalmente, D. W. Finch, C. R. Clements e J. F. Clements (Finch *et al.* 1993) informaram ter ouvido um *D. pavoninus* no P. E. de Nonoai, e visto um e ouvido outro no P. E. do Turvo em agosto de 1993. Independentemente, J. K. F. Mähler Jr. (com. pess.) registrou a espécie pela voz nesses mesmos dois parques em diversas oportunidades no período entre 1995–1996. (ii) A espécie foi gravada no P. E. do Turvo pelo autor e por G. N. Maurício em agosto de 2000 (cópias de todas as gravações do autor referidas na presente publicação foram ou estão sendo depositadas na Library of Natural Sounds, Cornell Laboratory of Ornithology, Ithaca, NY, EUA).
68. *Pulsatrix perspicillata*. König *et al.* (1999) separaram a forma de *P. perspicillata* do leste e sul do Brasil em uma espécie distinta, *P. pulsatrix* (Wied, 1820). Esses auto-

res basearam sua proposta na existência de diferenças marcantes entre *P. p. perspicillata* e *P. p. pulsatrix* quanto ao padrão da plumagem e do canto, assim como no fato de que localmente ambas ocorreriam juntas sem haver hibridação. No entanto, a diferença na voz entre *P. p. perspicillata* e *P. p. pulsatrix*, se existente, está longe de ser marcante (ao contrário do que afirmaram König *et al.*, o canto de *P. p. perspicillata* em vários pontos ao longo de sua ampla área de ocorrência não acelera em direção ao final). Além disso, não há indicação na literatura de uma zona de sobreposição entre ambas. Esses aspectos foram abordados de modo um tanto vago pelos autores (não foram fornecidos sonogramas para comparação e a distribuição geográfica das duas formas foi mal representada). Mais importante, porém, é o fato de que a ave descrita e ilustrada sob *P. pulsatrix* por König *et al.*, que representa o padrão encontrado no sul e sudeste do Brasil, pode não corresponder à ave que Wied descreveu do sul da Bahia. Como já apontado por Pinto (1935), as aves do Brasil meridional, de supercílio reduzido e lado dorsal mais claro e homogêneo, podem representar uma forma ainda não nomeada, havendo necessidade de um estudo mais amplo de espécimes. Por esses motivos, a proposta de König *et al.* não é adotada na presente lista. (O autor agradece o auxílio de J. F. Pacheco na elaboração da presente nota, cujo conteúdo, em sua maior parte, reflete a vasta experiência desse pesquisador com a avifauna brasileira e sua visão crítica sobre o presente caso.)

69. *Pulsatrix koeniswaldiana*. (i) Um indivíduo foi capturado e fotografado pelos pesquisadores do MCN–FZBRS E. S. Borsato, Patrícia Braunn, Moema L. de Araujo e Egídio L. Vieira Balbe no município de Salto do Jacuí, região central do Estado, em maio de 1998 (E. S. Borsato, com. pess.). Uma publicação relatando os detalhes desse achado, incluindo fotografias que documentam a ocorrência da espécie no Rio Grande do Sul, encontra-se em preparação. (ii) Embora o texto em Joenck & Fontana (2000) dê margem à interpretação de que existe um espécime gaúcho de *P. koeniswaldiana* na coleção do MCT–PUCRS, os dois exemplares de procedência conhecida lá depositados são oriundos de Santa Catarina (Bencke & Bencke 1999, 2000).
70. *Strix virgata*. (i) Essa espécie é igualmente tratada sob os gêneros *Ciccaba* e *Strix* pelos autores mais recentes. Porém, de acordo como o HBW, vol. 5 (del Hoyo *et al.* 1999) e König *et al.* (1999), os caracteres originalmente estabelecidos para erigir o gênero *Ciccaba* não permitem separá-lo plenamente do gênero relacionado *Strix*; conclusão também sustentada por resultados de análises em nível molecular. Essa opinião é seguida aqui. (ii) Considerada presumivelmente extinta no Estado (Belton 1994), a espécie foi redescoberta e gravada pelo autor em Santo Antônio da Patrulha, em julho de 2000.
71. *Rhinoptynx clamator*. A taxonomia dessa espécie, igualmente tratada sob os gêneros *Rhinoptynx* e *Asio* na literatura mais recente, é controversa. No HBW, vol. 5 (del Hoyo *et al.* 1999), que seguiu um tratamento taxonômico adotado por diversos autores recentes (*e.g.*, Monroe & Sibley 1993, König *et al.* 1999), o gênero *Rhinoptynx* foi incorporado em *Asio* fundamentalmente com base nos resultados ainda não publicados de estudos osteológicos e genéticos. Por outro lado, Olson (1995) analisou crânios de representantes da subfamília Asioninae e concluiu que as diferenças existentes entre os gêneros monoespecíficos *Rhinoptynx* da América do Sul e *Pseudoscops* da Jamaica são mínimas e provavelmente insignificantes no nível genérico, enquanto que *Asio* apresenta um crânio claramente distinto e mais derivado. Com base no resultado de sua análise, esse autor propôs a incorpo-

- ração de *Rhinoptynx* em *Pseudoscops*, que tem prioridade, e a manutenção deste último como um gênero independente em relação a *Asio*. Entretanto, as proposições de Olson basearam-se em um número reduzido de caracteres limitados à osteologia craniana. Além disso, não fica claro em seu artigo se foram analisadas séries representativas de crânios das espécies estudadas. É opinião do autor que as conclusões de Olson são ainda preliminares e que, idealmente, deveriam ser confirmadas através da análise de um número mais amplo de caracteres antes de serem aceitas. Com base no exposto acima, mantém-se por ora a coruja-orelhuda no gênero monotípico *Rhinoptynx*, aguardando até que os resultados de estudos abrangentes sobre a taxonomia do grupo estejam disponíveis na literatura.
72. *Caprimulgus serivocaudatus*. Espécie recentemente avistada e gravada no P. E. do Turvo pelo autor e G. N. Maurício (agosto de 2000).
  73. *Macropsalis forcipata* e *Hydropsalis torquata*. Pacheco & Whitney (1998) demonstraram, com base no princípio de prioridade, que o nome correto para o bacurau-tesoura-gigante deve ser *Macropsalis forcipata*. Os mesmos autores chamaram a atenção para a alteração do nome específico de *Hydropsalis brasiliana* para *torquata* proposta por Teixeira (1992), por ter sido aquele nome baseado em uma descrição e figura que não permitem uma identificação segura da espécie nomeada [ver também o HBW, vol. 5 (del Hoyo *et al.* 1999)]. Ambas as alterações ainda procedem, mesmo após a condicionante imposta pelo novo ICZN (ICZN 1999) de que um sinônimo sênior precisa ter sido usado como válido após 1899 para ser aceito (J. F. Pacheco, *in litt.*).
  74. *Eleothreptus anomalus*. (i) Um espécime, depositado na coleção do MCN–FZBRS, foi recentemente coletado no Estado por I. de A. Accordi (com. pess.). (ii) Existe um espécime antigo, supostamente oriundo do Rio Grande do Sul, no Museu Carlos Ritter, UFPEL, que talvez seja o espécime de Pelotas mencionado em Ihering & Ihering (1907) para a coleção do então Museu Paulista (G. N. Maurício, com. pess.). Porém, o Rio Grande do Sul não foi incluído na distribuição geográfica da espécie dada por esses autores, possivelmente por um equívoco. Pinto (1938) e Meyer de Schauensee (1970) aparentemente apenas repetiram o registro de Ihering & Ihering (1907). (iii) Não há indicação na literatura de que o exemplar atropelado de Pantano Grande, identificado por H. Sick e mencionado em Belton (1984a, 1994), tenha sido preservado. (iv) Lowen (1999) comunicou a existência de registros sobre dois ovos de *E. anomalus* coletados no Rio Grande do Sul no Museu Britânico de História Natural.
  75. *Cypseloides senex*. Um espécime, depositado na coleção do MCN–FZBRS, foi recentemente coletado no Estado por E. P. de Albuquerque (com. pess.). As circunstâncias desse registro, assim como registros adicionais da espécie no Rio Grande do Sul, serão divulgados em uma publicação futura.
  76. *Chaetura meridionalis*. Marín (1997) concluiu que a forma nominal da espécie antes conhecida como *Chaetura andrei* é idêntica ao táxon descrito sob o nome de *C. vauxi aphanes* e deve ser tratada como uma subespécie de *C. vauxi* (*C. v. andrei*, que tem prioridade sobre *C. v. aphanes*). Portanto, a forma do centro-sul e sudeste da América do Sul, antes referida como *C. andrei meridionalis*, adquire o *status* de espécie independente, monotípica. Marín (1997) também sugeriu o nome em inglês para a espécie recém-validada.
  77. *Glaucis hirsuta*. (i) Vielliard (1994) apontou a existência de um espécime (n.º 572)



procedente da Fazenda Retiro, Nazareth, Porto Alegre, datado de 31-10-1946, na coleção do MBML. A menção dessa localidade em Ruschi (1956:2) e a existência de logradouros com o nome “Nazaré” em Porto Alegre ainda nos dias de hoje excluem a possibilidade de ter havido um erro toponímico no registro da procedência do espécime. Entretanto, a data de coleta do exemplar causa estranheza. Todos os outros espécimes de beija-flores do Rio Grande do Sul depositados na coleção do MBML datam do período entre o final de agosto e a primeira quinzena de setembro de 1956, ano em que Ruschi visitou o Estado. (ii) Essa espécie (e também *Phaethornis squalidus*, *P. pretrei*, *Chrysolampis mosquitus*, *Lophornis chalybeus*, *Amazilia lactea* e *Heliobryx aurita*, todos sem registros conhecidos para o Estado) já fora arrolada entre os beija-flores que ocorrem no Rio Grande do Sul por Ruschi (1965), sem qualquer alusão à fonte para essa citação [ver ainda Belton (1978a, 1984a, 1994), em que a menção de *G. hirsuta* para o Estado por Meyer de Schauensee (1970) foi descartada].

78. *Colibri serrirostris*. O beija-flor-de-canto, *Colibri serrirostris* (Vieillot, 1816), é aqui excluído da lista do Estado por julgar-se infundado o único registro existente para o território gaúcho. A espécie havia sido incluída na lista do Rio Grande do Sul por Belton (1978a, 1994) com base unicamente em Ruschi (1956), que afirmou ter coletado um exemplar entre Porto Alegre e São Leopoldo em 08-07-1956. Entretanto, de acordo com a revisão de Vielliard (1994), não existe um espécime comprobatório na coleção do MBML. Na verdade, apenas 8 das 16 espécies indicadas por Ruschi (1956) como tendo sido coletadas nos arredores de Porto Alegre estão representadas por espécimes provenientes do Rio Grande do Sul – nem todos, porém, dos arredores de Porto Alegre – na coleção daquele museu (Vielliard 1994). Essas espécies correspondem justamente àquelas que ainda hoje podem ser encontradas nas mesmas localidades de coleta de Ruschi por um observador atento (obs. pess.). Outra dúvida com relação aos espécimes de Ruschi diz respeito às datas de coleta. Os espécimes mencionados em Ruschi (1956) teriam sido coletados entre 28 de junho e 08 de julho de 1956; entretanto, os espécimes do Rio Grande do Sul existentes no MBML (pelo menos os que apresentam data de coleta) datam do período entre o final de agosto e a primeira quinzena de setembro de 1956, exceto um exemplar de *Glaucis hirsuta* (ver nota anterior). Pode-se especular que Ruschi tenha apanhado os seus exemplares vivos – como sugerido por uma frase que aparece na introdução de seu artigo – e que tenha registrado a data de coleta como sendo a data do processamento dos espécimes, já de volta a Santa Teresa. Porém, ainda persiste a dúvida quanto à localidade de coleta de alguns exemplares, que não confere com a procedência indicada nos espécimes do MBML. Tendo em vista as discrepâncias existentes entre as informações veiculadas em Ruschi (1956) e o material-testemunho depositado no MBML, bem como as dúvidas que pairam sobre outros registros de Ruschi (ver Pacheco *et al.* 1993 e Pacheco & Bauer, no prelo), julga-se por ora recomendável excluir *C. serrirostris* da lista do Rio Grande do Sul até que informações mais concretas sobre o suposto espécime de Ruschi sejam obtidas ou até que a ocorrência da espécie no Estado possa ser confirmada de outra forma. Pelos mesmos motivos, também os registros de *Phaethornis eurynome*, *Eupetomena macroura*,

- Aphantrocbroa cirrhochloris*, *Clytolaema rubricauda*, *Heliomaster furcifer*, *Calliphlox amethystina* e *Lophornis magnificus* apresentados por Ruschi (1956) para os arredores de Porto Alegre, que aparentemente carecem de documentação, devem ser desconsiderados.
79. *Lophornis magnificus*. Sibley & Monroe (1990) recentemente restabeleceram a grafia *Lophornis magnificus* para o nome científico dessa espécie, adotada em fontes mais antigas (e.g., Pinto 1938). O gênero *Lophornis* é masculino, tal como devem ser todos os nomes genéricos que terminam com a palavra grega *-ornis* quando esta é transliterada sem alteração para o Latim (ICZN 1999:34–35, Art. 30.1.2). [Ver também nota anterior.]
80. *Notharchus macrorhynchos*. (i) Um indivíduo foi observado no dossel da mata primária do P. E. do Turvo pelo autor e G. N. Maurício, em 27-12-2000. Embora na ocasião não tenha sido possível visualizar pormenores da plumagem, algumas características diagnósticas observadas permitiram a identificação segura da ave, tais como a silhueta típica de buconídeo, o tamanho nitidamente maior que o de *Nystalus chacuru* (também observado na área) e o colar nual e mancha supra-oral brancos, além do dorso escuro e o lado inferior predominantemente claro. (ii) A designação específica do táxon é grafada tanto *macrorhynchos* como *macrorhynchus* na literatura. Porém, conforme sinonímia em Sclater & Shelley (1891:181), a grafia utilizada na descrição original da espécie, também adotada por Pinto (1978), é *macrorhynchos*.
81. *Picumnus temminckii*. (i) Embora freqüentemente considerado subespécie de *P. cirratus*, tratamento proposto por Short (1982), segue-se aqui a opinião de J. C. Chebez (*Nuestras Aves* 13:18, 1995) e outros, de que a situação taxonômica de *P. temminckii* requer um estudo mais detalhado, sobretudo tendo em vista os vários casos de hibridação nesse grupo específico que têm sido divulgados. (ii) O nome específico dessa espécie freqüentemente aparece grafado como “*temmincki*” na literatura.
82. *Colaptes melanochloros*. Grafado erroneamente “*Colaptes melanochlorus*” em Belton (1994).
83. *Campephilus leucopogon*. O nome vulgar “pica-pau-de-costas-cremosas”, atribuído a essa espécie em Belton (1984a, 1994), é inadequado. A ave obviamente não possui o dorso de consistência cremosa. Adota-se aqui o nome empregado em Willis & Oniki (1991) e Sick (1997).
84. *Lepidocolaptes falcinellus*. (i) Silva & Straube (1996) consideraram a forma meridional do arapaçu-escamoso (*L. squamatus falcinellus*) como merecedora do *status* de espécie independente tanto sob o conceito filogenético quanto biológico de espécie, com base na análise de caracteres morfológicos e na aparente ausência de hibridação com a forma *L. s. squamatus* do leste do Brasil. Esses autores não indicaram nomes em inglês e português para o novo táxon, seguindo-se aqui a proposta de Belton (no prelo).
85. *Asthenes hudsoni*. (i) A menção dessa espécie para o Rio Grande do Sul por Pinto (1978) baseou-se em dois exemplares procedentes do arroio Chuí, que foram coletados por Antônio Sinício em 12-7-1964 e posteriormente doados ao MZUSP (L. F. Silveira, *in litt.*). (ii) Um exemplar mais recente, coletado em 08-12-1996 por S. B. Scherer e Ana C. de Menezes próximo à localidade de Capão Comprido, divisa entre os municípios de Tavares e São José do Norte, encontra-se depo-

- sitado na coleção do MCN–FZBRS.
86. *Phacellodomus erythrophthalmus*. A forma que ocorre no Estado é *P. e. ferrugineigula* (Pelzeln, 1858), passível de ser reconhecida como uma espécie independente no futuro [ver Willis & Oniki (1991), Simon *et al.* (1993), Simon *et al.* (1994) e Sick (1997:573)]. Um artigo de revisão das formas de *Phacellodomus erythrophthalmus* (Simon *et al.*, em prep.) encontra-se em elaboração (J. F. Pacheco, *in litt.*).
  87. *Spartanoica maluroides*. Grafado erroneamente “*Spartanoica maluroides*” em Belton (1978a, 1984a, 1994), grafia aparentemente reproduzida a partir de Meyer de Schauensee (1970) e Pinto (1978). O erro em Belton (1984a) foi corrigido em uma errata em Belton (1985:2), mas reapareceu em Belton (1994).
  88. *Pseudoseisura lophotes*. A grafia correta para o nome vulgar dessa espécie, derivado do espanhol, é coperete (e não coperetê), conforme gentilmente informado por M. Nores (*in litt.* a J. K. F. Mähler Jr.).
  89. *Cichlocolaptes leucophrus*. Espécie recentemente observada pelo autor, A. Kindel e J. K. F. Mähler Jr. em duas localidades no extremo nordeste do Estado (Bencke & Kindel 1999, Bencke *et al.* 2000). Também mencionada para uma localidade adicional em São Francisco de Paula por Fontana *et al.* (2000).
  90. *Hypoedaleus guttatus*. A voz dessa espécie foi recentemente gravada no P. E. do Turvo pelo autor e por G. N. Maurício.
  91. *Myrmeciza squamosa*. O nome vulgar atribuído a essa espécie em Belton (1978a, 1985, 1994) é uma corruptela daquele utilizado em outras partes do país, onde a ave é melhor conhecida, não havendo razão para a sua perpetuação.
  92. *Hylopezys nattereri*. Whitney *et al.* (1995) restituíram a condição de espécie independente à forma da Mata Atlântica de *H. ochroleucus* (*H. o. nattereri*), com base em diferenças marcantes na voz, morfologia e hábitat em relação à forma que habita a Caatinga (ver também Ridgely & Tudor 1994).
  93. *Psilorhampbus guttatus*. (i) Espécie recentemente registrada pela voz no extremo nordeste do Estado (Bencke & Kindel 1999) e gravada no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza – Pró-Mata, em São Francisco de Paula, por C. S. Fontana (Bencke *et al.* 2000). (ii) A menção de *P. guttatus* para a região da Campanha por Costa (2001) é, no mínimo, duvidosa e foi desconsiderada. O artigo não parece ter sido submetido a uma revisão científica adequada e contém uma série de registros e afirmações questionáveis.
  94. *Scytalopus* sp. (i) Um representante de uma forma afim de, ou atribuível a, *Scytalopus iraiensis* Bornschein, Reinert & Pichorim, 1998 foi coletado recentemente no litoral sul do Estado por G. N. Maurício e R. A. Dias (espécime no MCT–PUCRS). A situação taxonômica dessa população encontra-se presentemente em estudo. (ii) Há alguns anos atrás, Bret Whitney (*in litt.*) gravou a voz de um *Scytalopus* sp., talvez *S. iraiensis*, em um banhado de gravatás (*Eryngium* sp.) no P. N. de Aparados da Serra.
  95. *Serpophaga subcristata munda*. O tratamento da forma *munda* como espécie à parte, amplamente adotado na literatura mais recente, fundamenta-se principalmente na observação de J. V. Remsen Jr. (Remsen & Traylor 1989) de que a voz desse táxon na Bolívia seria dramaticamente diferente daquela de *S. subcristata*, o que se

somaria a diferenças na morfologia e hábitat entre essas duas formas (Sibley & Monroe 1990). Entretanto, a voz atribuída a *subcristata* por Remsen e autores subseqüentes pertence, na realidade, a uma terceira forma (*S. griseiceps*), gêmea de *subcristata* quando em estágio adulto, conforme esclarecido por Straneck (1993); *subcristata* e *munda*, por outro lado, possuem vozes idênticas. Com base nisso, segue-se aqui o tratamento inicialmente proposto por Zimmer (1955) e sustentado por Straneck (1993), de considerar *subcristata* e *munda* como coespecíficos até que a relação entre esses táxons possa ser avaliada de outra maneira. As observações do autor sobre *munda* no Rio Grande do Sul estão em pleno acordo com as afirmações de Straneck (1993). Embora Belton (1994) tenha mencionado apenas dois possíveis registros de inverno para o Estado, vários indivíduos e grupos familiares atribuíveis a *munda* foram observados nos municípios de Dom Pedrito (30°55'S, 54°41'W e 30°54'S, 54°42'W) e Santana do Livramento (30°54'S, 55°25'W), em fevereiro de 1998. Aparentemente, uma população de *munda* ocorre no extremo sudoeste do Estado ao longo de uma estreita faixa fronteiriça ao Uruguai. As aves (observadas a curta distância através de binóculo 8 x 40) apresentavam dorso cinzento, asas e cauda pardo-acinzentadas, barras na asa cinza-pardacento-claro (raramente esbranquiçadas), coberteiras inferiores da asa esbranquiçadas, garganta branca, lados do peito borrados de cinzento e abdômen branco ou indistintamente tingido de amarelo-pálido no centro. O supercílio aparentava ser mais largo que o de *subcristata*, imprimindo um aspecto distinto à face. Todas as vocalizações registradas para *munda* (foram possíveis apenas breves gravações) são aparentemente indistinguíveis daquelas de *subcristata* no Rio Grande do Sul. Vale mencionar ainda a observação de um indivíduo com características de *subcristata* na primeira localidade acima, portanto, em sintopia com *munda*.

96. *Culicivora caudacuta*. Recentemente observado e gravado pelo autor na R. B. do Ibirapuitã, Alegrete (junho de 2000). Ihering (1898) indicou a distribuição da espécie como estendendo-se “até as Missões”, mas provavelmente referiu-se apenas à porção argentina desse amplo território. Ademais, Zotta (1944) mencionou a espécie especificamente para o Rio Grande do Sul, desconhecendo-se, porém, as bases para essa menção.
97. *Phylloscartes kronei*. (i) Essa espécie recentemente descrita (Willis & Oniki 1992) foi registrada e gravada em duas localidades de Floresta Atlântica de planície costeira no extremo nordeste do Estado pelo autor, A. Kindel e J. K. F. Mähler Jr. (Bencke *et al.* 2000). (ii) A menção de *Phylloscartes oustaleti* (Sclater, 1887) para o Rio Grande do Sul em Sick (1985, 1993) resulta de um aparente engano, conforme confidenciado pelo próprio H. Sick a J. F. Pacheco (*in litt.*), que corrigiu a distribuição geográfica da espécie na edição revisada da obra (Sick 1997). Também deve resultar de um mero equívoco a menção de *Phaeomyias murina* (Spix, 1825) para o Rio Grande do Sul em Pinto (1935), aqui desconsiderada.
98. *Todirostrum latirostre*. Os registros de *Todirostrum latirostre* (Pelzeln, 1868) para o P. E. do Turvo e P. E. de Nonoi em Clements (1993), compilados por Pearman (1994), resultam de mera confusão com *T. plumbeiceps* (Davis W. Finch *per* W. Belton, *in litt.*).
99. *Contopus cinereus*. O nome vulgar atribuído a essa espécie em Belton (1978a, 1985, 1994) é “papa-mosca-cinzento”. Por consistência, porém, preferiu-se a grafia “papa-

- moscas-cinzentos”, não só por corresponder àquela adotada em outras partes do país (Sick 1997), mas também porque outras duas espécies são conhecidas no Estado sob a denominação geral de “papa-moscas”, o papa-moscas-canela e o papa-moscas-do-campo.
100. *Cnemotriccus fuscatus*. Como indicado por Belton (1994), duas formas presentemente tratadas como subespécies (*C. f. fuscatus* e *C. f. bimaculatus*) mas passíveis de serem consideradas espécies independentes no futuro ocorrem no Estado [ver também Belton (1984b), Willis (1988), Willis & Oniki (1992) e Ridgely & Tudor (1994)].
  101. *Megarynchus pitangua*. Grafado erroneamente “*Megarhynchus pitangua*” em Belton (1978a, 1994) e diversas outras fontes.
  102. *Manacus manacus*. Uma pequena população isolada dessa espécie foi recentemente encontrada em um remanescente de Floresta Atlântica de planície costeira em Torres por A. Kindel (Bencke *et al.* 2000). Posteriormente, a espécie foi gravada na mesma localidade pelo autor.
  103. *Antilophia galeata*. A menção de *Antilophia galeata* (Lichtenstein, 1823) em Reis *et al.* (1997) para uma localidade no município de Santa Maria muito provavelmente baseou-se na observação de indivíduos escapados de cativeiro. A espécie não tem sido encontrada em outras localidades da região em levantamentos recentes e, ademais, é sabidamente mantida em cativeiro por criadores de pássaros de Santa Maria (M. M. Krügel, com. pess.).
  104. *Tachycineta meyeri*. O nome *Hirundo leucopyga* Meyen, aplicável à essa espécie, é um homônimo primário júnior de *Hirundo leucopyga* Pallas (= *Apus pacificus*), sendo portanto inválido segundo o ICZN [ver Sibley & Monroe (1990)].
  105. *Progne tapera*. O gênero *Phaeoprogne* é aqui incorporado em *Progne* de acordo com os resultados de análises de hibridização de DNA conduzidos por Sheldon & Winkler (1993).
  106. *Thryothorus longirostris*. Veiga *et al.* (1995) mencionaram [*sic*] *Troglodytes longirostris* Vieillot, 1818 para a E. E. do Taim. Pelo autor e ano do táxon, Veiga e colaboradores aparentemente quiseram se referir ao garrinchão-de-bico-grande, *Thryothorus longirostris* Vieillot, 1819, espécie estranha ao Rio Grande do Sul que ocorre principalmente ao longo da faixa litorânea brasileira, desde o Piauí até Santa Catarina (Sick 1997). Esse registro é questionável (ver Nota 61) e foi desconsiderado na elaboração da presente lista.
  107. *Troglodytes musculus*. Brumfield & Capparella (1996), com base em estimativas de distância genética obtidas a partir de estudos de diferenciação de isoenzimas, propuseram considerar as formas continentais da América do Sul e Central do grupo *T. aedon* (com exceção de *brunneicollis*) novamente como uma espécie independente, válida tanto sob o conceito filogenético quanto biológico de espécie: *T. musculus* (Southern House-Wren). [Ver também Rice *et al.* (1999) e Arguedas & Parker (2000).]
  108. *Sporophila cinnamomea*. Ihering (1899) incluiu essa espécie em sua lista do Rio Grande do Sul como duvidosa, baseando-se em material de procedência incerta existente no Museu Heineano, um antigo museu ornitológico da cidade de Halberstadt, Alemanha. Recentemente, vários indivíduos da espécie foram gravados pelo autor em Candiota.

109. *Arremon semitorquatus*. (i) Raposo & Parrini (1997) concluíram que a forma antes tratada sob *A. taciturnus semitorquatus*, que ocorre da região serrana do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, é uma espécie plena. Os autores basearam sua conclusão na existência de diferenças morfológicas significativas entre *A. semitorquatus* e *A. taciturnus* e na aparente ausência de uma zona de hibridação entre ambas. (ii) Após o desmembramento taxonômico de *A. taciturnus*, o nome vulgar adotado em Belton (1978a, 1985, 1994) passou a ser aplicável apenas ao táxon setentrional, uma vez que *A. semitorquatus* possui mandíbula amarelada. Por esta razão, a espécie é aqui tratada somente por “tico-tico-domato”.
110. *Saltator fuliginosus*. O gênero *Pitylus* é incorporado em *Saltator* com base em evidências bioquímicas, seguindo recomendação apresentada em Tamplin *et al.* (1993) e Demastes & Remsen (1994). [Ver também AOU (1995).]
111. *Cyanocopsa brissonii*. O nome específico *cyanea* Linnaeus, 1758 do binômio *Loxia cyanea*, aplicável a essa espécie, foi suprimido pela Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica (*Bull. Zool. Nomencl.* 36(1):24–26, 1979; Opin. 1126) em favor do nome *cyanea* Linnaeus, 1766 do binômio *Tanagra cyanea* (= *Passerina cyanea*) para evitar a confusão que seria gerada pela transferência do nome *Passerina cyanea* do “Indigo Bunting” da América do Norte para a espécie até recentemente conhecida por *Cyanocopsa cyanea* quando da transferência dessa última para o gênero *Passerina*, conforme proposto por Paynter (1970). O nome válido mais antigo para o azulão passou a ser *Fringilla brissonii* Lichtenstein, 1823. Por esse motivo, a designação específica *brissonii* é mantida para essa espécie mesmo quando a incorporação dos gêneros *Cyanocopsa* e *Cyanoloxia* em *Passerina* não é seguida. [Ver também Sibley & Monroe (1990)].
112. *Hemithraupis ruficapilla*. Dois machos foram observados em 30-10-1998 na copa de Floresta Atlântica de encosta (29°30'S, 50°06'W; alt. 200m), em Itati, nordeste do Estado, pelo autor e A. Kindel. Na ocasião, foi possível visualizar claramente os caracteres distintivos dessa espécie em relação a *H. guira*, tais como o capuz ferrugíneo-escuro e a mancha amarela em forma de semicolar nos lados do pescoço.
113. *Tangara cayana*. A inclusão do Rio Grande do Sul na distribuição geográfica da saíra-cabocla, *Tangara cayana* (Linnaeus, 1766), por Ridgely & Tudor (1989) baseou-se em Hellmayr (1936:162), que fez menção ao espécime de “Pelotas” do Museu Britânico de História Natural listado por Sclater (1886) (R. Ridgely *per* W. Belton, *in litt.*). No entanto, esse exemplar (macho adulto) pertence à coleção desacreditada de Joyner. Ihering (1899:114) e Belton (1984:394, 1994:31–32) consideraram duvidosa a origem dos espécimes de Joyner atribuídos ao Estado e não incluíram em suas respectivas listas as espécies conhecidas no Rio Grande do Sul unicamente através de exemplares pertencentes a essa coleção. Este mesmo procedimento é adotado aqui em relação a *T. cayana*.
114. *Tangara peruviana*. Um casal dessa espécie ameaçada foi observado pelo autor e A. Kindel na borda de um fragmento de floresta costeira (29°21'36"S, 49°45'43"W) no município de Torres, em 09-12-1999. Na ocasião, ambas as aves desceram até um arbusto com frutos (*Miconia* sp.; Melastomataceae) e puderam ser observadas

- por alguns minutos através de binóculo (distância entre as aves e os observadores inferior a 10 m). O macho então assumiu posturas de forrageamento que permitiram visões claras e desimpedidas da mancha preta sobre suas costas, bem realçada pelas coberteiras claras das asas [ver também BirdLife International (2000)].
115. *Psarocolius decumanus*. A citação do japu, *Psarocolius decumanus* (Pallas, 1769), para o P. N. de Aparados da Serra em Parker & Goerck (1997) é um erro de compilação (J. Goerck, *in litt.*).
116. *Cacicus solitarius*. Em adição aos registros de Mähler (1996), um indivíduo foi observado pelo autor em árvores da margem do rio Uruguai, no P. E. do Turvo, em 30-12-2000.
117. *Xanthopsar flavus*. Embora o veste-amarela seja tratado igualmente sob os gêneros *Agelaius* e *Xanthopsar* na literatura recente, adotou-se aqui a denominação científica mais conservadora de *Xanthopsar flavus* até que estudos filogenéticos sobre o grupo resultem em propostas taxonômicas mais definitivas, tendo em vista que Lanyon (1994) e Lanyon & Omland (1999) demonstraram claramente ser o gênero *Agelaius* polifilético. Johnson & Lanyon (1999), que trataram *Xanthopsar* como um gênero à parte em sua árvore filogenética, sugeriram manter esse grupo de icterídeos como parafilético no momento.
118. *Sturnella superciliaris*. A última revisão taxonômica abrangente sobre esse grupo de icterídeos é aquela de Short (1968), que reconheceu nos gêneros *Leistes*, *Pezites* e *Sturnella* um *continuum* evolucionário e recomendou a unificação desses gêneros sob *Sturnella*, sob o argumento de que os caracteres diagnósticos de gêneros devem transcender aqueles utilizados para definir superespécies. Este tratamento foi adotado em Jaramillo & Burke (1999) e, por consistência, é seguido também aqui. Mais recentemente, entretanto, Sibley & Monroe (1990) novamente separaram os polícias-inglesas no gênero *Leistes* com base nos argumentos apresentados por Parker & Remsen (1987), proposta que tem sido adotada por diversos autores desde então (e.g., Collar *et al.* 1992, Sick 1997). [Nesse caso, a designação científica do peito-vermelho-grande, *Sturnella defilippii*, passa a ser *S. militaris* pelo desimpedimento do nome *militaris* Linnaeus, 1771 do binômio *Sturnus militaris*, que em combinação com o gênero *Sturnella* torna-se homônimo de *militaris* Linnaeus, 1758 do binômio *Emberiza militaris* Linnaeus, 1758, aplicável ao polícia-inglesado-norte (*Sturnella militaris*). Para maiores detalhes sobre essa questão nomenclatória, ver Sick (1997:798–799)].
119. *Sturnella defilippii*. (i) A presença de *S. defilippii* no Rio Grande do Sul foi relatada primeiramente por J. T. Descourtilz (Descourtilz 1983), que em meados do século XIX afirmou ser “lamentável para a ciência que os viajantes, que exploraram esses Estados [Rio Grande do Sul e Santa Catarina], não hajam trazido desta ave senão despojos deixando em branco a história de seus costumes” (tradução de Eurico Santos). Desconhece-se a que viajantes Descourtilz estava se referindo, visto que Saint-Hilaire, Sellow e “outros naturalistas” (Ihering 1899:8) coletaram no Estado antes da publicação de sua obra. Mais tarde, Ihering (1899) registrou a espécie para São Lourenço do Sul e Jaguarão. Esse autor, contudo, não mencionou a obtenção de espécimes e não é possível concluir inequivocamente que ele

- tenha coletado *S. defilippii* no Estado, visto que algumas espécies assinaladas para a região de Taquara por Berlepsch & Ihering (1885) com base exclusivamente em ilustrações coloridas e descrições de T. Bischoff são referidas para essa localidade em Ihering (1899) sem qualquer alusão à inexistência de exemplares (e.g., *Pulsatrix perspicillata* e *Dromococcyx phasianellus*). Além disso, não há espécimes de *S. defilippii* procedentes do Rio Grande do Sul no Museu Senckenberg, onde está depositada a parte mais importante da coleção de Ihering (G. Mayr, *in litt.* a R. A. Dias). (ii) O mapa de ocorrência de *S. defilippii* apresentado por Tubaro & Gabelli (1999) inclui um ponto não especificado do nordeste do Estado entre as localidades de registro mais recente da espécie (período 1970–1994). Analisando-se o texto do artigo, porém, conclui-se que esse ponto muito provavelmente corresponde ao registro de M. Pearman para Joinville, Santa Catarina (ver Collar *et al.* 1992), representado equivocadamente no mapa. (iii) O nome específico do táxon aparece grafado erroneamente como “*defilippi*” em diversas fontes.
120. *Oreopsar badius* e *Molothrus oryzivorus*. Johnson & Lanyon (1999) apresentaram uma análise filogenética dos pássaros-pretos e espécies afins baseada no seqüenciamento de DNA mitocondrial. Entre as recomendações taxonômicas que resultaram de partes mais bem resolvidas e estáveis da filogenia estão a transferência de *Molothrus badius* para o gênero *Oreopsar* e a incorporação de *Scaphidura* em *Molothrus* [quanto a *M. badius*, ver também Lanyon (1992) e Lanyon & Omland (1999)].
121. *Molothrus oryzivorus*. Em adição ao registro mencionado por Belton (1994), a espécie foi avistada no P. E. do Turvo por J. K. F. Mähler Jr. (com. pess.) e também pelo autor e G. N. Maurício. [Ver nota anterior.]
122. *Carduelis chloris*. Dois indivíduos pousados no alto de uma conífera exótica foram observados por E. Arballo e Jorge Cravino na localidade de Barra do Chuí, extremo sul do Estado, em 25-10-1990 (E. Arballo, *in litt.*). Espécie exótica de origem européia, imigrada a partir do Uruguai. Esse é o primeiro registro da espécie no Brasil.
123. *Carduelis carduelis*. Recentemente observado e gravado no lado brasileiro do arroio Chuí, divisa com o Uruguai (Dias 2000). Espécie exótica de origem européia, imigrada a partir do Uruguai. Os registros gaúchos constituem os primeiros de indivíduos em liberdade no território brasileiro.

#### Notas remissivas para as espécies incluídas nos Apêndices I, II e III.

124. *Thalassarche chrysostoma*. Um exemplar foi encontrado morto por M. V. Petry e colaboradores ao sul da praia de Pinhal, em maio de 1998 (M. V. Petry e V. S. da S. Fonseca, *in litt.*). Nenhum material testemunho foi obtido.
125. *Pterodroma macroptera*. A ocorrência de *P. macroptera* ao largo da costa brasileira foi considerada incerta em Sick (1997) depois que os dois espécimes de Santos, SP, foram reidentificados como *Puffinus griseus* (Teixeira *et al.* 1988; ver ainda Escalante 1979). A dispersão da espécie por zonas pelágicas do Atlântico meridional até latitudes de 25° ou 30°S, como indicado na literatura (Harrison 1985, 1987), não é considerada evidência suficiente para se aceitar a ocorrência da espécie em mares territoriais brasileiros, tanto mais que essa área de distribuição parece ter



- sido influenciada pelos registros errôneos acima (Sick 1997). Todavia, Harris & Hansen (1974) relataram a observação de três indivíduos a 30°S, 49°W, em 30 de setembro de 1973. Além disso, Teixeira *et al.* (1985) fizeram alusão a observações esparsas da espécie “em águas brasileiras [...] ao largo da costa entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina”, citando Watson *et al.* (1971) (não examinado) como a fonte dos registros [entretanto, nada consta em Watson (1975) sobre a ocorrência de *P. macroptera* no sul do Brasil].
126. *Pterodroma lessonii*. Um exemplar foi encontrado morto na praia do Cassino no inverno de 1987 (Costalunga & Chiaradia 1988), mas não existe espécime na coleção da FURG (C. M. Vooren, com. pess.; ver ainda Azevedo & Wedekin 2000). A espécie também foi citada para o Rio Grande do Sul por Sick (1985), aparentemente com base em Meyer de Schauensee (1966), mas os fundamentos para essa menção são desconhecidos.
127. *Ixobrychus exilis*. Uma ave ouvida pelo autor em um banhado de sarandis (30°09'S, 54°14'W; alt. 100m) próximo à localidade de Tiaraju, São Gabriel, em 21-02-1998, foi identificada como pertencente a essa espécie com base em Straneck (1990) e Behrstock (1996). A ave emitia uma seqüência lenta e levemente descendente de três notas roucas e graves, bem espaçadas, com timbre similar ao de *Micrastur semitorquatus*, que poderia ser transcrita como “áourr... áourr... áourr” ou “óarr... óarr... óarr”. A voz de *Ixobrychus involucris*, tanto quanto se sabe, é diferente (Straneck 1990, Behrstock 1996; obs. pess.). A ocorrência de *I. exilis* no Rio Grande do Sul não é inesperada, pois a espécie ocorre em regiões limítrofes da Argentina (Narosky & Yzurietta 1993) e em Santa Catarina (Sick 1997).
128. *Porphyrio flavirostris*. (i) Remsen & Parker (1990) mencionaram um registro extradistribucional não-documentado dessa espécie (de T. A. Parker) para uma localidade situada 1 km ao sul da E. E. do Taim (26-11-1986). Ao contrário do que afirmam esses autores, a coordenada fornecida para o local do registro (32°30'S, 52°35'W) corresponde a um ponto um pouco ao norte dos limites da estação ecológica. [Ver também HBW, vol. 3 (del Hoyo *et al.* 1996) e Taylor & van Perlo (1998).] (ii) Sobre a incorporação de *Porphyru* em *Porphyrio*, ver Nota 46.
129. *Catharacta maccormicki*. Embora Vooren *et al.* (1982) tenham mencionado a observação de *C. maccormicki* na costa gaúcha, registro aceito por Belton (1984a:393, 1994), Vooren & Brusque (1999) optaram por não assumir a ocorrência dessa espécie no Estado, devido à dificuldade de diferenciá-la com segurança de outros membros do gênero. Este procedimento é adotado também aqui.
130. *Sterna antillarum*. Novelli (1997) mencionou a ocorrência dessa espécie (sob *S. albifrons*) no Rio Grande do Sul, sem fornecer detalhes.
131. *Coccyzus euleri*. Uma ave ouvida (mas não vista) pelo autor e G. N. Maurício na copa da mata primária do P. E. do Turvo, em 30-12-2000, foi posteriormente identificada como sendo *C. euleri* com base em Hardy *et al.* (1987). Porém, na ausência de uma gravação para análise sonográfica (foram possíveis apenas breves gravações da ave em microcassete), a ocorrência da espécie no Rio Grande do Sul é, por ora, considerada provável.
132. *Eupetomena macroura*. Desconsiderando-se o registro de Ruschi (1956) (ver Nota 78), essa espécie passa a ser conhecida para o Estado apenas por um registro visual de W. A. Voss, divulgado em Belton (1994).
133. *Donacobius atricapilla*. (i) Por volta de 1983, dois japacatinins foram observados a baixa altura

- cruzando uma estrada no interior do Parque Zoológico de Sapucaia do Sul por W. A. Voss (*in litt.*). Essa espécie facilmente reconhecível nunca integrou o acervo de pássaros do zôo e não é vista em cativeiro no Estado (W. A. Voss, com. pess.). Esse é o único registro em um período de vários anos de observações desse pesquisador na área do zôo de Sapucaia do Sul e arredores, sugerindo que as aves observadas estavam apenas de passagem pelo local. Porém, assobios e gritos fortes ouvidos por ele em fins de janeiro de 1978 na densa vegetação de macrófitas do banhado dos Pachecos, Viamão, podem ter sido dessa espécie. (ii) A grafia correta para o epíteto específico desse táxon é *atricapilla*, visto que este nome foi claramente tratado como um substantivo (em alusão a um certo pássaro) na descrição original da espécie (David & Gosselin 2000).
134. *Ramphocaenus melanurus*. Um indivíduo dessa espécie muito característica foi observado por W. A. Voss (*in litt.*) próximo a Águas Claras, município de Viamão, na beira do banhado dos Pachecos, em fins de janeiro de 1978.
135. *Phrygilus fruticeti*. Um emberizídeo não familiar observado por W. A. Voss (*in litt.*) na Vila Operária de Candiota, em 23-8-1987, foi subseqüentemente identificado por ele como sendo *P. fruticeti*. A ave era relativamente grande (pouco menor que asas-de-telha, *Oreopsar badius*, aos quais estava associado em uma sebe), de cor geral cinzenta, com duas barras nas coberteiras da asa e estria malar brancas. Visto que *P. fruticeti* ocorre também no Uruguai (Narosky & Yzurieta 1993, Arballo & Cravino 1999), sua ocorrência no Rio Grande do Sul não causa estranheza.
136. *Dendroica striata*. Migrante neártico registrado por T. A. Parker no pátio de um hotel na cidade de Novo Hamburgo, no verão de 1991–1992 (T. A. Parker, com. pess.). Uma data mais precisa para o registro não está disponível. Embora T. Parker tenha manifestado ao autor a intenção de comunicar esse registro a W. Belton, para que fosse incluído em Belton (1994), provavelmente sua morte prematura o impediu de fazê-lo. A ocorrência da espécie no Rio Grande do Sul não é de todo inesperada, uma vez que indivíduos vagantes alcançam latitudes bem mais elevadas no Uruguai, Argentina e Chile (Ridgely & Tudor 1989, Parker *et al.* 1996).
137. *Phoebetria palpebrata*. O exemplar juvenil mencionado por Vooren & Fernandes (1989) foi reidentificado como sendo um subadulto de *P. fusca* por J. Soto (*in litt.*), do MOVI. Assim, a única informação que vincula *P. palpebrata* ao Rio Grande do Sul é a menção sem indicação da fonte em Sick (1985), visto que Pinto (1964) não citou a espécie para o Estado (*contra* Vooren & Fernandes 1989). É possível que a menção em Sick (1985) tenha sido baseada na mesma informação veiculada em Belton (1985:2), que deriva da comunicação pessoal de Carolus M. Vooren.
138. *Phaethon aethereus*. Uma ave emaciada encontrada em 19-12-1998 no pátio de uma residência no centro de Cachoeira do Sul, situada às margens do rio Jacuí, foi levada pelo veterinário Edson Luiz Salomão ao MCT–PUCRS, onde a pele encontra-se depositada (n.º 534). Embora seja mais provável que se trate de uma ave de cativeiro trazida do norte do país, a hipótese de que esse indivíduo tenha se extraviado por águas continentais não pode ser descartada de todo, visto que fenômeno semelhante tem sido documentado para outras espécies marinhas em várias partes do

- mundo (Escalante 1972).
139. *Cochlearius cochlearius*. (i) O arapapá foi incluído por Belton (1984a:393, 1994) na lista de aves do Rio Grande do Sul com base em Vooren *et al.* (1982), que mencionaram observações irregulares na praia do Cassino, Rio Grande. Porém, não existe qualquer documentação para esses registros e a ocorrência de *C. cochlearius* no Estado não é confirmada por C. M. Vooren (com. pess.). Tendo em vista que na região costeira do Estado não ocorrem os habitats normalmente freqüentados por essa espécie, optou-se por considerar sua ocorrência em território gaúcho como hipotética. Ademais, nenhum arapapá foi observado durante levantamentos recentes realizados ao longo de dois anos em ambientes úmidos na área do Cassino (R. A. Dias, com. pess.). A espécie não é mencionada para o Rio Grande do Sul em Sick (1997). (ii) A grafia *Cochlearius cochlearia* estabelecida para essa espécie em Sibley & Monroe (1993:7) e adotada em Monroe & Sibley (1993) é equivocada (David & Gosselin 2000).
140. *Chondrohierax uncinatus*. Um gavião essencialmente preto, com marca clara estreita nas primárias e barra clara na cauda, observado por W. A. Voss (*in litt.*) na área do Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, em 29-3-1989, pode ter sido essa espécie, assim como outro gavião escuro visto por ele em 1977 na área próxima ao Parque de Recreação do Trabalhador, São Leopoldo, que possuía a face inferior das asas fortemente barrada e o peito e ventre carijós. Ambas as aves foram vistas em vôo e estavam no interior ou próximo de extensas áreas de matas de eucalipto antigas com sub-bosque nativo.
141. *Gampsonyx swainsonii*. Acerca dessa espécie, Ihering escreveu (em Berlepsch & Ihering 1885:5): “Sobre outras aves pertencentes a essa fauna [dos arredores de Taquara] tenho eu informação segura, sem porém ter conseguido obtê-las, tais como [...] um falcão, que era muito menor do que *Tinnunculus sparverius* [= *Falco sparverius*] e que provavelmente só possa ser relacionado a *Gampsonyx*” (traduzido do alemão). Posteriormente, esse mesmo autor (Ihering 1898) confirmou a informação acima, afirmando “ter tido notícias” sobre a ocorrência dessa espécie no Rio Grande do Sul, sem contudo tê-la obtido. Belton (1994), que citou apenas a informação de Ihering (1898), seguiu o mesmo procedimento adotado por esse autor em sua obra sobre as aves do Rio Grande do Sul (Ihering 1899) e não incluiu *G. swainsonii* na lista do Estado. Porém, tendo em vista o conteúdo da informação veiculada na fonte original (*i.e.*, Berlepsch & Ihering 1885), aqui resgatado, optou-se por considerar a ocorrência da espécie no Rio Grande do Sul como hipotética. Interessantemente, Ihering não discutiu a possibilidade de essa ave ter sido *Accipiter supervillosus*, falconiforme também minúsculo cuja ocorrência em território gaúcho é mais plausível do que a de *G. swainsonii*, ou mesmo *Spizopteryx circumcinctus*, este de ocorrência altamente improvável na região de Taquara.
142. *Buteo nitidus*. Em pelo menos duas oportunidades W. A. Voss (*in litt.*) acredita ter visto essa espécie no Estado. Em 24-11-1985, um gavião claro, finamente barrado no peito e asas, estas com mancha clara e pontas pretas, e cauda barrada de branco e preto foi observado em vôo no arroio da Manteiga, São Leopoldo. Posteriormente, na área do Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, um gavião com peito parecendo uniformemente cinza, asas cinzentas por baixo, com rémiges muito barradas de branco e mancha alar esbranquiçada, e cauda larga barrada de branco foi visto em 15-02-1995. Ambas as aves

- foram tentativamente identificadas por um processo de eliminação.
143. *Amazona aestiva*. Aparentemente, as citações dessa espécie para o Rio Grande do Sul (e.g., Forshaw & Cooper 1977, Pinto 1978, Belton 1994, Sick 1997, Juniper & Parr 1998) basearam-se unicamente em Ihering (1898, 1899; ver também Ihering & Ihering 1907). Em sua obra sobre as aves do Rio Grande do Sul, Ihering escreveu “comum nas Missões, se estou bem informado”. Sob *Chrysotis vinacea* (= *Amazona vinacea*), esse autor escreveu ainda: “Informam-me que *Chrysotis aestiva* [= *A. aestiva*] [...] é comum no Alto Uruguai”. Como não existem espécimes conhecidos do Estado, e tendo em vista o caráter vago e condicional das afirmações de Ihering, a ocorrência de populações nativas de *A. aestiva* no Rio Grande do Sul é aqui considerada hipotética. [Ver Nota 149.]
144. *Ramphastos vitellinus*. Um indivíduo (subespécie *R. v. ariel*) foi fotografado pelo fotógrafo da natureza Norberto Jaeger próximo ao km 6 da estrada do Porto Garcia, no P. E. do Turvo, em alguma data entre 15 de março e 11 de abril de 1995 (N. Jaeger, com. pess. a J. K. F. Mähler Jr.). A foto aparece em um folheto de divulgação sobre a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul, publicado pela ONG ambientalista Amigos da Terra, Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) e Prefeitura Municipal de Dona Francisca. Segundo o guarda-parques Irã dos Santos Almeida (com. pess.), tucanos com bico preto são vistos muito ocasionalmente no P. E. do Turvo. A ocorrência espontânea de *R. vitellinus* no noroeste do Rio Grande do Sul é improvável, uma vez que a espécie não é mencionada para as florestas interioranas da bacia do Paraná–Uruguai (Meyer de Schauensee 1982, Sick 1997). As áreas de distribuição conhecida mais próximas situam-se no leste catarinense, ao longo da vertente atlântica (Rosário 1996). É possível, portanto, que as aves avistadas no P. E. do Turvo sejam provenientes de solturas de exemplares de cativeiro na área do parque ou em suas imediações, embora não se tenham notícias sobre operações dessa natureza na região (J. K. F. Mähler Jr., E. P. de Albuquerque; com. pess.).
145. *Picumnus cirratus*. A manutenção de *P. cirratus* na lista do Estado por Belton (1978a, 1984a, 1994) baseou-se em Ihering (1899), que afirmou ter sido informado por Berlepsch sobre a obtenção dessa espécie no Rio Grande do Sul, e em Albuquerque (1977), que a incluiu em uma lista preliminar de aves observadas no P. E. do Turvo. Porém, conforme discutido a seguir, tanto a informação de Berlepsch quanto o registro de Albuquerque (1977) requerem confirmação e a ocorrência da espécie no Estado é aqui considerada hipotética. Não é possível ter plena certeza sobre a origem do material testemunho de *P. cirratus* que Berlepsch afirmou ter obtido do Rio Grande do Sul, uma vez que ele próprio também informou a Ihering (1899:133) ter recebido daqui material de *Veniliornis affinis*, espécie que seguramente nunca ocorreu no Estado. Berlepsch recebia abundante material de várias partes da América do Sul, coletado por outros colecionadores (ver Ihering 1899:114), e parece plausível que algum espécime de *P. cirratus* tenha sido erroneamente etiquetado como procedente do Rio Grande do Sul, a exemplo do que deve ter ocorrido com os exemplares de *V. affinis*. Quanto à presença de *P. cirratus* no P. E. do Turvo, Albuquerque (1981) questionou o seu único registro dessa espécie no Estado e a retirou de sua lista mais recente para aquele parque. Esse autor considera recomendável manter a espécie como hipotética até que sua presença aqui possa ser comprovada de

- alguma outra forma, embora seja bastante possível que a ave avistada por ele no P. E. do Turvo tenha sido, de fato, *P. cirratus* (E. P. de Albuquerque, com. pess.).
146. *Tyrannus albogularis*. Um suiriri com garganta nitidamente branca foi observado por W. A. Voss (*in litt.*) na F. N. de São Francisco de Paula, em 23-10-1982, e no Parque de Proteção Ambiental da Copesul, Triunfo, em 08-3-1989; ambos foram tentativamente identificados como *T. albogularis*. Nesse caso, porém, um espécime é altamente desejável, visto que os jovens de *T. melancholicus* podem apresentar (virtualmente) toda a garganta branca, tendo ainda uma área pós-ocular escura que está ausente em *T. albogularis* (J. F. Pacheco, *in litt.*).
147. *Oxyruncus cristatus*. J. K. F. Mähler Jr. (com. pess.), baseado em sua experiência prévia no P. N. do Iguçu, acredita ter ouvido a voz característica dessa espécie em duas ocasiões durante sua estada no P. E. do Turvo, em 1995-1996.
148. *Diuca speculifera*. Dois emberizídeos com tamanho de um azulão, de bico curto, escuro e relativamente grosso, com plumagem geral cinza-chumbo, uma mancha mais clara na garganta, barriga e uma listra na asa brancas foram observados por W. A. Voss (*in litt.*) na área do Banhado Grande, Viamão, em 30-10-1980.
149. *Amazona aestiva*. Essa espécie está estabelecida há vários anos na zona urbana de Porto Alegre, havendo inclusive registros isolados de reprodução (E. S. Borsato, C. S. Fontana, com. pess.). Porém, a população em liberdade não parece ter aumentado apreciavelmente nos últimos anos (talvez pela captura sistemática de seus filhotes) e nem tem expandido sua área de ocorrência para fora dos limites da cidade. [Ver Nota 143.].
150. *Brotogeris chiriri*. Pares e pequenos grupos desse periquito vêm sendo vistos – por diversos observadores – na zona urbana de Porto Alegre desde 1998 (J. K. F. Mähler Jr, C. S. Fontana, A. Kindel, com. pess.; obs. pess.).

## Literatura citada

- Albuquerque, E. P. de. 1977. Sobre o desaparecimento da fauna da região do Alto Uruguai e a importância do Parque Florestal Estadual do Turvo na sua preservação. *Roessleria* 1(1):143–149.
- Albuquerque, E. P. de. 1980. Ocorrência de duas novas aves para o Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: *Myiozetetes similis* (Aves, Tyrannidae) e *Claravis pretiosa* (Aves, Columbidae). *Roessleria* 3(2):189–194.
- Albuquerque, E. P. de. 1981. Lista preliminar das aves observadas no Parque Florestal Estadual do Turvo, Tenente Portela, Rio Grande do Sul, Brasil. *Roessleria* 4(1):107–122.
- Albuquerque, E. P. de. 1996. Comunicação sobre a ocorrência do peixe-frito-pavonino, *Dromococcyx pavoninus* Pelzeln, 1870, no Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Biol. Leopold.* 18(1):165–166.
- Albuquerque, J. L. B. 1978. Contribuição ao conhecimento de *Falco peregrinus* Tunstall, 1771 na América do Sul (Falconidae, Aves). *Rev. Brasil. Biol.* 38(3):727–737.
- Amadon, D. 1982. A revision of the sub-buteoninae hawks (Accipitridae, Aves). *Amer. Mus. Novit.* 2741.
- American Ornithologists' Union. 1983. *The check-list of North American birds*. 6.<sup>a</sup> ed. Washington, D.C., A.O.U.
- American Ornithologists' Union. 1995. Fortieth supplement to the American Ornithologists' Union *Check-list of North American birds*. *Auk* 112(3):819–830.
- American Ornithologists' Union. 1997. Forty-first supplement to the American Ornithologists' Union *Check-list of North American birds*. *Auk* 114(3):542–552.
- Arballo, E. & J. L. Cravino. 1999. *Aves del Uruguay. Manual ornitológico*. Vol. 1. Montevideu, Editorial Hemisferio Sur.
- Arguedas, N. & P. G. Parker. 2000. Seasonal migration and genetic population structure in House Wren. *Condor* 102:517–528.
- Azevedo, T. R. de & L. L. Wedekin. 2000. O grazina-de-cabeça-branca (*Pterodroma lessonii*, Procellariidae) em Santa Catarina. Pp. 224–225 in Straube, F. C., M. M. Argel-de-Oliveira & J. F. Cândido-Jr. (eds.) *Ornitologia brasileira no século XX*. Curitiba, Universidade do Sul de Santa Catarina e SBO (Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Florianópolis).
- Banks, R. C. & C. J. Dove. 1992. The generic name for Crested Caracaras. *Proc. Biol. Soc. Wash.* 105(3):420–425.
- Bege, L. A. do R. & B. T. Pauli. 1986. *Sula serrator* no Brasil. *Atobá* 1(1):2.
- Bege, L. A. do R. & B. T. Pauli. 1989. *As aves nas ilhas Moleques do Sul*. Florianópolis, FATMA.

- Behrstock, R. A. 1996. Voices of Stripe-backed Bittern *Ixobrychus involucris*, Least Bittern *I. exilis*, and Zigzag Heron *Zebrilus undulatus*, with notes on distribution. *Cotinga* (5):55–61.
- Belton, W. 1973. Some additional birds for the state of Rio Grande do Sul, Brazil. *Auk* 90(1):94–99.
- Belton, W. 1974. More new birds for Rio Grande do Sul, Brazil. *Auk* 91(2):429–432.
- Belton, W. 1978a. A list of birds of Rio Grande do Sul, Brazil. *Iheringia*, sér. Zool., (52):85–102.
- Belton, W. 1978b. Supplementary list of new birds for Rio Grande do Sul, Brazil. *Auk* 95(2):413–415.
- Belton, W. 1984a. Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 1: Rheidae through Furnariidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 178(4):369–636.
- Belton, W. 1984b. Taxonomy of certain species of birds from Rio Grande do Sul, Brazil. *Nat. Geogr. Soc. Research Rep.* 17:183–188.
- Belton, W. 1985. Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 2: Formicariidae through Corvidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 180(1):1–242.
- Belton, W. 1994. *Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia*. São Leopoldo, Editora Unisinos.
- Bencke, G. A. 1997. Sobre a coleção de aves do Museu do Colégio Mauá, Santa Cruz do Sul (RS). *BioCiências* 5(1):143–164.
- Bencke, G. A. & C. S. C. Bencke. 1999. The potential importance of road deaths as a cause of mortality for large forest owls in southern Brazil. *Cotinga* (11):79–80.
- Bencke, G. A. & C. S. C. Bencke. 2000. More road-killed owls and a new record for Santa Catarina, Brazil. *Cotinga* (13):69 (Neotropical Notebook).
- Bencke, G. A. & A. Kindel. 1999. Bird counts along an altitudinal gradient of Atlantic forest in northeastern Rio Grande do Sul, Brazil. *Ararajuba* 7(2):91–107.
- Bencke, G. A., A. Kindel & J. K. Mähler Jr. 2000. Adições à avifauna de Mata Atlântica do Rio Grande do Sul. Pp. 317–323 in Alves, M. A. dos S., J. M. C. da Silva, M. V. Sluys, H. de G. Bergallo & C. F. D. da Rocha (orgs.) *A Ornitologia no Brasil, pesquisa atual e perspectivas*. Rio de Janeiro, EdUERJ.
- Bergkamp, P. Y. 1995. First record of the Cape Gannet *Sula capensis* from Argentina. *Bull. Brit. Ornith. Club* 115:71.
- Berlepsch, H. von & H. von Ihering. 1885. Die Vögel der Umgegend von Taquara do Mundo Novo, Prov. Rio Grande do Sul. *Zeitschr. gesammte Ornith.* 1885:1–88.
- BirdLife International. 2000. *Threatened birds of the world*. Barcelona e Cambridge, U.K., Lynx Edicions e BirdLife International.
- Blake, E. R. 1977. *Manual of Neotropical birds*. Vol. 1. Chicago e Londres, University of Chicago Press.

- Bock, W. J. 1994. [Foreword] Pp. 13–15 in del Hoyo, J, A. Elliott & J. Sargatal (eds.). *Handbook of the birds of the world*. Vol. 2. New World Vultures to Guineafowl. Barcelona, Lynx Edicions.
- Bornschein, M. R. & B. L. Reinert. 1996. The Andean Flamingo in Brazil. *Wilson Bull.* 108(4):807–808.
- Bourne, W. R. P. 1987. The classification and nomenclature of the petrels. *Ibis* 129(3):404.
- Brooke, R. K. 1978. The *Catharacta* skuas (Aves, Laridae) occurring in South African waters. *Durban Mus. Nov.* 11(18):295–308.
- Brumfield, R. T. & A. P. Capparella. 1996. Genetic differentiation and taxonomy in the House Wren species group. *Condor* 98(3):547–556.
- Camargo, O. R. 1962. Aves sul-riograndenses do Museu de Caça e Pesca. *Pesquisas, sér. Zool.*, (14):1–67.
- Clements, J. F. 1993. Report on a birding trip to Brazil August 9 to September 16, 1993. Não publicado.
- Cohen, B. L., A. J. Baker, K. Blechschmidt, D. L. Dittmann, R. W. Furness, J. A. Gerwin, A. J. Helbig, J. de Korte, H. D. Marshall, R. L. Palma, H. U. Peter, R. Ramli, I Siebold, M. S. Willcox, R. H. Wilson & R. M. Zink. 1997. Enigmatic phylogeny of skuas. *Proc. R. Soc. Lond. Ser. B Biol. Sci.* 264(1379):181–190.
- Cohn-Haft, M., A. Whittaker & P. C. Stouffer. 1997. A new look at the “species-poor” Central Amazon: the avifauna north of Manaus, Brazil. Pp. 205–235 in Remsen, J. V., Jr. (ed.) *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker*. Washington, The American Ornithologists’ Union (Ornithological Monographs 48).
- Collar, N. J. 1996. Species concepts and conservation: a response to Hazevoet. *Bird Cons. Intern.* 6:197–200.
- Collar, N. J. 1997a. Taxonomy and conservation: chicken and egg. *Bull. Brit. Ornith. Club* 117:122-136.
- Collar, N. J. 1997b. Recent developments in parrot taxonomy. *Cotinga* (7):12–13 (Taxonomic Round-up).
- Collar, N. J., L. P. Gonzaga, N. Krabbe, A. Madroño Nieto, L. G. Naranjo, T. A. Parker III & D. C. Wege. 1992. *Threatened birds of the Americas*. 3.<sup>a</sup> ed. Cambridge, U.K., International Council for Bird Preservation.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). 2000. Resolução n.º 10. *Nattereria* (1):44.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). no prelo. Resolução n.º 33. *Nattereria* (2):XX.
- Costa, R. 2001. Novos registros para a avifauna da Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã (Campanha Gaúcha) e sua necessidade de conservação. *Tangara* 1(1):34–38.



- Costalunga, A. L. & A. F. Chiaradia. 1988. Sobre a mortalidade de Procellariiformes na praia do Cassino, RS. P. 466 in XV Congresso Brasileiro de Zoologia. *Resumos...* Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Sociedade Brasileira de Zoologia.
- Cracraft, J. 1997. Species concepts in systematics and conservation biology – an ornithological viewpoint. Pp. 325–339 in Claridge, M. F., H. A. Dawah & M. R. Wilson (eds.). *Species. The units of biodiversity*. Londres, Chapman & Hall (The Systematics Association Special Volume Series 54).
- Cuello, J. & E. Gerzenstein. 1962. *Las aves del Uruguay. Lista sistematica, distribucion y notas*. Montevideu, Impresora Uruguaya.
- David, N. & M. Gosselin. 2000. The supposed significance of originally capitalized species-group names. *Bull. Brit. Ornith. Club* 120(4):261–266.
- Demastes, J. W. & J. V. Remsen Jr. 1994. The genus *Caryothraustes* (Cardinalinae) is not monophyletic. *Wilson Bull.* 106:733–738.
- Descourtilz, J. T. 1983(1854). *História natural das aves do Brasil (Ornitologia brasileira)*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia (Coleção *Vis Mea in Labore* vol. 4).
- Dias, R. A. 2000. The occurrence of the European Goldfinch *Carduelis carduelis* in Brazil. *Ornit. Neotr.* 11:249–251.
- Dias, R. A. & G. N. Maurício. 1998. Lista preliminar da avifauna da extremidade sudoeste do saco da Mangueira e arredores, Rio Grande, Rio Grande do Sul. *Atualidades Ornit.* (86):10–11.
- Dove, C. J. & R. C. Banks. 1999. A taxonomic study of Crested Caracaras (Falconidae). *Wilson Bull.* 111(3):330–339.
- Eisenmann, E. 1965. The Tiger-Herons (*Tigrisoma*) of Argentina. *Hornero* 10:225–234.
- Escalante, R. 1972. First Pomarine Jaeger specimen from Brazil. *Auk* 89:663–665.
- Escalante, R. 1979. Primera denuncia de un Petrel de Kerguelen colectado sobre la costa atlantica de Sudamerica. *Hornero* 12(1):41–44.
- Finch, D. W., C. R. Clements & J. F. Clements. 1993. Checklist 40 – Rio Grande do Sul, 9–31 August. Não publicado.
- Fontana, C. S., J. K. F. Mähler Jr., C. M. Joenck & A. de M. Lima. 2000. Lista comentada da avifauna do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CPCN), São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul. Pp. 266–267 in Straube, F. C., M. M. Argel-de-Oliveira & J. F. Cândido-Jr. (eds.) *Ornitologia brasileira no século XX*. Curitiba, Universidade do Sul de Santa Catarina e SBO (Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Florianópolis).
- Forrester, B. C. 1993. *Birding Brazil. A check-list and site guide*. Irvine, John Geddes.
- Forshaw, J. M. & W. T. Cooper. 1977. *Parrots of the world*. 2.<sup>a</sup> ed. Neptune, T.F.H. Publications.
- Gliesch, R. 1924. A fauna de Torres. *Egatea* 9(6):542–546.

- Gliesch, R. 1930. Lista das aves colligidas e observadas no Estado do Rio Grande do Sul. *Egata* 15:276–292.
- Grantsau, R. 1995. Os albatrozes (Diomedéidae, Procellariiformes) do Atlântico e suas ocorrências na costa brasileira e uma chave de identificação. *Bol. CEO* (12):20–31.
- Griffiths, C. S. 1994. Monophyly of the Falconiformes based on syringeal morphology. *Auk* 111(4):787–805.
- Griffiths, C. S. 1999. Phylogeny of the Falconidae inferred from molecular and morphological data. *Auk* 116(1):116–130.
- Guadagnin, D. L., J. C. Dotto & M. I. Burger. 1995. Ocorrência da marreca-cabocla *Dendrocygna autumnalis* no noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. *Hornero* 14:74–75.
- Hardy, J. W., G. B. Reynard & B. B. Coffey Jr. 1987. *Voices of the New World cuckoos and trogons*. Gainesville, ARA Records.
- Harrington, B. A., P. de T. Z. Antas & F. Silva. 1986. Northward shorebird migration on the Atlantic coast of southern Brazil. *Vida Silvestre Neotr.* 1(1):45–54.
- Harris, M. P. & L. Hansen. 1974. Sea-bird transects between Europe and Rio Plate, South America, in autumn 1973. *Dansk. orn. Tidsskr.* 68:117–137.
- Harrison, P. 1985. *Seabirds: an identification guide*. Revised edition. Londres, Christopher Helm.
- Harrison, P. 1987. *Seabirds of the world. A photographic guide*. Londres, Christopher Helm.
- Hazevoet, C. J. 1995. *The birds of the Cape Verde Islands*. Tring, British Ornithologists' Union (BOU Check-list No. 13).
- Hellmayr, C. E. 1936. *Catalogue of birds of the Americas*. Parte IX. Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser. 13 (Publ. 365).
- Hellmayr, C. E. & B. Conover. 1948. *Catalogue of birds of the Americas*. Parte I, n.º 2. Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser. 13 (Publ. 615).
- del Hoyo, J, A. Elliott & J. Sargatal (eds.). 1992. *Handbook of the birds of the world*. Vol. 1. Ostrich to Ducks. Barcelona, Lynx Edicions.
- del Hoyo, J, A. Elliott & J. Sargatal (eds.). 1994. *Handbook of the birds of the world*. Vol. 2. New World Vultures to Guinea-fowl. Barcelona, Lynx Edicions.
- del Hoyo, J, A. Elliott & J. Sargatal (eds.). 1996. *Handbook of the birds of the world*. Vol. 3. Hoatzin to Auks. Barcelona, Lynx Edicions.
- del Hoyo, J, A. Elliott & J. Sargatal (eds.). 1997. *Handbook of the birds of the world*. Vol. 4. Sandgrouse to Cuckoos. Barcelona, Lynx Edicions.
- del Hoyo, J, A. Elliott & J. Sargatal (eds.). 1999. *Handbook of the birds of the world*. Vol. 5. Barn-owls to Hummingbirds. Barcelona, Lynx Edicions.
- Hunter, S. 1987. Species and sexual isolating mechanisms in sibling species of giant petrels

- Macronectes. Polar Biol.* 7:295–301.
- Ihering, H. von. 1888. Die Vögel der Lagoa dos Patos. Eine Zoo-Geographische Studie. *Zeitschr. gesammte Ornith.* 4(1–2):142–165.
- Ihering, H. von. 1898. As aves do Estado de São Paulo. *Rev. Mus. Paulista* 3:113–476.
- Ihering, H. von. 1899. As aves do Estado do Rio Grande do Sul. Pp. 113–154 in *Anuário do Estado do Rio Grande do Sul para o ano de 1900*. Porto Alegre.
- Ihering, H. von & R. von Ihering. 1907. *As aves do Brazil*. São Paulo, Museu Paulista (Catálogos da Fauna Brasileira, vol. 1).
- Imber, M. J. 1985. Origins, phylogeny and taxonomy of the gadfly petrels *Pterodroma* spp. *Ibis* 127(2):197–229.
- International Commission on Zoological Nomenclature (ICZN). 1999. *International code of zoological nomenclature*. 4.<sup>a</sup> ed. Londres, International Trust for Zoological Nomenclature.
- Jaramillo, A. & P. Burke. 1999. *New World blackbirds. The icterids*. Princeton, Princeton University Press.
- Jaramillo, A. P. 2000. Punta Rasa, South America's first vagrant trap? *Cotinga* (14):33–38.
- Joenck, C. M. & C. S. Fontana. 2000. Coleção ornitológica do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS: informação a partir de peles antigas e material doado pela comunidade. Pp. 265–266 in Straube, F. C., M. M. Argel-de-Oliveira & J. F. Cândido-Jr. (eds.) *Ornitologia brasileira no século XX*. Curitiba, Universidade do Sul de Santa Catarina e SBO (Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Florianópolis).
- Johnsgard, P. A. & M. Carbonell. 1996. *Ruddy Ducks and other stifftails*. Norman, University of Oklahoma Press.
- Johnson, K. P. & S. M. Lanyon. 1999. Molecular systematics of the grackles and allies, and the effect of additional sequence (cyt *b* and ND2). *Auk* 116(3):759–768.
- Juniper, T. & M. Parr. 1998. *Parrots. A guide to parrots of the world*. New Haven e Londres, Yale University Press.
- Kindel, A. 1996. Aves da Estação Ecológica de Aracuri e arredores, RS. P. 47 in V Congresso Brasileiro de Ornitologia, *Resumos...* Campinas, Universidade Estadual de Campinas.
- Kirwan, G. M. & R. S. R. Williams. 1999. Mantled Hawk *Leucopternis polionota* in Rio Grande do Sul, Brazil. *Cotinga* (11):97 (Neotropical Notebook).
- König, C., F. Weick, & J-H. Becking. 1999. *Owls. A guide to the owls of the world*. Sussex, Pica Press.
- Lanyon, S. M. 1992. Interspecific brood parasitism in blackbirds (Icterinae): a phylogenetic perspective. *Science* (255):77–79.

- Lanyon, S. M. 1994. Polyphyly of the blackbird genus *Agelaius* and the importance of assumptions of monophyly in comparative studies. *Evolution* 48:679-693.
- Lanyon, S. M. & K. E. Omland. 1999. A molecular phylogeny of the blackbirds (Icteridae): five lineages revealed by cytochrome-*b* sequence data. *Auk* 116(3):629-639.
- Livezey, B. C. 1986. A phylogenetic analysis of recent anseriform genera using morphological characters. *Auk* 103:737-754.
- Livezey, B. C. 1995. Phylogeny and comparative ecology of stiff-tailed ducks (Anatidae: Oxyurini). *Wilson Bull.* 107(2):214-234.
- Llorens, P. R. 1996. *Sula capensis* en el Canal Beagle, Argentina. *Hornero* 14:67-68.
- Lowen, J. C. 1999. Um novo registro da reprodução de *Eleothreptus anomalus* (Caprimulgiformes: Caprimulgidae) para o Brasil. *Ararajuba* 7(2):139.
- Mähler, J. K., Jr. 1996. Contribuição ao conhecimento da avifauna do Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Biol. Leopold.* 18(1):123-128.
- Mallet, J. 1995. A species definition for the Modern Synthesis. *Trends Ecol. Evol.* 10(7):294-299.
- Marín, M. 1997. Species limits and distribution of some New World spine-tailed swifts (*Chaetura* spp.). Pp. 431-443 in Remsen, J. V., Jr. (ed.) *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker*. Washington, The American Ornithologists' Union (Ornithological Monographs 48).
- Martin, G. 1996. Birds in double trouble. *Nature* (380):666-667.
- Martuscelli, P. 1995. Ecology and conservation of the Red-tailed Amazon *Amazona brasiliensis* in south-eastern Brazil. *Bird Cons. Intern.* 5:405-420.
- Maurício, G. N. & R. A. Dias. 2000. New distributional information for birds in southern Rio Grande do Sul, Brazil, and the first record of the Rufous Gnateater *Conopophaga lineata* for Uruguay. *Bull. Brit. Ornith. Club* 120(4):230-237.
- Mayr, E. 1996. What is a species and what is not? *Philosophy of Science* 63:262-277.
- Mayr, E. & W. J. Bock. 1994. Provisional classifications *v* standard avian sequences: heuristics and communication in ornithology. *Ibis* 136:12-18.
- Mayr, E. & G. W. Cottrell (eds.). 1979. *Check-list of birds of the world*. Vol. 1, 2.<sup>a</sup> ed. Cambridge, Mass., Museum of Comparative Zoology.
- McKittrick, M. C. & R. M. Zink. 1988. Species concepts in Ornithology. *Condor* 90(1):1-14.
- Mendes, A. M., H. B. da Silva & L. F. P. Guerra. 1981. Recuperação de *Sterna hirundo* no município de Rio Grande. *Ciênc. Cult.* 33(10):1352-1353.
- Meyer de Schauensee, R. 1966. *The species of birds of South America and their distribution*. Narberth, Livingston Publishing Company.

- Meyer de Schauensee, R. 1970. *A guide to the birds of South America*. Wynnewood, Livingston Publishing Company for The Academy of Natural Sciences of Philadelphia.
- Meyer de Schauensee, R. 1982. *A guide to the birds of South America*. Wynnewood, Intercollegiate Press for The Academy of Natural Sciences of Philadelphia (reprinted with addenda by ICBP Pan-American Section).
- Miranda-Ribeiro, A. de. 1928. Notas ornitológicas VI-a. Documentos para a história das collecções de aves do Museu Nacional do Rio de Janeiro. *Bol. Mus. Nac.* 4(3):19–37.
- Monroe, B. L., Jr. & C. G. Sibley. 1993. *A world checklist of birds*. New Haven, Yale University Press.
- Morony, J. J., Jr., W. J. Bock & J. Farrand Jr. 1975. *Reference list of the birds of the world*. New York, The American Museum of Natural History.
- Naka, L. N. & M. Rodrigues. 2000. *As aves da Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis, Editora da UFSC.
- Narosky, T. & D. Yzurieta. 1993. *Guia para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay*. 4.<sup>a</sup> ed. Buenos Aires, Asoc. Ornitológica del Plata, Vazquez Mazzini.
- Nascimento, I. de L. S. do. 1995. *As aves do Parque Nacional da Lagoa do Peixe*. Brasília, IBAMA.
- Naumburg, E. M. B. 1931. The Senckenberg Museum, Frankfurt-on-main, Germany. *Auk* 48(3):379-384.
- Neves, T. da S. 2000. Distribuição e abundância de aves marinhas na costa sul do Brasil. Dissertação de Mestrado. Rio Grande: Pós-Graduação em Oceanografia Biológica, Fundação Universidade Federal do Rio Grande.
- Neves, T. da S. & F. Olmos. no prelo. O Albatroz-de-Tristão *Diomedea dabbenena* no Brasil. *Nattereria* (2):XX.
- Novelli, R. 1997. *Aves marinhas costeiras do Brasil (identificação e biologia)*. Porto Alegre, Cinco Continentes.
- Nunn, G. B., J. Cooper, P. Jouventin, C. J. R. Robertson & G. G. Robertson. 1996. Evolutionary relationships among extant albatrosses (Procellariiformes: Diomedidae) established from complete cytochrome-*b* gene sequences. *Auk* 113(4):784–801.
- Olmos, F. 1996. Aves marinhas pelágicas do sul-sudeste do Brasil: mudanças sazonais na comunidade e novos registros. P. 82 in V Congresso Brasileiro de Ornitologia, *Resumos...* Campinas, Universidade Estadual de Campinas.
- Olmos, F. 1997. Seabirds attending bottom long-line fishing off southeastern Brasil. *Ibis* 139:685–691.
- Olsen, K. M. & H. Larsson. 1997. *Skuas and jaegers. A guide to the skuas and jaegers of the world*. New Haven e Londres, Yale University Press.
- Olson, S. L. 1973. A classification of the Rallidae. *Wilson Bull.* 85(4):381–416.

- Olson, S. L. 1995. The genera of owls in the Asioninae. *Bull. Brit. Ornith. Club* 115(1):35–39.
- Olson, S. L. 2000. A new genus for the Kerguelen Petrel. *Bull. Brit. Ornith. Club* 120(1):59–62.
- Pacheco, J. F. 1994. O interessante gavião-asa-de-telha (*Parabuteo unicinctus*) no Brasil. Um gavião raro? *Atualidades Ornit.* (61):13.
- Pacheco, J. F. 2000. O registro brasileiro de *Philomachus pugnax* (Charadriiformes: Scolopacidae) divulgado por Sick – autoria e elucidação de pequenas questões. *Nattereria* (1):19.
- Pacheco, J. F. & C. Bauer. no prelo. A fraude na lista de aves do Espírito Santo de Augusto Ruschi (1953): um estudo de caso. In Albuquerque, J. L. B. & F. C. Straube (eds.) *Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias*.
- Pacheco, J. F. & R. Parrini. 1998a. Registros questionáveis de aves do Estado do Rio de Janeiro. I - Non-Passerer. *Atualidades Ornit.* (81):6.
- Pacheco, J. F. & R. Parrini. 1998b. Registros questionáveis de aves do Estado do Rio de Janeiro. II - Passerer. *Atualidades Ornit.* (83):6-7.
- Pacheco, J. F. & B. M. Whitney. 1997. On the origin of some birds collected by George Such, and the type localities of several forms. *Auk* 114(2):303–305.
- Pacheco, J. F. & B. M. Whitney. 1998. Correction of the specific name of Long-trained Nightjar. *Bull. Brit. Ornith. Club* 118(4):259–261.
- Pacheco, J. F., R. Parrini & C. E. S. Carvalho. 1993. A lista de aves do Espírito Santo a partir de uma análise crítica sobre os trabalhos de Augusto Ruschi. In III Congresso Brasileiro de Ornitologia. *Resumos...* Pelotas, Universidade Católica de Pelotas, SBO (Resumo 21).
- Parker, T. A., III, & J. M. Goerck. 1997. The importance of national parks and biological reserves to bird conservation in the Atlantic forest region of Brazil. Pp. 527–541 in Remsen, J. V., Jr. (ed.) *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker*. Washington, The American Ornithologists' Union (Ornithological Monographs 48).
- Parker III, T. A. & J. V. Remsen Jr. 1987. Fifty-two Amazonian bird species new to Bolivia. *Bull. Brit. Ornith. Club* 107(3):94–107.
- Parker III, T. A., D. F. Stotz & J. W. Fitzpatrick. 1996. Ecological and distributional databases. Pp. 118–436 in Stotz, D. F., J. W. Fitzpatrick, T. A. Parker III & D. K. Moskovitz. *Neotropical birds: ecology and conservation*. Chicago, University of Chicago Press.
- Paynter, R. A., Jr. 1970. Subfamily Cardinalinae. Pp. 216–246 in Paynter, R. A., Jr. & R. W. Storer. *Check-list of birds of the world*. Vol. 13. Cambridge, Mass., Museum of Comparative Zoology.
- Pearman, M. 1994. Neotropical Notebook. *Cotinga* 2:26–31.
- Penhallurick, J. 2001. *Primolius* Bonaparte, 1857 has priority over *Propyrrhura* Ribeiro, 1920. *Bull. Brit. Ornith. Club* 121(1):38–39.
- Petry, M. V., L. Bugoni & V. S. S. Fonseca. 2000. Occurrence of Cape Verde Shearwater on the Brazilian coast. *Bull. Brit. Ornith. Club* 120(3):198-200.

- Pinto, O. M. de O. 1935. Aves da Bahia. *Rev. Mus. Paulista* 19:1–325.
- Pinto, O. M. de O. 1938. Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista. *Rev. Mus. Paulista* 22:1–566.
- Pinto, O. M. de O. 1944. *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia*. 2.<sup>a</sup> Parte. São Paulo, Sec. Agric. Ind. e Comércio.
- Pinto, O. M. de O. 1945. Sobre as formas brasileiras do gênero *Forpus*. *Rev. Arg. de Zoogeografia* 5:11–20.
- Pinto, O. M. de O. 1964. *Ornitologia brasiliense. Catálogo descritivo e ilustrado das aves do Brasil*. Vol. 1. São Paulo, Depto. Zool. Sec. Agric. S. Paulo.
- Pinto, O. M. de O. 1978. *Novo Catálogo das aves do Brasil*. 1.<sup>a</sup> Parte. São Paulo, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais.
- Raposo, M. A. & R. Parrini. 1997. On the validity of the Half-collared Sparrow *Arremon semitorquatus* Swainson, 1837. *Bull. Brit. Ornith. Club* 117:294–298.
- Reichholf, J. 1974. Artenreichtum, Häufigkeit und Diversität der Greifvögel in einigen Gebieten von Südamerika. *Journal für Ornith.* 115(4):381–397.
- Reis, G. C., J. M. Corteletti, D. A. Bressan & J. N. C. Marchiori. 1997. Registro de aves observadas no “Morro do Elefante” em Santa Maria e primeiro registro de *Antilophia galeata* no RS. P. 38 in VI Congresso Brasileiro de Ornitologia, *Resumos...* Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Remsen, J. V., Jr. & T. A. Parker III. 1990. Seasonal distribution of the Azure Gallinule (*Porphyryla flavirostris*), with comments on vagrancy in rails and gallinules. *Wilson Bull.* 102:380–399.
- Remsen, J. V. & M. A. Traylor. 1989. *An annotated list of the birds of Bolivia*. Vermillion, Buteo Books.
- Rice, N. H., A. T. Peterson & G. Escalona-Segura. 1999. Phylogenetic patterns in montane *Troglodytes* wrens. *Condor* 101:446–451.
- Ridgely, R. & G. Tudor. 1989. *The birds of South America*. Vol. 1 – The oscine passerines. Austin, Texas Press.
- Ridgely, R. & G. Tudor. 1994. *The birds of South America*. Vol. 2 - The suboscine passerines. Austin, Texas Press.
- Robertson, C. J. R. & G. B. Nunn. 1998. Towards a new taxonomy for albatrosses. Pp. 13–19 in Robertson, G. & R. Gales (eds.). *Albatross biology and conservation*. Chipping Norton, Surrey Beatty Press.
- Roman, A. H. 1998. Novo registro de Albatroz Pardo, *Phoebetria fusca* (Procellariiformes: Diomedidae), para o litoral sul do Brasil. P. 70 in VII Congresso Brasileiro de Ornitologia, *Resumos...* Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

- Roman, A. H. & J. M. R. Soto. 1996. Dois espécimes de pingüim-rei, *Aptenodytes patagonicus* [sic] (Forster, 1844) encontrados no litoral do Rio Grande do Sul, Brasil. P. 547 in *Anais III Reunião Especial da SBPC*. Florianópolis.
- Rosário, L. A. do. 1996. *As aves em Santa Catarina. Distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis, FATMA.
- Rumboll, M. A. E. & J. R. Jehl Jr. 1977. Observations on pelagic birds in the South Atlantic Ocean during the austral spring. *Trans. San Diego Soc. Nat. Hist.* 19:1-16.
- Ruschi, A. 1956. A trochilifauna de Porto Alegre e arredores. *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello-Leitão*, sér. Biol., (18):1-9.
- Ruschi, A. 1965. Os nomes vulgares dos beija-flores do Estado do Rio Grande do Sul (Trochilidae – Aves). *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello-Leitão*, sér. Divulg., (26):1-3.
- Ryan, P. G. 1998. The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel *Procellaria conspicillata*. *Bird Cons. Intern.* 8:223-235.
- Sander, M. 1982. Nota sobre a presença de *Diomedea epomophora* Lesson, 1825, no Rio Grande do Sul, Brasil. (Aves – Diomedidae). *Pesquisas*, sér. Zool., (33):23-25.
- Sangster, G. 2000. Taxonomic stability and avian extinctions. *Conserv. Biol.* 14(2):579-581.
- Scherer-Neto, P. & F. C. Straube. 1995. *Aves do Paraná. História, lista anotada e bibliografia*. Curitiba, Ed. dos autores.
- Slater, P. L. 1886. *Catalogue of the birds in the British Museum, vol. XI*. Londres, Brit. Mus. Nat. Hist.
- Slater, P. L. & G. E. Shelley. 1891. *Catalogue of the birds in the British Museum, vol. XIX*. Londres, Brit. Mus. Nat. Hist.
- Sharpe, R. B. 1874. *Catalogue of the birds in the British Museum, vol. I*. Londres, Brit. Mus. Nat. Hist.
- Sharpe, R. B. & W. R. Ogilvie-Grant. 1898. *Catalogue of the birds in the British Museum, vol. XXVI*. Londres, Brit. Mus. Nat. Hist.
- Sheldon, F. H. & D. W. Winkler. 1993. Intergeneric phylogenetic relationships of swallows estimated by DNA-DNA hybridization. *Auk* 110(4):798-824.
- Short, L. L., Jr. 1968. Sympatry of Red-breasted Meadowlarks in Argentina, and the taxonomy of meadowlarks (Aves: *Leistes*, *Pezites* and *Sturnella*). *Amer. Mus. Novit.* 2349.
- Short, L. L. 1982. *Woodpeckers of the world*. Greenville, Delaware Museum of Natural History (Monogr. Ser. 4).
- Sibley, C. G. & B. L. Monroe Jr. 1990. *Distribution and taxonomy of birds of the world*. New Haven, Yale Univ. Press.
- Sibley, C. G. & B. L. Monroe, Jr. 1993. *A supplement to Distribution and taxonomy of birds of the world*. New Haven, Yale Univ. Press.



- Sick, H. 1985. *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Brasília, Ed. Universidade de Brasília.
- Sick, H. 1990. Notes on the taxonomy of Brazilian parrots. *Ararajuba* 1:111–112.
- Sick, H. 1993. *Birds in Brazil, a natural history*. Princeton, Princeton University Press.
- Sick, H. 1997. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira.
- Sick, H. & D. M. Teixeira. 1979. Notas sobre aves brasileiras raras ou ameaçadas de extinção. *Publ. Avuls. Mus. Nac.* n.º 62.
- Silva, F. & C. E. Caye. 1992. *Lista de aves: Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Museu de Ciências da PUCRS.
- Silva, J. M. C. da & Straube, F. C. 1996. Systematics and biogeography of Scaled Woodcreepers (Aves: Dendrocolaptidae). *Stud. Neotrop. Fauna & Environm.* 31:3–10.
- Silva e Silva, R. 1996. Records and geographical distribution of the Peregrine Falcon *Falco peregrinus* Tunstall, 1771 (Aves, Falconidae) in Brazil. *Papéis Avulsos Zool.* 39(13):249–270.
- Silva e Silva, R. & F. Olmos. 1997. *Parabuteo unicinctus* (Falconiformes: Accipitridae) na Baixada Santista, litoral de São Paulo, Brasil. *Ararajuba* 5(1):76–79.
- Silveira, L. F. 1998. The birds of Serra da Canastra National Park and adjacent areas, Minas Gerais, Brazil. *Cotinga* (10):55–63.
- Simon, J. E., G. T. Mattos & J. F. Pacheco. 1993. Ocorrência de *Phacellodomus erythrophthalmus ferrugineigula* (Furnariidae) no Estado de Minas Gerais. In III Congresso Brasileiro de Ornitologia. *Resumos...* Pelotas, Universidade Católica de Pelotas, SBO (Resumo 20).
- Simon, J. E., N. F. Silva & S. Pacheco. 1994. Nidificação de *Phacellodomus erythrophthalmus ferrugineigula* (Pelzel, 1898) (Furnariidae) no município de Viçosa, Minas Gerais. P. 127 in IV Congresso Brasileiro de Ornitologia. *Resumos...* Recife, Universidade Federal Rural de Pernambuco, SBO.
- Soto, J. M. R. 2000. Recaptura de um espécime de gaivota-rapineira-antártica, *Catharacta lonnbergi* Mathews, 1912 (Charadriiformes, Stercorariidae), no sul do Brasil, anilhado nas Ilhas South Shetlands, Península Antártica. Pp. 201–202 in Straube, F. C., M. M. Argel-de-Oliveira & J. F. Cândido-Jr. (eds.) *Ornitologia brasileira no século XX*. Curitiba, Universidade do Sul de Santa Catarina e SBO (Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Florianópolis).
- Soto, J. M. R. & R. da S. Riva. 2000a. Análise da captura de aves oceânicas pelo espinhel pelágico e rede-de-deriva no extremo sul do Brasil, com destaque ao impacto sofrido pelo albatroz *Diomedea exulans* Linnaeus, 1758 (Procellariiformes, Diomedidae) e a proposta de um método para minimizar a interação com a pesca. Pp. 718–720 in *Anais XIII Semana Nacional de Oceanografia*. Itajaí, Universidade do Vale do Itajaí.
- Soto, J. M. R. & R. da S. Riva. 2000b. Epizoários (Crustacea, Cirripedia) em pingüim-de-magalhães *Spheniscus magellanicus* (Sphenisciformes, Spheniscidae) e petrel-gigante *Macronectes giganteus* (Procellariiformes, Procellariidae), coletados no sul do Brasil. Pp. 202–203 in Straube, F. C., M. M. Argel-de-Oliveira & J. F. Cândido-Jr. (eds.) *Ornitologia brasileira no século XX*.

- Curitiba, Universidade do Sul de Santa Catarina e SBO (Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Florianópolis).
- Sousa, J. A. 1869. *Museu Nacional de Lisboa, seção zoológica. Catalogo das coleções ornithologicas. Psittaci – papagaios, Accipitres – aves de rapina*. Lisboa, Imprensa Nacional.
- Snow, D. W. 1997. Should the biological be superseded by the phylogenetic species concept? *Bull. Brit. Ornith. Club* 117:110-121.
- Stattersfield, A. J., M. J. Crosby, A. J. Long & D. C. Wege. 1998. *Endemic bird areas of the world*. Cambridge, U.K., BirdLife International.
- Stotz, D. F., J. W. Fitzpatrick, T. A. Parker III & D. K. Moskovitz. 1996. *Neotropical birds: ecology and conservation*. Chicago, University of Chicago Press.
- Straneck, R. 1990. *Canto de las aves [argentinas]: de Misiones, pampeanas, de las serranias centrales, patagonicas, del noroeste, de los esteros y palmares*. 8 cassetes. Buenos Aires, Editorial L.O.L.A.
- Straneck, R. J. 1993. Aportes para la unificación de *Serpophaga subcristata* y *Serpophaga munda*, y la revalidación de *Serpophaga greiseiceps*. (Aves: Tyrannidae). *Rev. Mus. Arg. Cienc. Nat., Zool.*, 16(5):51–63.
- Tamplin, J. W., J. W. Demastes & J. V. Remsen Jr. 1993. Biochemical and morphometric relationships among some members of the Cardinalinae. *Wilson Bull.* 105:93–113.
- Taylor, B. & B. van Perlo. 1998. *Rails. A guide to the rails, crakes, gallinules and coots of the world*. New Haven e Londres, Yale University Press.
- Teixeira, D. M. 1992. As fontes do paraíso – um ensaio sobre a Ornitologia no Brasil holandês (1624–1654). *Rev. Nord. Biol.* 7:1–149.
- Teixeira, D. M., J. B. Nacinovic & R. Novelli. 1985. Notes on some Brazilian seabirds. *Bull. Brit. Ornith. Club* 105(2):49–51.
- Teixeira, D. M., J. B. Nacinovic, I. M. Schloemp & E. E. Kischlat. 1988. Notes on some Brazilian seabirds (3). *Bull. Brit. Ornith. Club* 108(3):136–139.
- Traylor, M. A. (ed.). 1979. *Check-list of birds of the world*. Vol. 8. Cambridge, Mass., Museum of Comparative Zoology.
- Tubaro, P. L. & F. M. Gabelli. 1999. The decline of the Pampas Meadowlark: difficulties of applying the IUCN criteria to Neotropical grassland birds. Pp. 250–257 in Vickery, P. D. & J. R. Herkert (eds). *Ecology and conservation of grassland birds of the Western Hemisphere*. Lawrence, Cooper Ornithological Society (Studies in Avian Biology no. 19).
- Veiga, L. A., A. T. de Oliveira & N. A. Gastal. 1995. Aves da Estação Ecológica do Taim, RS, Brasil. *Arq. Biol. Tecnol.* 38(2):669–678.
- Vielliard, J. M. E. 1994. *Catálogo dos troquilídeos do Museu de Biologia Mello Leitão*. Santa Teresa, MBML, Inst. Bras. do Patr. Cult. e Ministério da Cultura.
- Vooren, C. M., G. A. L. Brandão, A. Filippini, W. dos S. Ferreira & G. J. Pedras. 1982. Shore and sea birds of South Brazil. *Atlântica* 5(2):127.

- Vooren, C. M. & L. F. Brusque. 1999. As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. <http://www.bdt.org.br/workshop/costa/aves>.
- Vooren, C. M. & A. Chiaradia. 1989. *Stercorarius longicaudus* and *S. parasiticus* in Southern Brazil. *Ardea* 77(2):233–235.
- Vooren, C. M. & A. Chiaradia. 1990. Seasonal abundance and behaviour of coastal birds on Cassino Beach, Brazil. *Ornit. Neotr.* 1:9–24.
- Vooren, C. M. & A. C. Fernandes. 1989. *Guia de albatrozes e petréis do sul do Brasil*. Porto Alegre, Sagra.
- Voss, W. A. 1977. Comunicação sobre a ocorrência da sanã-amarela, *Porzana flaviventer* (Boddaert), em São Leopoldo, RS. *Pesquisas*, sér. Zool., (30):32.
- Voss, W. A. 1982. Comunicação sobre a ocorrência do gavião-pombo, [sic] *Leucopternis polionota* (Kaup, 1847), no município de Viamão, RS, Brasil (Aves—Accipitridae). *Pesquisas*, sér. Zool., (33):27–28.
- Watson G. E. 1975. *Birds of the Antarctic and Sub-Antarctic*. Richmond, VA, American Geophysical Union, The William Byrd Press.
- Watson, G. E., J. P. Angle *et al.* 1971. *Birds of the Antarctic and Subantarctic*. American Geographical Society (*Antarctic Map Folio Ser.* 14).
- Willis, E. O. 1988. *Drymophila* [sic] *rubricolis* (Bertoni, 1901) is a valid species (Aves, Formicariidae). *Rev. Bras. Biol.* 48(3):431–438.
- Willis, E. O. & Y. Oniki. 1991. *Nomes gerais para as aves brasileiras*. Américo Brasiliense, Gráfica da Região.
- Willis, E. O. & Y. Oniki. 1992. A new *Phylloscartes* (Tyrannidae) from southeastern Brazil. *Bull. Brit. Ornith. Club* 112(3):158–165.
- Willis, E. O. & Y. Oniki. 1993. On a *Phoebetria* specimen from southern Brazil. *Bull. Brit. Ornith. Club* 113(1):60–61.
- Whitney, B. M. 1996. Flight behaviour and other field characteristics of the genera of Neotropical parrots. *Cotinga* (5):32–42.
- Whitney, B. M. & J. F. Pacheco. 1999. The valid name for Blue-winged Parrotlet and designation of the lectotype of *Psittaculus xanthopterygius* Spix, 1824. *Bull. Brit. Ornith. Club* 119(4):211–214.
- Whitney, B. M., J. F. Pacheco, P. R. Isler & M. L. Isler. 1995. *Hylopezus nattereri* (Pinto, 1937) is a valid species (Passeriformes: Formicariidae). *Ararajuba* 3:37–42.
- Yamashita, C. & M. de P. Valle. 1993. On the linkage between *Anodorhynchus* macaws and palm nuts, and the extinction of the Glaucous Macaw. *Bull. Brit. Ornith. Club* 113(1):53–60.
- Zimmer, J. 1955. Further notes on Tyrant Flycatchers (Tyrannidae). *Amer. Mus. Novit.* 1749.
- Zink, R. M. 1996. Bird species diversity. *Nature* (381):566.

Zink, R. M. 1997. Species concepts. *Bull. Brit. Ornith. Club* 117:97-109.

Zink, R. M. & M. C. McKittrick. 1995. The debate over species concepts and its implications for ornithology. *Auk* 112:701-719.

Zotta, A. R. 1944. *Lista sistemática de las aves argentinas*. Buenos Aires, Museu Argentino de Ciencias Naturales.



### Apêndice I

Espécies de ocorrência provável no Rio Grande do Sul cujos registros carecem de documentação e/ou necessitam confirmação adicional. As informações relativas ao registro das espécies não tratadas nas notas remissivas podem ser encontradas em Belton (1994). Legenda para o tipo de evidência: A – registro auditivo; C – encontrado ou capturado no Estado, documentação inexistente; G – gravação de áudio; V – registro visual.

Nome Científico	Nome Vulgar	Evidência
<i>Thalassarche chrysostoma</i> <sup>124</sup> (J. R. FORSTER, 1785)	albatroz-de-cabeça-cinza	C
<i>Pterodroma macroptera</i> <sup>125</sup> (SMITH, 1840)	fura-bucho-de-cara-cinza	V?
<i>Pterodroma lessonii</i> <sup>126</sup> (GARNOT, 1826)	fura-bucho-de-cabeça-branca	C
<i>Ixobrychus exilis</i> <sup>127</sup> (GMELIN, 1789)	socoí-vermelho	A
<i>Pachyptila vittata</i> (G. FORSTER, 1777)	faigão-de-bico-largo	C
<i>Porphyrio flavirostris</i> <sup>128</sup> (GMELIN, 1789)	frango-d'água-pequeno	V
<i>Limnodromus griseus</i> <sup>51</sup> (GMELIN, 1789)	narceja-de-costas-brancas	V
<i>Thinocorus rumicivorus</i> ESCHSCHOLTZ, 1829	agachadeira-mirim	V
<i>Catharacta maccormicki</i> <sup>129</sup> (SAUNDERS, 1893)	gaivota-rapineira-do-sul	V
<i>Larus atricilla</i> LINNAEUS, 1758	guincho-americano	C
<i>Sterna antillarum</i> <sup>130</sup> (LESSON, 1847)	trinta-réis-pequeno	?
<i>Coccyzus euleri</i> <sup>131</sup> (CABANIS, 1873)	papa-lagarta-de-euler	A
<i>Eupetomena macroura</i> <sup>132</sup> (GMELIN, 1788)	beija-flor-de-tesoura	V
<i>Campylorhynchus turdinus</i> (WIED-NEUWIED, 1821)	garrinchão	A
<i>Donacobius atricapilla</i> <sup>133</sup> (LINNAEUS, 1766)	japacanim	V
<i>Ramphocaenus melanurus</i> <sup>134</sup> VIEILLOT, 1819	balança-rabo-de-bico-longo	G?,V
<i>Phrygilus fruticeti</i> <sup>135</sup> (KITTLITZ, 1833)	–	V
<i>Dendroica striata</i> <sup>136</sup> (J. R. FORSTER, 1772)	mariquita-de-perna-clara	V

### Apêndice II

Espécies de ocorrência hipotética no Rio Grande do Sul.

Nome Científico	Nome Vulgar
<i>Phoebetria palpebrata</i> <sup>137</sup> (J. R. FORSTER, 1785)	albatroz-pardo-de-capa-clara
<i>Phaethon aethereus</i> <sup>138</sup> LINNAEUS, 1758	rabo-de-palha-de-bico-vermelho
<i>Cochlearius cochlearius</i> <sup>139</sup> (LINNAEUS, 1766)	arapapá
<i>Chondrohierax uncinatus</i> <sup>140</sup> (TEMMINCK, 1822)	caracoleiro
<i>Gampsonyx swainsonii</i> <sup>141</sup> VIGORS, 1825	gaviãozinho
<i>Buteo nitidus</i> <sup>142</sup> (LATHAM, 1790)	gavião-pedrês
<i>Amazona aestiva</i> <sup>143</sup> (LINNAEUS, 1758)	papagaio-verdadeiro
<i>Ramphastos vitellinus</i> <sup>144</sup> LICHTENSTEIN, 1823	tucano-de-bico-preto
<i>Picumnus cirratus</i> <sup>145</sup> TEMMINCK, 1825	pica-pau-anão-barrado
<i>Tyrannus albogularis</i> <sup>146</sup> BURMEISTER, 1856	suiriri-de-garganta-branca
<i>Oxyruncus cristatus</i> <sup>147</sup> (SWAINSON, 1821)	bico-agudo
<i>Diuca speculifera</i> <sup>148</sup> (LAFRESNAYE & D'ORBIGNY, 1837)	–

### Apêndice III

Espécies alóctones deliberadamente introduzidas na natureza mas não comprovadamente aclimatadas no Rio Grande do Sul.

**Nome Científico**

*Amazona aestiva*<sup>149</sup> (LINNAEUS, 1758)

*Brotogeris chiriri*<sup>150</sup> (VIEILLOT, 1818)

**Nome Vulgar**

papagaio-verdadeiro

periquito-de-encontro-amarelo

### Apêndice IV

Correspondência entre a taxonomia tradicional da família Diomedidae e aquela proposta por Robertson & Nunn (1998) [ver Nota 1]. Modificado de <http://www.antdiv.gov.au/science/bio/albatross> (atualmente indisponível).

TAXONOMIA TRADICIONAL	ROBERTSON & NUNN (1998)	LOCAIS DE REPRODUÇÃO
<i>Diomedea exulans exulans</i>	<i>Diomedea exulans</i>	Geórgia do Sul Ias. Crozet Ia. de la Possession Ia. aux Cochon Ia. de l'Est Ias. Kerguelen Ia. Marion Ia. Príncipe Eduardo Ia. Heard Ia. Macquarie
<i>D. exulans dabbenena</i>	<i>Diomedea dabbenena</i>	Tristão da Cunha Ia. Gough Ia. Inaccessible
<i>D. exulans antipodensis</i>	<i>Diomedea antipodensis</i>	Nova Zelândia Ias. Antipodes Ia. Campbell
<i>D. exulans gibsoni</i>	<i>Diomedea gibsoni</i>	Nova Zelândia Ias. Auckland Ia. Adams Ia. Disappointment Ia. Auckland
<i>Diomedea epomophora epomophora</i>	<i>Diomedea epomophora</i>	Nova Zelândia Ia. Campbell Ia. Enderby Ia. Adams Ia. Auckland
<i>D. epomophora sanfordi</i>	<i>Diomedea sanfordi</i>	Nova Zelândia Ias. Chatham Taiaroa Head
<i>Diomedea amsterdamensis</i>	<i>Diomedea amsterdamensis</i>	Oceano Índico Meridional Ia. Amsterdam

<i>TAXONOMIA TRADICIONAL</i>	<i>ROBERTSON &amp; NUNN (1998)</i>	<i>LOCAIS DE REPRODUÇÃO</i>
<i>Diomedea albatrus</i>	<i>Phoebastria albatrus</i>	Japão Ias. Izu (Torishima) Ias. Senkaku (Minami-kojima) Havai Atol Midway
<i>Diomedea irrorata</i>	<i>Phoebastria irrorata</i>	Equador Ias. Galápagos (Ia. Espanhola) Ia. de la Plata
<i>Diomedea immutabilis</i>	<i>Phoebastria immutabilis</i>	Havai Ias. Hawaiian Leeward Ia. Necker, French Frigate Schoals, Gardner Pinnacles, Ia. Laysan, Recife Pearl e Hermes, Atol Midway, Atol Kure, Ia. Kauai, Ia. Niihau, Ia. Kaula, Ia. Oahu Japão Ias. Bonin (Mukojima) México Ia. Guadalupe Ia. Benedicto Ia. Clarion
<i>Diomedea nigripes</i>	<i>Phoebastria nigripes</i>	Havai Ias. Hawaiian Leeward Ia. Niho, Ia. Necker, French Frigate Schoals, Ia. Laysan, Ia. Lisianski, Recife Pearl e Hermes, Atol Midway, Atol Kure, Ia. Kaula Japão Ias. Senkaku (Kita-kojima) Ias. Izu (Torishima) Ias. Bonin (Mukojima)
<i>Diomedea bulleri bulleri</i>	<i>Thalassarche bulleri</i>	Ia. Snares Ia. Solander Ia. Little Solander
<i>D. melanophris impavida</i>	<i>Thalassarche impavida</i>	Ia. Campbell



TAXONOMIA TRADICIONAL	ROBERTSON & NUNN (1998)	LOCAIS DE REPRODUÇÃO
<i>Diomedea melanophris melanophris</i>	<i>Thalassarche melanophris</i>	Ias. Falkland Ia. Steeple Jason Ia. South Jason Ia. Elephant Jason Ia. Beauchene Ia. Bird Ia. Grand Jason Ia. West Point Ia. New Ia. North Ia. Saunders Ia. Keppel Grave Cove Geórgia do Sul Chile Ia. Diego Ramirez Ia. Idefonso Ia. Diego de Almagra Ias. Crozet Ia. Kerguelen Ia. Heard Ia. McDonald Ia. Macquarie Ias. Bishop e Clerk Nova Zelândia Ia. Bollons Ia. Campbell Ia. Snares
<i>D. bulleri platei</i>	<i>Thalassarche</i> sp. nov. ( <i>platei</i> )	Ias. Chatham Ia. Big Sister Ia. Little Sister Ia. Forty-fours Ia. Three Kings
<i>Diomedea cauta cauta</i>	<i>Thalassarche cauta</i> <i>Thalassarche steadi</i>	Tasmânia Ia. Albatross Mewstone Pedra Branca Nova Zelândia Ia. Disappointment Ia. Adams Ia. Auckland Ia. Bollons
<i>D. cauta salvini</i>	<i>Thalassarche salvini</i>	Nova Zelândia Ia. Bounty Ia. Snares Ias. Crozet Ia. des Pingouins
<i>D. cauta eremita</i>	<i>Thalassarche eremita</i>	Nova Zelândia Ia. Chatham

TAXONOMIA TRADICIONAL	ROBERTSON & NUNN (1998)	LOCAIS DE REPRODUÇÃO
<i>Diomedea chlororhynchos chlororhynchos</i>	<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Tristão da Cunha la. Tristão da Cunha la. Nightingale la. Inaccessible la. Middle la. Stoltenhoff la. Gough la. Príncipe Eduardo
<i>D. chlororhynchos bassi</i>	<i>Thalassarche bassi (=carteri)</i>	las. Kerguelen la. de Croz las. Crozet la. des Pingouins la. des Apotres la. Amsterdan la. St. Paul
<i>Diomedea chrysostoma</i>	<i>Thalassarche chrysostoma</i>	Geórgia do Sul Nova Zelândia la. Campbell Chile la. Diego Ramirez la. Ildefonso las. Kerguelen las. Crozet la. Marion la. Príncipe Eduardo Austrália la. Macquarie
<i>Phoebetria fusca</i>	<i>Phoebetria fusca</i>	Tristão da Cunha Tristão da Cunha la. Nightingale la. Inaccessible la. Stoltenhoff la. Gough la. Príncipe Eduardo la. Marion la. Kerguelen las. Crozet la. de la Possession la. de l'Est la. aux Cochons la. des Pingouins la. des Apotres la. Amsterdan la. St. Paul

Lista de Referência das AVES DO RIO GRANDE DO SUL

TAXONOMIA TRADICIONAL	ROBERTSON & NUNN (1998)	LOCAIS DE REPRODUÇÃO
<i>Phoebetria palpebrata</i>	<i>Phoebetria palpebrata</i>	Geórgia do Sul Ia. Marion Ia. Príncipe Eduardo Ias. Crozet Ia. Kerguelen Ia. Heard Ia. Macquarie Nova Zelândia Ia. Auckland Ia. Campbell Ias. Antipodes



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE**

**FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL**  
Jardim Botânico / Museu de Ciências Naturais / Parque Zoológico

**EXPEDIENTE**

**Lista de Referência das**  
**AVES DO RIO GRANDE DO SUL**

**Coordenação Geral:**

Núcleo de Comunicação Social da Fundação Zoobotânica do RS

**Editoração:**

Cláudia Silveira Rodrigues  
Núcleo de Comunicação Social da Fundação Zoobotânica do RS

**Revisão:**

Glaysen Ariel Bencke  
Autor

**Endereço para correspondência:**

Rua Dr. Salvador França, 1427 - 90.690-000 - Porto Alegre, RS  
E-mail: [ncs@fzb.org.br](mailto:ncs@fzb.org.br)  
Telefone: 0 XX 51-336-3281

FUNDAÇÃO  
**ZOO**<sup>RS</sup>  
BOTÂNICA

